ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.956

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A MUTAÇÃO DA POLÍTICA SOVIÉTICA

Em Washington não se atribui *importância verdadeiramente excepcional* às manifestações dos estalinistas georgianos

WASHINGTON, 19. — Comentando as notícias das manifestações na Geórgia contra os recentes discursos de «leaders» comunistas, destinados a desacreditar perante o povo russo a memória de Estaline, circulos desta cidade, peritos nos assuntos relacionados com a União Soviética, declararam, esta manhã, que essas manifestações dos Georgianos não deviam ser encaradas como de excepcional importancia, pois pode ter-se como certo que elas não impedirão os actuais chefes do Kremlin de apresentar, de futuro, a figura de Estaline pintada com as cores mais negras.

Os referidos peritos, entre os quais se encontram altas entidades oficiais versadas nas teorias e tácticas dos comunistas, são de opinião de que, passada a actual onda de indignação, os Georgianos que, neste momento, se manifestam ardorosamente em defesa de Estaline serão levados, com o decorrer do tempo, a perfilhar a nova «cartilha» do Partido Comunista, destinada á «decapitação» póstuma do antigo ditador do Kremlin, natural da Geórgia.

Segundo declaram os mesmos circulos, não é de estranhar que os Georgianos se tenham ressentido, sinceramente, pelos violentos ataques lançados, agora, pelos seus velhos amigos e camaradas contra o seu mais famoso conterraneo, visto que, durante o regime de Estaline, a Geórgia foi a provincia soviética que maiores favores recebeu do Governo central, tanto em fomento industrial como no desenvolvimento das instituições educativas.

No entanto — frisam os mesmos circulos —, os propagandistas da nova «cartilha» sabem que o ressentimento pelos insultos contra aquele que foi o seu maior idolo irá desaparecendo, a pouco e pouco, á medida que os Georgianos se

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

O Paraíso perdido

Os nossos avós conheceram, além de uma tranquilidade invejável, que não fez crescer a estatística das doenças de coração, facilidades de vida e de convivio que dificilmente voltaremos a gozar. As fronteiras não estavam, como hoje, eriçadas de arame farpado. Abriam-se com a maior facilidade e sem que perigasse a ordem social nos países que deixavam entrar livremente os viajantes. O visto era um suplicio desconhecido e ainda hoje é uma formalidade inutil, que se destina apenas a criar embaraços e receita, mas que não evita a livre circulação de pessoas indesejáveis, porque essas dispõem, por via de regra, de artes ignoradas pelas pessoas honestas, para vencer todos os obstáculos que, porventura, se lhes deparem. E é precisamente aos viajantes respeitáveis, que se dispõem a gastar alegremente o seu dinheiro, que se criam, por vezes, dificuldades absurdas. Alguns países aboliram já esse calvário do turista, que é o visto consular, mas a maior parte deles mantem-no com uma intransigência inabalável. A França e a Itália foram, até, mais longe e acabam de suprimir o passaporte, ainda que seja apenas por um período experimental. O precedente, porém, pode considerar-se animador e leva-nos a formular o voto de que a nossa diplomacia não descure as diligências, já concluídas com exito em relação a diversos países, no sentido de abolir esse berbicacho odioso que tantos embaraços e prejuizos tem causado ao convivio internacional, com a tendência que há, no nosso tempo, para considerar cada estrangeiro que viaja um indesejável—e cada país uma torre de marfim fechada á curiosidade indiscreta dos viajantes.

Malenkov *em Londres*

LONDRES, 19.—Georgi Malenkov deve hoje ser recebido em audiência, por 30 minutos, pelo primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden.

O dirigente russo encontrar-se-á com Eden depois de visitar a estação de investigação da energia atómica da Grã-Bretanha de Harwell, no Berkshire. Chefiando a delegação de engenheiros soviéticos, Malenkov encontra-se com Eden depois de um fim de semana de passeios particulares. Não se liga qualquer significado diplomático á reunião, em vista dos superiores de Malenkov — marechal Bulganine, primeiro-ministro russo, e Kruchtchev, chefe do Partido Comunista— fazerem uma visita oficial a esta cidade no próximo mês. Espera-se que o primeiro-ministro e o ministro russo discutam apenas questões de interesse geral anglo-russo.

Alguns politicos fazem conjecturas sobre se Eden aproveitará a oportunidade para falar reservadamente sobre as acusações contra Estaline. Malenkov, que foi íntimo associado seu, recusou-se a fazer

(Continua na página seguinte)

«Riqueza ou Abundancia», a bela obra de Soares dos Reis que vai ser passada ao bronze por feliz iniciativa do ministro da Educação Nacional

(Ler notícia na página central)

«Diário de Lisboa» publica hoje **24 páginas** oito das quais constituem o **SUPLEMENTO DESPORTIVO** que não pode ser vendido separadamente

VISADO PELA CENSURA

PROF. V. HUGO DE LEMOS

O novo reitor da Universidade é o professor Vítor Hugo de Lemos

Em virtude do afastamento do prof. José Gabriel Pinto Coelho, por ter atingido o limite de idade, vai ser nomeado reitor da Universidade de Lisboa o sr. prof. dr. Vítor Hugo Duarte de Lemos, catedrático da Faculdade de Ciências, que é o mais antigo componente do Senado Universitário.

O novo reitor, que conta 62 anos, é doutor em Matemática, major de artilharia, na situação de reserva, e engenheiro industrial. Além de professor da Faculdade de Ciências, é director do Observatório Astronómico que funciona ali. É sócio efectivo da Academia das Ciências e,

(Continua na 7.ª página)

Uma solução de força não resolve a situação na Argélia

por MAURICE DUVERGER

No ultimo mês a situação em França, resultante do problema argelino, agravou-se extraordinariamente. Os frutos amargos da jornada de 6 de Fevereiro não tardaram a ser colhidos. O choque psicológico que devia coincidir com a subida dos socialistas ao Poder não se produziu e os acontecimentos evolucionaram em sentido contrário ao que se esperava.

Poucas pessoas avaliam, na sua justa medida, as repercussões que resultaram do afastamento imposto ao general Catroux, no mundo árabe. Esse acto foi considerado como uma viragem decisiva da politica francesa e como o símbolo do malogro das tentativas de conciliação em cur-

(Continua na 6.ª página)

O CAVALEIRO PASSOU A SEBE — Esta emocionante imagem foi obtida no ultimo fim de semana, durante o clássico «steepleche» designado «Caçadores do Presente e do Passado», no Sandown Park, perto de Londres. O cavaleiro passou a sebe, mas o cavalo, obstinado, negou-se ao obstáculo

O «new look» soviético *comentado* por Eisenhower

HASWINGTON, 19 — Os objectivos da U. R. S. S. não se modificaram, apesar das alterações da politica soviética nos ultimos meses—declarou o presidente Eisenhower, numa mensagem hoje transmitida ao Congresso e na qual pede a votação de novos créditos, num total de 4,7 biliões de dólares para os programas americanos de auxílio ao estrangeiro em 1956/57.

O presidente afirma que as alterações da política soviética são, em boa parte, o reflexo do êxito dos programas americanos de auxílio ao estrangeiro e afirma que, em virtude principalmente «da ameaça implicita», que o crescente poderio militar dos paises comunistas constitui para o mundo livre, os Estados

(Continua na ultima página)

A Chama da Pátria devia acender-se *no Monumento aos Mortos da Guerra*

Não lhe toquemos! Um monumento não é, apenas, um volume de mármore e de bronze, o simbolismo dos valores representados, a sua expressão escultural e arquitectónica—é também o local, o cenário urbanistico e, sobretudo, o sentimento de beleza que o seu autor, a visão e a sensibilidade do publico, o seu significado histórico ou estético criaram para a eternidade.

Eis o caso do *Monumento aos Mortos da Grande Guerra*, erguido na Avenida da Liberdade. Ele possui material e espiritualmente os

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

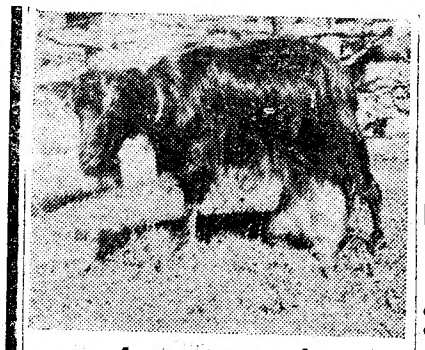
✱ **A PAIXÃO PELO FUTEBOL** — Já ontem noticiámos o trágico acidente ocorrido próximo da freguesia de Redinha (Pombal), em que morreram dois homens e três ficaram feridos, por ter chocado com um pinheiro o automóvel em que seguiam para as Caldas, a fim de assistirem ao desafio de futebol entre o clube local e o F. C. do Porto. Mas houve mais vítimas. Próximo dos Carvalhos, outro automóvel, cujos ocupantes também se dirigiam para as Caldas, no mesmo intuito, chocou com uma camioneta de carga. Balanço: mais quatro feridos, que também não viram o jogo (Manuel Pereira Cidade Rodrigues, Alexandre Marta Cruz, António Costa Reis e Julio Manuel Pereira da Silva). Nem todos, porém, os que presenciaram a memorável pugna desportiva foram mais afortunados. Os nervos vibram, a tensão cresce insuportàvelmente e, de subito, o coração vai-se abaixo. Quantos dos espectadores deste encontro não terão sofrido ontem fortes comoções! Um deles faleceu, acometido por uma sincope. Foi o capitão Eduardo Maria Correia Gaspar, de 59 anos que prestava serviço no Regimento de Infantaria 7, em Leiria. A paixão desportiva está a crepitar com certa medida de excesso. Tem os seus perigos e, como se vê, vai fazendo as suas vitimas.

✱ **SALVO PELO FILHO** — Já não é novo o sr. Manuel do Rosário, figura popular dos Casais da Espinheira (Alcanede). Setenta e seis invernos. Mas rijos. E uma grande confiança nas suas possibilidades. Um pouco de cautela ás vezes não faz mal, em todo o caso... De boa escapou agora o lesto ancião, por querer retirar ele próprio água do seu poço! Caiu, e se não se afogou, passou um longo e mau bocado, que tão cedo lhe não esquecerá. Teve a sorte de se encontrar perto dali um dos seus filhos, que correu a socorrê-lo e conseguiu salvá-lo, não sem dificuldade. Os poços abertos representam, na verdade, para os adultos, como para as crianças, um perigo constante, com o qual são precisos todos os cuidados.

✱ **FURIA DE DESTRUIÇÃO** — Certos actos de pura selvajaria são o mais expressivo indice de atraso, a que se não põe sobro só com o castigo, embora este se justifique, mas sobretudo por meio de uma longa e insistente obra de educação, cuja eficácia depende, aliás, da concomitante elevação do nível material do povo. São estas observações sugeridas por um revoltante acto de gratuita malvadez cometido em Torres Vedras, onde alguém se entreteve a cortar os troncos das árvores da Avenida 5 de Outubro. E' certo que nem sempre atitudes desta natureza são o resultado da ignorancia rustica, mas também de uma caprichosa ansia de destruição, que nasce por vezes em mentes complexas e pervertidas. Lembremo-nos dos Hermes de Atenas, mutilados por Alcibíades. Uma árvore é também uma escultura — uma escultura da Natureza — tão digna de respeito e carinho como as estátuas, fruto do talento dos artistas e da sua necessidade de criar beleza.

✱ **INSENSATA VIOLENCIA** — Não se chega, por vezes, a saber, não se chega a compreender a razão dos gestos de violencia mais deploráveis. Como nasce a discussão? Como se acaloram os animos? Como surgem as armas mortiferas? Um gesto impensado, uma lamina que brilha, o espanto que sucede ao ódio — e uma vida ceifada, um corpo que esfria e que ninguém já poderá animar. Motivos futeis ocasionam tantas vezes irremediáveis desgraças. Que se passou ontem nas obras da barragem de Paradela do Rio? Só o criminoso talvez saiba dizê-lo, quando se entregar, vencido pelo remorso, ou quando as autoridades o prenderem. E' um rapaz de 19 anos, José Matos de Freitas, operário. O camarada que ele agrediu mortalmente á punhalada — Luís Monteiro, de 23 anos — foi atingido no coração. Caiu sem um grito, não disse uma palavra.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Na área dos Cardosois e Pego Seguro, da freguesia de Messines, houve ontem uma grande batida ás raposas. ✱ Em Pombeiro da Beira, quando atravessava o pontão de Servo, caiu á água e morreu afogado Manuel da Costa Junior, de 83 anos.



A cabra fenómeno!

FORNOS DE ALGODRES, 16 — Numa quinta nos subusbios desta vila, denominada Eidos, de que é rendeiro o sr. José Jacinto Marques, existe uma cabra com umas enormes e desconformes tetas as quais poisam no solo, causando geral admiração, pois têm de comprimento 40 centímetros. Teve há dias um cabrito, sendo-lhe tirado no primeiro urdenho 6 litros e meio de leite.

Um inquérito às condições de habitação na cidade de Coimbra

Foi agora publicado o volume n.º 29 da série «Estudos», do Instituto Nacional de Estatistica, o qual mostra a orientação seguida e os resultados atingidos no inquérito ás rendas e a certas caracteristicas das habitações da cidade de Coimbra efectuado em Maio de 1954.

Semelhante aos trabalhos já realizados pelo I. N. E. nas cidades de Lisboa e do Porto, este inquérito deve ser considerado como um trabalho complementar do inquérito ao custo de vida levado a efeito na cidade de Coimbra em 1953-54.

O propósito fundamental do referido inquérito foi o da obtenção de elementos que permitam calcular um índice de rendas a inserir no futuro índice de preços no consumidor (vulgarmente designado por índice de custo de vida) da cidade de Coimbra.

No entanto, revela-nos o citado volume a existência de um importante manancial de informações acerca de diversos aspectos das habitações da cidade de Coimbra, tais como o valor das rendas, os tipos de conforto e condições sanitárias, o numero de divisões, a data dos arrendamentos, etc., elementos cuja utilidade é manifesta, por facultarem a possibilidade de estudo, quer aos que se interessam pelos problemas económicos e sociais ligados á habitação, quer áqueles que têm por missão tomar medidas tendentes a orientar a resolução do problema, e mesmo a resolvê-lo.

O ultimo capítulo do estudo, que se refere a matéria tratada pela primeira vez em trabalhos desta natureza, mostra-nos o numero de habitações cujos ocupantes possuem utensilios eléctricos de uso doméstico.

Malenkov visitou a central atómica de Harwell e é recebido esta tarde por Eden

(Continuação da página anterior)

comentários aos ataques de Kruchtchev ao seu antigo mentor.

Os Russos irão, hoje, primeiro a Harwell, onde Malenkov e a sua comitiva observarão os progressos feitos pela Grã-Bretanha no desenvolvimento pacífico de energia atómica. Porém, não lhes serão mostrados equipamentos ou técnicas que se julgue não sejam ainda conhecidos pelos Russos.

Os guardas britanicos de Malenkov esperam que ele cumpra hoje o horário estabelecido. O seu hábito de alterar planos no ultimo momento, presumívelmente, por motivos de segurança, têm-lhes causado muitas dores de cabeça. Cancelou, ontem, planos para passar a noite em Windsor e chegou muito tarde para uma visita ao castelo, quando todos presumiam já que ele tinha posto de parte esse compromisso.

Em publico, Malenkov é todo sorrisos. Misturou-se, ontem, com turistas naquele castelo e no palácio de Hampton Court e posou para fotógrafos amadores.

Conferenciou na noite passada, na Embaixada Soviética, com Andrei Gromyko, primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros que acabara de chegar para a reunião de hoje do «Subcomité de Desármamento das Nações Unidas.—(R.).

A visita á central atómica de Harwel

HARWELL, 19.—Na sua visita ao Centro Atómico de Harwell, acompanhado pelo director do estabelecimento, sir John Cockcroft, Malenkov declarou ao microfone da B. B. C.: «Sir John Cockcroft e eu trabalhamos para consolidar a amizade entre os povos britanico, americano e soviético. Todos nós trabalhamos no mesmo sentido».

Como lhe perguntassem se as realizações de Harwell se comparavam, favorávelmente, ás da U. R. S. S. respondeu: «Esperamos que, o que há de melhor na Grã-Bretanha seja imitado na U. R. S. S. e que a Grã-Bretanha adopte o que há de melhor no nosso país».

Uns cinquenta operários que trabalham na construção da «Dido» viram Malenkov trepar por uma estreita escada de ferro para chegar a um grupo de torres de arrefecimento.

Antes, sir John Cockcroft levou o ministro soviético a visitar a enorme pilha experimental «Pipo», o laboratório de isótopos radioactivos que a Grã-Bretanha exporta para muitos países, incluindo a Hungria e a Roménia.

Depois da «Dido», Malenkov também viu o reactor experimental «Zero», que deve ser eventualmente utilizado na central eléctrica de Doun Reay, na Escócia. O antigo primeiro-ministro soviético enfiou uma bata e sandálias brancas para visitar o laboratório onde os Britanicos procedem a experiências sobre as matérias radioactivas. Malenkov era portador de um disco destinado a medir a quantidade de radiações que pôde receber durante a visita. Os técnicos garantem que ele não correu o mais pequeno risco.

Entre as coisas que não se mostraram a Malenkov, figuram as experiências ultra-secretas feitas com a esperança de conseguir dirigir, com fins pacíficos, a energia desenvolvida pela bomba de hidrogénio.

Depois da visita, segue-se, durante a tarde, a entrevista com Eden. —(France Presse).

A visita a Londres de Bulganine e Kruchtchev

MOSCOVO, 19.—O «Pravda», orgão do Partido Comunista, disse, hoje, que a visita de Bulganine e Kruchtchev á Grã-Bretanha, «contribuirá para novo desenvolvimento das relações amigáveis entre os nossos dois grandes países e fortalecimento da paz em todo o Mundo».

«O povo soviético considera extremamente importante que sejam estabelecidas relações de paz e amizade entre a Grã-Bretanha e a União Soviética, que significariam garantia duradoura de paz, na Europa» —diz o artigo, segundo foi comunicado pela agência noticiosa soviética «Tass».

«A porta deve ser mais aberta e ambos os países encontrarão mutuamente ainda mais fontes não descobertas de intimidade espiritual e símbolos de desenvolvimento cultural».—(R.).

Começam amanhã os exercícios navais luso-britanicos

Com a saída, hoje, de Gibraltar, da maior parte da «Home Fleet», de regresso ás suas bases na Grã-Bretanha, principiam amanhã novos exercícios navais luso-britanicos, os quais decorrerão durante a passagem dos navios ingleses ao largo da nossa costa.

Assim, amanhã, ás 10 horas, largarão do Tejo, para se encontrar com a «Home Fleet», três unidades portuguesas—as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e o contratorpedeiro «Lima»—as quais estarão em exercícios combinados com aquela esquadra durante três dias.

Na «Nuno Tristão» seguem o almirante Nuno de Brion, comandante-chefe do Area Operacional do Continente, com o seu chefe de estado-maior, comandante Guilhermino Martins de Magalhães. Nos três navios embarcam, como observadores, diversos oficiais da nossa Marinha de Guerra.

Educação de adultos

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 17. — Na escola primária desta localidade realizaram-se provas de exame do 1.º grau, ao abrigo da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Foi de 16 o numero de examinandos, que foram todos aprovados.

Cursos na Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria mantém, em estreita colaboração com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, cursos de instrução primária para que deles aproveitem as pessoas que necessitem de fazer exames rápidamente. As inscrições podem fazer-se na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 16 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

QUEIMA DAS FITAS na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 18. — Está constituida a comissão de beneficencia das festas da Queima das Fitas, que tem por objectivo angariar donativos a distribuir por instituições de caridade.

Compõem a comissão D. Maria Jesuina Mateus Pires da Rocha (Farmácia), D. Maria Luisa Figueiredo Duarte Silva (Direito), António da Mota Veiga Casal de Castro Pina (Medicina), D. Maria Teresa Guedes Amaral (Letras) e D. Maria Eduarda Fontes Cerdeira (Ciências). O programa da comissão inclui a organização de uma verbena.

Entretanto, a comissão do baile e chá da Queima das Fitas, a realizar nos dias 19 e 23 de Maio, no ginásio do Liceu D. João III, abriu concurso para a iluminação da sala.

COLUMBOFILIA

Clube Costa do Sol

O Clube Columbófilo Costa do Sol, com sede em Cascais, principiou este mês a sua campanha desportiva com uma solta de 800 pombos correios em Pombal. A campanha, que terminará em 8 de Julho, inclui mais de uma dezena de provas com soltas no Continente e quatro em Espanha — Corunha, Madrid, Burgos e Ciudad Real.

Estão instituidas, além de prémios em dinheiro, no total de 11.000$00, 23 taças de prata, uma libra, uma anilha e uma medalha de ouro e uma medalha de prata, ofertas gentis de bons amigos da colectividade.

Prevê-se, assim, uma boa campanha, que honrará o nome do Clube Costa do Sol.

VIDA ESCOLAR

Reunião de professores

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Na Escola Conde de Ferreira, desta cidade, reuniram-se os professores deste concelho, a fim de tratarem de assuntos de pedagogia e administração escolar.

Foram apresentados vários trabalhos, nomeadamente dos professores srs. Rui Fernandes Martins, Carlos Cachulo, Manuel Baptista Vieira e Moreirinha Pinheiro.

NINA

(Adultos)

CARMEN CASARRUBIOS

e o seu guitarrista JULIAN MARTINEZ

Conjunto NINA apresenta o vocalista BILIÚ

Amanhã-Estreia

SERENELLA cançonetista Italiana

GRUNDIG Radio

Na próxima 4.ª feira, dia 21, às 21 horas e 30 minutos, será repetido em Rádio Renascença o programa «A HORA GRUNDIG»

PARA TODOS OS PROCESSOS E BARBAS

DAGO LOÇÃO FACIAL

DESINFECTANTE ANALGÉSICO COAGULANTE

PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTURA ATÉ 15 DE JUNHO

HOTEL DA FONTE SANTA

1.ª CLASSE

(Propriedade da Empresa das Termas)

TRANSPORTE PRIVATIVO PARA O BALNEÁRIO

Telefones: MONFORTINHO: 4 e 25

O Papa receberá Grace Kelly e o príncipe de Mónaco

CIDADE DO VATICANO, 19. — Círculos não oficiais do Vaticano disseram, na noite passada, que o príncipe Rainier e Grace Kelly serão recebidos em audiencia pelo Papa, em 25 de Abril, uma semana após o seu casamento.

O Vaticano nunca anuncia oficialmente audiências com mais de um ou dois dias de antecedencia. Os referidos círculos disseram que o príncipe Rainier, seguindo um velho hábito da realeza católica, solicitou a audiência pouco depois de ser anunciado o seu noivado. O Vaticano acedeu imediatamente.

O príncipe Rainier e sua noiva sairão de Monte Carlo para Nápoles no iate do príncipe, na primeira fase da sua lua de mel. De Nápoles vêm para Roma, onde devem passar quatro dias. — (R.).

A Chama da Pátria no Monumento da Avenida

(Continuação da 1.ª página)

direitos «ad perpetuam» do local, onde Maximiano Alves, porventura inspirado no estilo alemão que, então, grassava furiosamente, ergueu, com mais ou menos nobreza e altura, um novo altar da Pátria.

Muitos desejariam que tivesse mais rasgo, mais verticalidade, mais sobriedade, mais imponência, mas tal juizo preliminar de valor não está agora em causa, e atenda-se também que o estatuário teve de lutar, certamente, com a escassez da verba e a exiguidade do recinto. Se foi ali que o monumento nasceu é ali que deve permanecer, até como mandato imperativo da geração heroica que combateu nos areais de Africa e nas trincheiras da Flandres.

Tem, ainda, legitimidade temporal e espacial, que seria grave erro alterar agora.

Embora Lisboa tenha crescido tentacularmente, numa casquilha arquitectura, o facto é que a larga artéria que Rosa Araujo abriu continua a ser a nossa mais nobre perspectiva—corso de glória admirável para as manifestações civicas e desfiles militares. Tornou-se o eixo obrigatório da circulação, cada vez mais intensa, entre a Baixa pombalina e a nova e taful Lisboa do sr. Salvação Barreto.

Se, do alto, se descobre a apoteose azul do Tejo, em baixo, ela é o palco severo desta velha urbe. E o teatro está sempre cheio. Ao domingo, esgotam-se as lotações e, nos outros dias, não há lugar sequer para arrumar um pequeno carro, género dois num automóvel, em idilio de juventude e de Primavera.

Pretendemos afirmar que o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, no que representa de virilidade de uma raça, de clarão de epopeia, de sagrada glória de uma nação, só acolá pode ser visto, sentido, compreendido e venerado por todos!

O contrário seria atirá-lo para um local secundário. Como que esconde-lo!

No entanto, alguma coisa a Camara Municipal podia fazer, interpretando os desejos do povo de Lisboa.

Agora, que o recinto está em obras, seria ocasião de acender ali a chama da Pátria, sobre uma estela onde se guardasse um punhado de cinzas do soldado desconhecido que dorme o sono eterno nas arcarias da Batalha.

Ninguém pensa numa trasladação, o que seria difícil e levantaria sérios problemas, mas de levar para ali, apenas, uma reliquia do corpo sagrado do Heroi, onde ficasse velando, de dia e de noite, para sempre, até á Eternidade, a luz da Pátria.

Mais não seria preciso que rebaixar as pedras que recortam um dos ramos da Cruz de Guerra.

Então, sim, o monumento ganharia em altura, em caracter, seria humano, exaltantemente vivo—não feito de pedras, mas de almas!—porque ninguém que por ali passasse deixaria de se descobrir, parar, rezar se quisesse, sentindo pairar na labareda incorruptível e imortal a presença do Soldado Anónimo, símbolo de tantos outros que deram á Pátria, o que ela, afinal, lhes deu em heroico destino—a vida inteira, até a Morte!—A. P.

A aldeia de Monsanto

monumento nacional

Como oportunamente noticiámos, o professor Pinto Barriga, utilizando elementos publicados num artigo do «Diário de Lisboa», perfilhou, na Assembleia Nacional, a doutrina, nele defendida, de considerar monumento nacional, dotando-a, ao mesmo tempo, de melhoramentos condignos, Monsanto, «a aldeia mais portuguesa». Por esse motivo, o presidente da respectiva Junta de Freguesia enviou áquele deputado uma carta, informando-o de que estava em Monsanto o director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Castelo Branco, em estudo dos melhoramentos pedidos, e, juntamente, a seguinte mensagem do povo:

«Tomou V. Ex.ª o encargo de defender na Assembleia Nacional os interesses da nossa aldeia, classificada em 1938 como a mais portuguesa.

«Em ninguém, melhor que V. Ex.ª, podiam estar entregues as nossas pretensões.

«Beirão de gema, representante de uma ilustre família do nosso distrito, herdeiro de um nome prestigioso de alguém que marcou, não podia Monsanto ter melhor advogado.

«Os que assinam esta mensagem vivem todos nesta aldeia permanentemente, e, por isso, melhor que ninguém, conhecem o que falta em Monsanto para corresponder ao reclame que lhe foi feito.

«V. Ex.ª enumerou, a pedido da Junta de Freguesia, os melhoramentos que se impõem. Nos penhascos deste monte, como nos nossos corações, ficará gravado o nome de V. Ex.ª, e, muito á beiroa, lhe dizemos em nome de toda a freguesia: —Bem haja a Vossa Excelência!».

Caminhos de ferro

Novos horários

A partir do próximo dia 1, vão ser alterados os horários dos comboios «Sud-Expresso» e «Lusitania-Expresso». O primeiro partirá diáriamente de Santa Apolónia ás 12 e 45 e chegará á mesma estação ás 17 e 55. O «Lusitania-Expresso», que se efectua ás segundas, quartas e sextas-feiras, sairá de Santa Apolónia ás 20 e 33 e chegará ali ás 10 e 50.

3 gotas de Sonasol

EM 5 LITROS DE AGUA, LAVAM A LOIÇA DE UM ALMOÇO!

Conseguirá assim a sua loiça espelhada e brilhante, e lavada em metade do tempo.

Entregue confiadamente o Sonasol ao seu pessoal, sem receio de desperdícios, porque a rolha da garrafa é doseadora e impede excessos de consumo.

Consiga um *BRILHO NOVO* lavando tudo com

Sonasol

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

S-576

Não beba um vinho qualquer... ...beba vinho

CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 · LISBOA · TEL. 40261-45066-40933

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra começaram os ensaios das peças «Nau Catrineta», de Vasco de Lima Couto e Egipto Gonçalves; «Encontro», de Alexandre Babo, e «Judas», de António Patrício. O primeiro espectáculo deste Círculo deve realizar-se em Maio.

—No espectáculo que amanhã se realiza no Teatro D. Maria II, em comemoração do centenário do nascimento do escritor Henrique Lopes de Mendonça, farão a leitura de trechos de algumas das suas peças os artistas Palmira Bastos, Rogério Paulo, Raul de Carvalho, Manuel Correia, Carlos Wallenstein e José Cardoso.

—Durante a permanência no Porto da companhia do Teatro Monumental será ensaiada uma nova comédia, em tradução de José Galhardo e Carlos Lopes, que será estreada em Lisbôa no regresso da companhia.

—É provável que o actor João Villaret, em Abril, passe a fazer parte do elenco do Teatro Avenida.

—O actor Barroso Lopes, actualmente no elenco do Teatro Maria Vitória, deve no próximo mês seguir para o Congo Belga, onde vai dedicar-se á vida comercial.

—No paquete «Pátria», que hoje deve chegar de Luanda, viaja o maestro-compositor Jaime Mendes, há anos ausente de Portugal.

—Começa em princípios de Maio a digressão, pelo País, da companhia teatral da Campanha Nacional de Educação para Adultos.

—Estão marcados para hoje os ensaios do primeiro espectáculo infantil que, sob a direcção do actor Curado Ribeiro, vão ser apresentados á tarde, no Teatro A B C.

—A actriz Irene Isidro vai desempenhar, na fantasia em ensaios no Coliseu, «Fonte Luminosa», os papeis de «Vedeta», «Lisboa», «Nevrótica», «Lusíadas» e «Madalena», do quadro de comédia.

—Os artistas Toni de Matos, Graciette de Vasconcelos e Alves Coelho (filho), que prosseguem a digressão que andam a efectuar pelo Ultramar, exibiram-se com muito agrado em Leopoldville, no Congo Belga.

Teatro no Porto

A Companhia de Sagi-Vela, no Coliseu

PORTO, 19—Raras vezes, nos ultimos tempos, o Porto tem tido, como agora sucede, no seu melhor teatro, um conjunto artístico de tão elevada categoria, dentro do seu género, como a Companhia de Opereta e Zarzuela, dirigida por Sagi-Vela. O êxito artístico, vai além do que se previa, mas também excedeu toda a expectativa o desinteresse do publico. Porque o Porto é uma cidade sem população flutuante, não se explica a ausência a espectáculos categorizados, como estes.—*G. C.*

«Muitas... e boas»

ainda esta semana no Teatro ABC

Com um elenco completamente remodelado e enriquecido de novos e valiosos elementos, estreia-se ainda esta semana no Teatro ABC do Parque Mayer a revista popular «Muitas... e boas». Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Manuel Lima, com musica dos maestros João Nobre, João de Vasconcelos e Ferrer Trindade, a nova revista popular vai ser interpretada por Maria Domingas, Emilio Correia, Clarisse Belo, Alda Pinto, Maria José da Guia, Helena Tavares, Helena Vieira, Natividade Maria, Rosinda Rosa, Carmen Mendes, Mimi Lacerda, Maria da Luz, Gabriel Pais, Carlos Coelho e Luís Horta. Nela fazem a sua estreia em teatro a vedeta internacional Fina de Granada, a cantora Maria Adelaide e o cantor de fados Manuel Fernandes.

Vai a Vila Real

o Teatro Universitário de Coimbra

VILA REAL, 19 — No próximo dia 6 realiza-se, nesta cidade e a favor do Albergue Distrital de Mendicidade, um espectáculo pelos Estudantes da Universidade de Coimbra, que apresentarão a tragédia de Euripedes, «Medeia».

Notícias do Brasil

O actor português Raul Soares, residente em S. Paulo, onde dirige e administra a Casa do Actor, instituição de beneficência para artistas inválidos, vai ser homenageado num espectáculo, que se realizará no Teatro Santana, em comemoração dos seus 55 anos de vida artística. Será representada a oratória de Brás Martins, «Santo António», onde Raul Soares fez a sua estreia como actor, em 1901, no Teatro Infante, de Lisboa.

— O actor Afonso Stuart, que nos visitou com a companhia de Eva

(Continua na 6.ª página)

Vamos começar o ano a usar um casaco «sport» com esta Etiqueta

ADÃO

PADRÕES NOVOS * NOVAS NOVIDADES

Rua Augusta, 238

Acaba de sair mais um número de SELECÇÕES FEMININAS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

2.ª SEMANA (13 anos)

DE UM GRANDE ÊXITO QUE EMPOLGA AS PLATÉIAS! EMOÇÃO SOBRE EMOÇÃO NUM FILME RECHEADO DE AVENTURAS

UM EXCL. DE FILMES CASTELLO LOPES

TRUCOLOR by Consolidated

JOHN PAYNE • MONA FREEMAN

REPUBLIC PRODUCTION

O RENEGADO CRUEL

LUTA FEROZ DE DOIS IRMÃOS SEPARADOS POR CÓDIGOS DIFERENTES!

UM GRANDE EXITO NO OLIMPIA

A Alemanha deseja apresentar-vos a grande renovação operada, o interesse dos centros industriais e turísticos e a beleza dos seus monumentos.

SWISSAIR

oferece-lhe uma viagem rápida e cómoda nos seus luxuosos aviões, onde a saborosa cozinha suíça é servida com a tradicional hospitalidade.

CONSULTE A SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS NOSSOS SERVIÇOS NA AV. DA LIBERDADE, 158-A TEL. 30734

SWISSAIR

EUROPA • AMÉRICA DO SUL • U. S. A. • PRÓXIMO ORIENTE

SW-8-56

HOJE no TIVOLI

UMA CRIAÇÃO INESQUECÍVEL DO GRANDE ACTOR

CLARK GABLE

Um filme de altíssima categoria no ambiente exótico duma cidade de perfídia, amor e aventuras!

Um maravilhoso filme

CINEMASCOPE

O AVENTUREIRO DE HONG KONG

A HISTÓRIA DUM AVENTUREIRO, AMADO PELAS MULHERES E TEMIDO PELOS HOMENS

Realização de EDWARD DMYTRYK — Produção de BUDDY ADLER

(ADULTOS) Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas

20th CENTURY FOX

HOJE no TIVOLI

UMA GRANDE ACTRIZ DE BELEZA FASCINANTE

SUSAN HAYWARD

AMANHÃ

Walt Disney

SÃO LUIZ | ALVALADE

A PLANICIE IMENSA

TECHNICOLOR

NOITE : 13 ANOS
TARDE : 6 ANOS

Depois de «Deserto Maravilhoso», Walt Disney volta a dar-nos um filme surpreendente da série «Maravilhas da Natureza» e que desvenda os fascinantes segredos da grande planicie americana, antes da presença do hòmem... Um territorio primitivo, onde luta para sobreviver toda uma fauna estranha: bisões, ratos do mato, carneiros monteses, aves de rapina, pumas e outras espécies, cujas origens se perdem na noite dos tempos.

UM FILME DELICIOSO, FALADO EM PORTUGUÊS. Em complemento o admirável documentário O SIÃO
Distribuição : EXCLUSIVOS TRIUNFO LDA.

Claro!... veste camisas da

Primaz

COM COLARINHOS QUE NÃO ENCOLHEM

A PRIMAZ EM CAMISAS SABE O QUE FAZ

Primaz

114, ROSSIO, 115—LISBOA—TELEF. 26244

MONUMENTAL Tel. 55131 Ás 21.45 (13 anos)

A comédia de *Costa Ferreira*

Atrás da porta

com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, Alma Flora, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Fernando Gusmão e um grande elenco — *Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro*

AVENIDA Ás 21.45 (ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 27273

A comédia satírica de *Peter Ustinov*

O amor de quatro coronéis

com *Assis, Eunice, Madalena, Benamor, Macieira, Semedo* e um grande elenco. — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VARIEDADES Ás 20.45 e 22.45 (ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 26037

Abril em Portugal

com *Renata Fronzi, Costinha, Leónia Mendes, Camilo, Solnado, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende* e muitos outros artistas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Emp.ª Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

A's 21,45 (13 anos) **Preços reduzidos, em ultimas representações**

AVÓ LISBOA

Com **Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga**

Sábado de aleluia — estreia da peça de G. BERNARD SHAW

SANTA JOANA

com **Mariana Rey Monteiro**

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos **MÁRIO SIMOES e OLIVER**

(ADULTOS)

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «O AVENTUREIRO DE HONG-KONG» — TIVOLI
«Um salto para o inferno» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,30-18,30 e 21,30 Ultimas exibições do filme em Cinemascope
ANTES DO FURACÃO
com **Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman e Nancy Olson**
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 **Jacqueline François** em
AS GAROTAS DE PARIS
(18 anos) com **Giselle Pascal e Jean Pierre Aumont**

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30 2.ª semana do maravilhoso filme
SINFONIA DE AMOR
(13 anos) c/ **Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady e Gino Bechi**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 O mais grandioso, festivo e belo espectáculo musical!
OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS
(Adultos) em Technicolor e Cinemascope com **Jane Russel e Jeanne Crain**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30 Despedida do extraordinário filme
ANTES DO FURACÃO
(Para adultos) em Cinemascope, com **Van Heflin e Aldo Ray**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos) O sensacional êxito com **Arturo de Cordova**
Nada menos que um homem
Em compl.: **É BOM GOSTAR DE ALGUÉM**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos) A emocionante superprodução em Cinemascope
VERA CRUZ
com **Gary Cooper e Burt Lancaster**

L I 2 TEL. 48560
Ás 21,15 (Adultos) **LADRÃO DE CASACA, O grande Tenório**

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos) **HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO** c/ **Rosário Granados**

TIVOLI TEL. 50595
UM FILME CINEMASCOPE **Clark Gable** e **Susan Hayward** na maravilhosa película de amor e aventura
Ás 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para Adultos)
O Aventureiro de Hong-Kong

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30 2.ª semana de lotações esgotadas com **Eddie Constantine**
(Para 18 anos) **EU SOU UM SENTIMENTAL**
Um filme diferente, dinamico e denso de mistério

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30 o famoso e apaixonante romance
AS DUAS ORFÃS
Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale** e **Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 O mais inesperado filme de **Hitchcock**
O TERCEIRO TIRO
(13 anos) em Vistavision e Tecnicolor
com **Edmund Gwenn e John Forsthe**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30 Sensacional êxito! Lotações esgotadas!
Nada menos que um homem
com **Arturo de Cordova e Marga Lopez**
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27403
21,30 — (13 anos) ESTREIA de grande sensação
A história dos 56 dias que abalaram o Mundo
UM SALTO PARA O INFERNO
JACQUES SERNAS e ARNOLD MOSS

PALÁCIO T. 47103
A's 15,30 e 21,30 O extraordinário e vibrante filme policial
QUANDO A NOITE MORRE
(Adultos) com **Richard Conte e Coleen Gray**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos) **O BARBEIRO E O PROFESSOR**
SÓ PARA TI

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos) **ONDE MORRE O VENTO**
DESENGANO

LUSO

Isaura A. de Carvalho

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira, Maria Amélia Proença**, Isaura A. de Carvalho, **Armando Dias**, Raul Dias e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.**
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 13 anos)
Só duas noites
«Arsénico e Rendas Velhas»
QUARTA-FEIRA, 21
ESTREIA da peça de J. B. PRISTLEY:
«JÁ AQUI ESTIVE»

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

O problema da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

so. Dispostos a acolher, com simpatia, os esforços pacificadores do novo governo, os muçulmanos moderados viram-se relegados para um isolamento completo, ao verificar que o sr. Mollet cedia mais depressa á pressão dos extremistas da direita do que o seu antecessor, Edgard Faure, quando do caso Grandval.

As declarações feitas posteriormente pelo chefe do Governo agravaram ainda a situação. Depois de ter garantido ao povo da Argélia o colégio eleitoral unico, o sr. Mollet propõe-se aplicar esse principio de forma que haverá sempre no futuro Parlamento local uma maioria de europeus, dando assim razão aos que afirmam que a França não cumpre nunca o que promete. As emissões da Voz dos Árabes em anos sucessivos não fariam tanto mal á causa da França. Chegamos a lamentar, ás vezes, os silêncios obstinados do sr. Laniel

O melhor caminho a seguir

Estes erros iniciais tiveram, depois, como consequência amarrar o chefe do Governo á realização de uma política que lhe repugna. Há qualquer coisa de patético na situação deste homem honrado, lançado contra vontade num caminho que lhe não agrada, pelas forças que não conseguiu dominar e que pretende agora vencer, recorrendo ás medidas de ocasião.

O seu apelo aos felagahs foi inspirado por uma intenção generosa. Mas ninguém acreditou nunca que desse resultado, desde que não havia contactos directos com a população argelina e os seus representantes. Nunca os estados-maiores em luta aceitaram uma trégua apenas por causa de uma emissão radiofónica. O programa governamental de investimentos económicos e de reformas administrativas é excelente, mas os seus efeitos só muito tarde se farão sentir, de forma a poderem influir beneficamente na evolução dos acontecimentos. No passado, a falta de cumprimento de muitas promessas incita os Argelinos a não acreditar piamente nas que agora lhes fizeram.

E' ainda possivel evitar o erro de uma politica exclusiva de força? Depois do que se passou nas ultimas semanas, ninguém se arriscará a responder a esta pergunta, pois muitas oportunidades de entendimento se desperdiçaram. O melhor caminho a seguir consistiria em, simultaneamente com a aplicação de medidas de segurança, aconselhadas pelas circunstancias, dar provas tangíveis de que a França está animada por uma firme vontade de empreender as reformas urgentes que a situação impõe.

Definir as condições de uma negociação

Uma das provas seria a transformação do pessoal administrativo que na Argélia reduz os governadores-gerais á situação de monarcas decorativos, sem poder efectivo. Entretanto, o tempo passa e as medidas que podiam ter no momento oportuno uma influência benéfica perdem a sua eficácia.

Seja como for, é essencial não esquecer que os oito milhões de Argelinos não são todos felagahs e que o milhão e meio de Europeus que vivem na Argélia não se confunde com os garotos exaltados que vaiaram o sr. Mollet e os que lhes encomendaram esse gesto. Qualquer política inteligente deve lutar em duas frentes e distinguir, no seio das comunidades que se digladiam, os exaltados e os moderados, procurando o apoio nos segundos e dando-lhes os meios para dominar os excessos dos primeiros.

Ver nos Europeus um bloco, ao qual tem de ser dado o apoio completo da França, quaisquer que sejam as condições, e nos muçulmanos outro bloco que apenas justifica a nossa desconfiança, é fazer o jogo dos racistas para o qual nos querem arrastar os nossos inimigos, destruindo os argumentos que justificam a nossa presença na Argélia e impedindo uma solução vantajosa para as duas partes.

E' preciso, finalmente, definir as condições em que desejamos negociar com os Argelinos a pacificação do país ou, pelo menos, negociar uma trégua. Mesmo nas guerras civis e religiosas há uma altura em que a negociação se impõe, apesar das violências mais condenáveis, dos crimes mais censuráveis e das revoltas mais fundamentadas. Simão de Monfort viveu há muitos anos para que o seu exemplo frutifique no nosso tempo.

MAURICE DUVERGER

Actividades da M. P.

Campeonatos de futebol, voleibol e handebol

Continuou ontem a disputar-se o campeonato de futebol da Ala de Lisboa, registando-se os seguintes resultados: Colégio Moderno-Liceu Pedro Nunes, 4-2; Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Afonso Domingues, 3-0.

Após estes encontros, a classificação fica assim ordenada: Colégio Moderno, 7 pontos; Colégio Militar, 6 p.; Externato S. João de Brito, 6 p.; Casa Pia (secção Pina Manique), 5 p.; Liceu Pedro Nunes, 4 po; Escola Afonso Domingues, 4 pontos.

Prosseguiu também o campeonato de voleibol da Zona dos Colégios Particulares. Resultados: Infantes —O Académico-S. João de Brito, 2-1; Externato Marista-Clenardo, 2-0. Vanguardistas A—Infante de Sagres-Clenardo, 2-0; S. João de Brito-Liceu Francês, 2-1. Cadetes—Escola da Paiã-Oficinas de S. José, 2-0.

No campeonato regional de handebol de sete da zona dos liceus e colégios particulares verificaram-se os seguintes resultados: Vanguardistas A—Liceu Pedro Nunes-Portugália, 4-2; D. João de Castro (equipa A)-Gil Vicente (equipa B), 9-0. Vanguardistas B—D. João de Castro (equipa A)-Portugália, 26-1; Infante Santo-Liceu Camões, 2-1.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Todor, faz agora parte da companhia do cómico Oscarito, que, no próximo mês, inaugura a temporada no Teatro Glória, do Rio de Janeiro.

— No Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, a companhia do Teatro Brasileiro deve já ter estreado o drama de Schiller, «Maria Stuart».

— No Teatro Republica, do Rio de Janeiro, está em exibição «Fontes luminosas, sinfonias das águas dançantes».

— No Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, a companhia Tonia Carrero-Celi Dutran, tem em cena a obra de Shakespeare, «Otelo».

— Intitula-se «Cupido nas furnas» a revista que inaugurará o novo Teatro Tijuca, de que é director Chianca de Garcia.

— A actriz Mirita Casimiro deve estrear-se a 6 de Abril, no Teatro Recreio, na revista «Aperta o cinto»

— Encontra-se já no Rio de Janeiro o empresário Walter Pinto, que, durante sete meses, andou em digressão com a sua companhia de revistas por Buenos Aires e Montevideu. Embora com bom êxito artistico, a digressão resultou um grande prejuizo financeiro.

— O escritor Joracy Camargo entregou ao empresário Luís Iglésias o seu ultimo original, uma comédia intitulada «A Grande Potência», que na decorrente temporada subirá á cena no Teatro Serrador, desempenhada pela companhia de Eva Todor.

VIDA MUSICAL

Actividades da J. M. P.

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferência ilustrada, com discos, pelo sr. dr. João de Freitas Branco, que falará sobre William Walton e a sua recente ópera «Troilus and Cressida». Os exemplos que se ouvirão, através do disco, são interpretados pelos cantores Elizabeth Schwarzkopf, Richard Lewis, Monica Sinclair, e pela Orquestra Filarmónica, sob a direcção de William Walton.

Na sexta-feira, ás 18 e 30, realiza-se, no Tivoli, o 7.º concerto da temporada, integrado nas comemorações do bicentenário de Mozart.

Os «Trios» de Mozart no Conservatório

Conforme já anunciámos, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Conservatório Nacional, um concerto pelo «Trio de Camara», constituido pelos professores Abreu e Mota, Lamy Reis e Fernando Costa, integrado nas comemorações do 2.º centenário do nascimento de Mozart. Os bilhetes estão á venda na secretaria do Conservatório.

UNIÃO NACIONAL

AZAMBUJA, 19. — Na sala das sessões do Município local realizou-se a posse do vice-presidente da comissão concelhia da União Nacional, sr. Franquelim de Barros Ferreira, a qual lhe foi conferida pelo respectivo presidente sr. engenheiro Pedro José de Carvalho Vidal. Falaram os srs. dr. Anacleto de Miranda, dr. Leal de Oliveira e José Pinheiro Gorjão Henriques.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O aventureiro de Hong-Kong».
Produção — Americana.
Argumento — A história de um homem misterioso, amado pelas mulheres e temido pelos homens.
Intérpretes — Susan Hayward e Clark Gable.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Para adultos.

No Capitólio

Título — «Um salto para o inferno».
Produção — Americana.
Realizador — David Butler.
Argumento — Baseado na odisseia dos soldados franceses que resistiram ao cerco de Dien-Bien-Phu.
Intérpretes — Arnold Moss, Pat Blake e Jacques Sernas.
Processo — «Écran» normal.
Classificação — Para maiores de 13 anos.

Imagem do dia

CLARK GABLE, que é inegávelmente um dos grandes ídolos do publico reaparece esta noite no TIVOLI, num dos mais belos filmes da temporada, ao lado de Susan HAYWARD: «O AVENTUREIRO DE HONG-KONG». A película passa-se em Hong-Kong—autentico vespeiro de homens estranhos em que se destaca o misterioso Hank Lee, admirávelmente interpretado por CLARK GABLE.

NO TEATRO
Maria Vitória
O ESPECTACULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA
"ELE AÍ ESTÁ!"
COM A QUERIDA VEDETA POPULAR
HERMÍNIA SILVA
A' FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO
2 SESSÕES — A's 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

O DRAMA HEROICO DE DIEN-BIEN-PHU
RESSURGE NUM FILME DE INTENSO REALISMO

HOJE no
CAPITOLIO
com
ARNOLD MOSS
— no papel do general DE CASTRIES —
PAT BLAKE
JACQUES SERNAS
— o protagonista de «Helena de Troia» —
UM SALTO PARA O INFERNO
—JUMP INTO HELL—
13 ANOS
ERAM SOLDADOS E ERAM TAMBÉM HOMENS ILUMINADOS POR UM AMOR PROFUNDO QUE LHES SORRIA NAS HORAS DE APOCALIPSE QUE VIVIAM
Produção
REALIZAÇÃO DE DAVID BUTLER
UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

UM EXITO CADA VÉZ MAIS SENSACIONAL
com
ARTURO DE CORDOVA
E MARGA LOPEZ

MAIORES 18 ANOS
Excl. DA IMPERIAL FILMES
O ARROJADO FILME:
NADA MENOS QUE UM HOMEM
SOBRE ESTE PROBLEMA QUE TODO O MUNDO DISCUTE:
Que atitude deve tomar um marido quando a mulher lhe confessa que o engana?
A HISTÓRIA DE DUAS VIDAS DESPEDAÇADAS POR TANTO SE AMAREM
SEMPRE ENCHENTES NO
ODEON e ROYAL

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Mestre-escola que se fez dramaturgo

Casona está em Lisboa e diz-nos

que escreveu uma peça sobre Inês de Castro

Casona fala como quem se confessa...

É um homem de meia idade, fino de ar simples, um olhar amável e penetrante. Inclina-se quando fala, com um gesto afectuoso, paternal. É ainda a sua alma de mestre de meninos, lá na sua linda aldeia das Asturias, que parece desdobrar-se da sua rica e nobre personalidade de dramaturgo. Sim, porque Alejandro Casona, antes de ser um dos grandes nomes da literatura universal do teatro contemporaneo, foi mestre de meninos e para eles escreveu, como belos exercícios teatrais, as suas primeiras peças. Hoje, Casona está aqui entre nós, perto do coração e da sensibilidade da gente portuguesa, que ele ama e admira, como bom vizinho das terras da Galícia. Chegou ontem, para conhecer de perto os seus intérpretes, os seus tradutores e os seus críticos, para lhes dar um abraço de compreensão e gratidão, ainda com os olhos deslumbrados do que viu em Florença e Ravena, a binzantina cidade onde repousa Dante.

—Venho só por isto—diz-nos ele—e com muito pouco tempo, porque tenho de regressar já a Argentina. Demorei-me mais do que pensava em França e na Itália...

—Não foi a Espanha neste regresso á Europa...

—Não, embora o pudesse fazer, evidentemente. Mas sou há dezasseis anos um exilado político. Embora em Espanha alguma coisa tenha evolucionado—muito lentamente, é certo—não poderei deixar de ser coerente comigo próprio. Prefiro, porém, não falar de política.

—E como foi possível que um emigrado político de 1936 fizesse carreira na Argentina de Perón?

—Em primeiro lugar, quando cheguei á Argentina, não havia ditadura; em segundo lugar, na Argentina, os estrangeiros que não fazem política tiveram sempre, mesmo no regime de Perón, liberdade de expressão e de pensar. Faço-lhe essa justiça. É preciso, aliás, não confundir ideias e política com homens...

—É certo, Alejandro Casona é amigo de Calvo Sotelo, o autor de «A muralha»...

—Evidentemente!

—É a primeira vez que vem a Portugal?...

—É. Mas já conhecia Portugal e, sobretudo, Lisboa, de Eça de Queirós e dos seus poetas. Uma Lisboa cinquenta anos mais velha, é certo, mas também muito bela. Como gostei, na verdade, dos Jerónimos, de Alfama!...

(Ontem alguém o ouviu dizer, a respeito da Calçada da Glória: «Compreendo agora por que os Portugueses têm tão bom coração. Pudera, para subir aquela ladeira!»).

Fala-se de sonhos, de realidades, de projectos. Alejandro Casona gosta, acima de todas, da peça «Dama de Alba», a primeira que se representou em Portugal, com o título de «A senhora das brancas mãos». Mas prefere-a, não porque a considere melhor do que as outras, mas porque ela é ainda qualquer coisa da sua alma de menino, qualquer coisa que nasceu das lendas da sua terra, ouvidas de pequenino e que ficaram na sua subconsciência para recriar, sonhando com o passado...

Será por isso que a «Dama de Alba» deu a volta ao Mundo e foi tão entendida na Grécia como na Argélia ou em Jerusalém?

Fala-se da próxima obra de Casona. E Casona não faz segredo:

—Deixo nas mãos de Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro «D. Inês de Portugal», uma Inês portuguesa e espanhola como eu a senti, lendo Fernão Lopes e Rui de Pina... Não será uma peça histórica, mas a «razão feminina» de Inês de Castro. Repare como é belo... Essa mulher viu o seu amor atingir uma magnifica plenitude e quer depois transubstancia-lo na morte. Quis morrer com beleza, para que o seu amor perdurasse além da vida; quis morrer quando tinha todas as possibilidades de fugir, refugiar-se num castelo, deixar, enfim, envelhecer o seu amor, até á morte lenta...

—Que pensa do teatro? Está em crise?

—Onde houver liberdade de pensamento — e eu até chego a compreender que os outros queiram uma censura apenas política — há teatro, criação literária.

—Na Argentina, por exemplo...

—Comercialmente, o teatro está bem. Além de que tem bons actores e boas actrizes. Creio que de nós outros, os autores, é que não poderei dizer o mesmo...

—Que pensa da crítica?

—Crítica é a consciência publica, os amigos, os comentadores teatrais. No que respeita a Portugal, sinto que a crítica se exerce com compreensão e generosidade. Coloco-me, neste momento, perante o que se passou com «Sete gritos no mar». A crítica portuguesa revelou uma compreensão que não encontrei noutros países. Sente-se que o crítico exerce a crítica, disposto a ser amigo.

—Foi-lhe muito difícil triunfar como autor teatral?

—Sim. A minha primeira peça foi «La sirena varada», que o Monumental apresentou há anos, com o título de «Sereia do mar e da terra». Andei com ela por todos os teatros de Madrid e ninguém ma quis representar. Depois, candidatei-me ao Prémio Lope de Vega. «La sirena» venceu entre umas seiscentas peças. E como tal foi representada no Teatro Espanhol, que é por assim dizer, o Teatro Nacional, aqui em Portugal...

Lisboa conhece de Alejandro Casona, «La dama del Alba», «Las árbores muerem en pie», «Siete gritos en el mar» e «La terçera palabra», todas representadas no Nacional; «La sirena varada» e «Es proibido suicidarse en Primavera», no Monumental; e «Nuestra Natacha», no Variedades, a que foi representada com menos fidelidade ao pensamento do autor. Vai, agora, ver no Nacional, ao mesmo tempo que a «Castro», de Ferreira e «La reine morte», de Montherlant, a ultima criação de Casona, a história transubstanciada do amor da «Misera e mesquinha que depois de morta foi rainha»...

Três dias, apenas, se demorará entre nós, este homem simples, amável, sensível ás coisas simples do Povo e á alma da nossa literatura, onde as palavras tantas vezes lembram as da sua terra, nas Asturias. Tão pouco tempo não lhe deixará saber muito de nós. Mas, acompanhado de Rogério Paulo, vai tomando contactos, vai encharcando de coisas nossas a sua alma de artista. Foi ontem aplaudir Palmira Bastos—«uma artista espantosa»; e os artistas que no Nacional representam Molière—«com graciosa e admirável vivacidade e sabor»; logo á noite, vai ver Laura Alves, a sua «Sereia do mar e da terra» e para pouco mais lhe dará o tempo de que dispõe. Aliás, teria muito mais que ver?

—Venho assombrado com Maria Casares, uma emigrada política, que está a representar no Palais Chaillot, para o povo da França. Nunca me senti tão emocionado, perante um publico de tal modo vencido pela religião do Teatro, como esse que encontrei no Teatro Nacional Popular. Como na Idade Média, os seus silêncios e os seus aplausos tinham a ressonancia das belas catedrais. Eram seis mil estudantes e homens de todas as profissões, imagine! Teatro belo, teatro a preços acessiveis...

Tanta coisa que era agradável perguntar a Casona, tanta coisa que era agradável ouvir dizer a Casona. A verdade é que não é possível: «Primum vivere»... O almoço está á espera. E' preciso cortar — cortar, mesmo sem censura...

ANTIQUALIA, LDA.

PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 37

LISBOA

Convida V. Ex.ª a visitar o seu estabelecimento, agora ampliado com dois novos salões de exposição, onde é exposta uma valiosa colecção de Antiguidades recentemente adquirida.

São apresentados móveis de estilo, franceses, ingleses e portugueses. Porcelanas da China. Pinturas a óleo dos séculos XVII e XVIII cuja autenticidade é absolutamente garantida. Magníficas tapeçarias dos séculos XVII e XVIII e muitos outros objectos de indiscutível valor artístico.

A Antiqualia, Ld.ª agradece antecipadamente a visita de V. Ex.ª.

Defesa do Território

TAVIRA, 17 — Depois de amanhã inicia-se, no Centro de Instrução de Infantaria, desta cidade, um curso básico de Defesa Civil do Território, sob a direcção do comandante distrital da Legião Portuguesa, tenente-coronel Manuel Madeira.

Este curso é aguardado com entusiasmo por parte do grande numero de inscritos.

Dois aspectos do almoço dos professores de Direito, vendo-se, em cima e em baixo, respectivamente, os dois homenageados, professores Pinto Coelho e Fernando Emídio

O reitor cessante

da Universidade de Lisboa

homenageado pelos professores de Direito

(Continuação da 1.ª página)

entre outras funções, desempenha as de delegado português no Conselho Africano de Cartografia, presidente da Associação Portuguesa de Fotogrametria, membro da União Geodésica e Geofísica Internacional e vogal da Comissão Executiva da Secção Portuguesa, director da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, vogal da Junta das Missões Geográficas e de Investigações no Ultramar, membro da Comissão nomeada para organizar o anteprojecto do novo edifício da Faculdade de Ciências, vogal da Junta de Energia Nuclear e administrador da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

Foi professor do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Militar e exerceu vários outros lugares de relevo no ensino e na vida publica. Chefe de gabinete do ministro da Instrução Publica em 1924, sobraçou aquela pasta em 1929.

O prof. Vítor Hugo de Lemos representou o País em várias reuniões e congressos científicos e é autor de numerosos e valiosos trabalhos.

Pela sua intervenção na guerra de 1914-8, como oficial de artilharia, foi louvado diversas vezes. Possui também várias condecorações, entre as quais a grã-cruz da Ordem da Instrução Publica e a comenda da Ordem Militar de Avis.

Almoço de homenagem aos professores Pinto Coelho e Fernando Emídio da Silva

O corpo docente da Faculdade de Direito de Lisboa homenageou, hoje, com um almoço, os professores drs. José Gabriel Pinto Coelho e Fernando Emidio da Silva.

O objectivo desta homenagem, de caracter intimo, foi assinalar o facto daqueles dois professores terem atingido o limite de idade, pelo que abandonaram a sua actividade pedagógica no citado estabelecimento de ensino superior.

O almoço foi presidido pelo actual director da Faculdade de Direito, prof. dr. Inocêncio Galvão Teles. Numa mesa redonda sentaram-se, pela ordem bastante indistinta que se segue, os professores (em exercicio, afastados, em serviço ou jubilados) e assistentes drs. José Gabriel Pinto Coelho, Martinho Nobre de Melo, Luis Pinto Coelho, Truyol Serra, Marques Guedes, Castro Mendes, Dias Marques, Palma Carlos, Paulo Cunha, Ruy Ulrich, Abel de Andrade, Fernando Emidio da Silva, Costa Leite (Lumbrales), Gomes da Silva, Fernando Olavo, Fernando Teixeira, Bessa Jorge, Silva Cunha, Raul Ventura, Marcelo Caetano e Caeiro da Mata.

No final do almoço usaram da palavra os srs. professores drs. Galvão Teles e Abel de Andrade, este ultimo como decano dos professores presentes, e os homenageados, que agradeceram as manifestações de simpatia de que foram alvo, por parte dos seus colegas.

O Prof. Azevedo Gomes

atingiu o limite de idade e foi homenageado com um almoço

Por ter atingido o limite de idade, o prof. dr. Mário de Azevedo Gomes, do Instituto Superior de Agronomia, foi homenageado com um almoço promovido pela Sociedade de Ciências Agronómicas. Assistiram cerca de 180 convivas, todos individuos ligados a assuntos agronómicos, e presidiu o prof. D. Manuel de Bragança, que estava ladeado pelo homenageado e pelo sr. eng. Luís Melo e Sabbo.

Usaram da palavra os srs. deputado eng. Nunes Mexia, eng. Santos Nunes, na qualidade de aluno mais antigo do homenageado; eng. Domingos Pereira Machado; um actual estudante de Agronomia; o eng. Filipe Frazão, da Direcção dos Serviços Florestais, e o prof. D. Manuel de Bragança. Os oradores foram unanimes em exaltar as excepcionais qualidades do homenageado, que, no final, agradeceu.

Entre os convivas estavam os professores do Instituto Superior de Agronomia, srs. engs. Mendes Frazão, Valente de Almeida, Marques de Almeida, Branquinho de Oliveira, Henrique de Barros e Ário de Azevedo.

O centenário de Taylor

O sr. eng. Armando Cardoso inaugurará amanhã, ás 18 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, uma série de conferências acerca de Taylor, comemorativa do centenário daquele engenheiro americano.

TOJOS E ROSAS

O Amor entra, no nósso coração, como um relampago, nas sombras dum claustro abandonado.

■

Na maior altura do nosso pensamento, ainda há um espaço, por pequenino que seja, para as lágrimas e para os espinhos que as provocam.

■

Por cada alegria que nos enche o peito, nós sentimos uma esperança mais alta a dilatar-nos o coração.

■

Ninguém sobe tanto acima, nas suas ambições, que não esteja em risco de despenhar-se, no pó da terra.

■

O que a ciência nos dá a própria ciência no-lo tira. A insatisfação está na essência das cousas.

■

A consciência humana toma, em cada um de nós, o aspecto duma cisterna cuja água se vê, sem se alcançar com as nossas mãos.

■

Os segredos que se escondem, nos nossos sonhos, acabam, cedo ou tarde, por se revelar nas nossas inquietações.

■

A verdade que buscamos e o pão que conquistamos aumentam de valor, á medida que são o produto do nosso esforço.

■

Ninguém consegue ser mais forte que o braço que lança a semente á terra e recolhe o grão ao celeiro.

■

Entre todas as virtudes que honram o homem, a liberdade é a mais bela e perfeita.

■

Em quantas vitórias nós podemos alcançar sobre o nosso egoismo, nenhuma iguala o amor que votamos aos desválidos.

■

A espada que brilha, á luz do sol, na defesa da paz e da liberdade, tem igual importancia á eloquência que seduz e convence.

■

A ciência e a consciência completam-se uma á outra, sendo a segunda a base da primeira.

■

Os pobres, quando encontram o pão que os alimenta, julgam que são os senhores do Mundo.

■

A Felicidade começa por ser um sonho e acaba por ser uma desilusão.

■

Tudo que o homem cria dura tanto como as nossas crenças: ás vezes, é nos netos que estão os mestres dos avós.

■

Os monumentos que nos veem do passado dão-nos duas vidas — a que passou e a que há-de vir ainda.

GLAUCIAS

Uma estátua
de Soares dos Reis
figurava nos cortejos do 1.º de Maio

Por vezes, ainda se descobrem obras de arte em Portugal. Em 1940 foram encontradas, nas oficinas do conhecido canteiro Moreira Rato, ali á Avenida 24 de Julho, quatro estátuas, em gesso, de Soares dos Reis. Representavam a «Abundancia», a «Poesia», o «Trabalho», e outra que, talvez, fôsse a «Justiça». Peças apreciáveis de escultura foram adquiridas pelo Estado e, mais tarde, expostas no Porto. A do «Trabalho», um homem de pé, com utensilios de carpinteiro ou serralheiro, tomou parte em numerosos cortejos do 1.º de Maio, que se realizaram em Lisboa. Todas ficaram em depósito, no Museu das Carrancas, na capital do Norte. Recentemente, o sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, por deliberação voluntária, mandou passar uma para bronze, concedendo a verba de 25 contos, facto a que já nos referimos.

Foi a da «Abundancia», vulto de mulher, de linhas clássicas, envolta num ligeiro peplo, de pregas tenuíssimas, que segura numa das mãos uma cornucópia, enquanto na outra tem o que parece ser um rosário. Essa estátua depois de fundida dará entrada no Museu de Arte Contemporanea. A direcção daquela pinacoteca contribuirá com o resto da verba para esse trabalho.

Mas pergunta-se: porque ficaram esquecidas, nas oficinas de Moreira Rato, os quatro trabalhos de Soares dos Reis? Tudo indica que se destinavam a jazigos de algum cemitério do Norte.

Este ano, duas obras de escultura, do Museu de Arte Contemporanea, escolhidas pelo seu director sr. Diogo de Macedo, serão fundidas em bronze: um busto de Sousa Holstein, da autoria de Assis Rodrigues, primeiro director da Academia de Belas-Artes de Lisboa, e a quem pertencem várias decorações do D. Maria II, e outro de Columbano, modelado por Barata Feyo, o qual será inaugurado em 1957 no jardim daquela galeria, quando do centenário do nascimento do famoso autor da «Soirée chez lui».

O mau tempo
no Tejo
e fora da barra

Continua a fazer-se sentir forte temporal no Tejo e fora da barra. Durante a madrugada estiveram na baia de Cascais em dificuldade para entrar no porto de Lisboa seis navios de vários países, entre os quais o «Rua», que esteve em risco de naufragar.

Os pilotos, no entanto, conseguiram dar passagem na barra áqueles seis navios e ao «Pátria», que regressou dos portos da Africa.

O vento de Sudoeste sopra lá fora com grande intensidade, registando-se igualmente vaga alta.

No Tejo, têm-se feito as comunicações habituais, embora com dificuldades.

Quanto ao navio norueguês «Akera», que ontem entrou no Tejo e que foi fundear no Mar da Palha, dois mergulhadores do Porto de Lisboa estiveram a examinar o barco, mas não encontraram qualquer rombo que justifique a entrada de água no interior. O certo, porém, é que o navio continua muito inclinado e está a ser progressivamente inundado.

Entretanto, está a proceder-se á descarga dos fosfatos que o navio transporta. Este trabalho teve, contudo, de ser suspenso, devido á chuva.

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

Do alto da Penha de França (fotografia da esquerda) abrange-se este panorama surpreendente, que se estende desde a Outra Banda até aos bairros modernos do Areeiro e de Alvalade

Comemorou-se hoje o meio século
de actividade das Oficinas de S. José

Festejam hoje as suas bodas de ouro as Oficinas de S. José, cuja ideia os Salesianos lançaram desde o Colégio dos Orfãos de Braga e que, na capital, atingiu maior desenvolvimento em tal dia de 1906 com a instalação actual. A modelar orientação que os continuadores de D. Bosco dão ás suas instituições educativas, então já apetrechada a de Lisboa com maquinaria, permitiu o bom ensinamento dos ofícios escolhidos por cada qual: tipógrafo, encadernador, marceneiro, serralheiro, alfaiate e outros. E sucessivas camadas têm saído das Oficinas de S. José com aptidão para ganhar a vida e boa preparação moral para opor ás solicitações perigosas que ela oferece.

No seu meio século de actividade, as Oficinas de S. José, em Lisboa, dotaram com conhecimentos suficientes para ganhar a vida milhares de rapazes, e os Salesianos projectam ainda ampliar a sua dotação de alunos de 400 para 800, mediante a construção dum novo edifício, cuja primeira pedra será lançada no dia 1 de Maio próximo, data em que será inaugurada uma nova serralharia mecanica. Bem merece tão notável obra aplauso e agradecimento, e felicitações os que continuam a missão gloriosa de D. Bosco, espalhando a instrução e beneficiando aqueles que mais dificilmente a poderiam obter.

Os Salesianos, alunos e cooperadores das Oficinas de S. José festejaram aquela data com uma série de solenidades que começaram ás 8 e 30, na igreja paroquial do Santo Condestável, com missa rezada pelo sr. bispo de Priene, que deu as primeiras comunhões a muitos alunos das Oficinas de S. José.

Ás 10 e 30, na basílica da Estrela, houve missa solene de pontifical, em que foi celebrante monsenhor D. Fernando Cento, nuncio apostólico. Aquele prelado chegou ao templo antes daquela hora e foi recebido, á entrada, pelos rev.os padre Tobias Gomes Duarte, prior da freguesia; Armando Monteiro, director das Oficinas de S. José; cónegos Filipe Cardoso e Honorato Monteiro e componentes da Irmandade.

Organizou-se um pequeno cortejo em direcção á capela do Santíssimo Sacramento, em que também tomaram parte alunos das Oficinas de S. José, com paramentos de pequeno clero.

O sr. nuncio apostólico, através sou o templo abençoando á multidão, ao mesmo tempo que o coro daquele modelar estabelecimento de ensino cantava o «Ecce Sacerdos Magnus». Depois de ter rezado durante alguns momentos na referida capela e de se ter paramentado na capela-mor, monsenhor Fernando Cento deu começo á missa de pontifical, tendo como acólitos os rev.os padres Eugénio Magni, director do Instituto Filosófico de Manique, e dr. Diamantino Monteiro, professor do mesmo estabelecimento. Foram assistentes ao sólio os rev.os padre Tobias Duarte e Albino Borges, presbítero assistente, mons. Filipe Cardoso; dirigindo as cerimónias o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro.

Entre a numerosa assistência destacavam-se os srs. ministro de Itá

(Continua na 11.ª página)

Uma operação
com uma lâmina de barbear

JOHANNESBURGO, 19.—Um médico salvou a vida de Johannes Roux, rapaz de nove anos, atacado de difteria, cortando-lhe a garganta com uma lamina de barba, o unico instrumento de que dispunha. O rapaz vive no campo, a cerca de 256 quilómetros desta cidade.

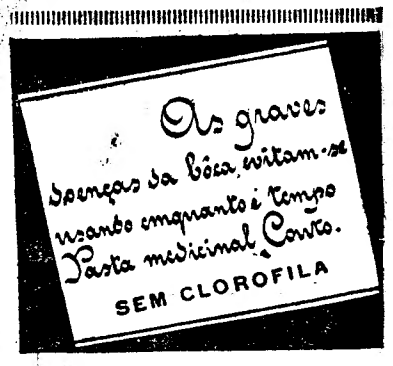
O médico local mandou buscar á localidade mais próxima, a 12 quilómetros de distancia, um balão de oxigénio e um tubo de respiração de plástico. Depois de cortar a garganta do rapaz, manteve-lhe a traqueia aberta com uma tesoura. Ao chegar o segundo médico, o rapaz foi levado, de automóvel, para o hospital, nesta cidade.

O carro parava de quarto em quarto de hora, para o médico limpar o tubo e forçar a entrada de ar nos pulmões do rapaz. O oxigénio acabou-se nos suburbios de Johannesburgo, mas o rapaz chegou com vida ao hospital e, na noite passada, foi comunicado que estava fora de perigo.—(R.).

LADY CLARE (TABLE MATS) LIMITED
LUTTERWORTH INGLATERRA

Lady Clare Pigott e Hon. Basil Feilding anunciam a sua exposição de Table Mats, bandejas, coch-tail mats, latas para café e bolos nas mais lindas cores com gravuras de flores, pássaros, barcos, caçadas, etc., a partir de hoje, 19 de Março na

CASA QUINTÃO
Rua Ivens, 32 Lisboa



rojecta-se um arranjo urbanístico
radouro da Penha de França

Há cidades que fazem alarde da sua monumentalidade para atrair o turista. Outras prevalecem-se da sua riqueza artística, do seu valor histórico ou das suas belezas panoramicas. Lisboa, sem pôr de lado qualquer das características referidas, pois de todas elas participa um pouco, recomenda-se no entanto por uma fisionomia que lhe é peculiar e que mais nenhuma outra cidade no Mundo lhe pode disputar. Os estrangeiros que nos visitam, cujos olhos estão familiarizados com o que o Mundo oferece de mais belo ao viajante, não deixam de reconhecer o encanto surpreendente da nossa capital, constituído por um conjunto de circunstancias em que se podem incluir a cor, a luz e o pitoresco de certos aspectos citadinos. Eis a razão por que um plano inteligente de urbanização da capital e de atracção do turista não pode deixar de pôr em relevo e de valorizar certos aspectos citadinos que podem considerar-se unicos e que conferem a Lisboa um valor turístico invulgar.

As sete colinas sobre as quais se ergue a cidade constituem, sem duvida, uma das suas maiores belezas e proporcionam os mais surpreendentes panoramas desde que se criem as condições de acesso indispensáveis aos pontos altos da cidade e se proceda ao seu arranjo urbanistico de modo a valorizá-los e a torná-los aptos para os fins a que se destinam.

Aparte um ou outro miradouro construído pela Camara Municipal, mas práticamente sem qualquer outro atractivo que não seja o gozo que á vista oferece a contemplação do panorama que dele se abrange, pode dizer-se que os pontos altos da cidade estão por aproveitar, sob o ponto de vista turístico.

Ora, um dos locais privilegiados sob esse aspecto, de onde se avista um dos mais vastos e encantadores panoramas de Lisboa, sem duvida, é o alto da Penha de França, junto á igreja do mesmo nome. Já não é nova a ideia de construir ali um miradouro, com todas as condições exigidas pelo turismo, de modo a atrair ao local nacionais e estrangeiros—que, aliás, apesar do estado de abandono em que se encontra o local e das dificuldades actuais de acesso, já o procuram em grande numero.

As principais dificuldades a vencer para a realização de um tal objectivo são, exactamente, esses acessos, bem como a necessidade de construir um formidável muro de suporte. Mas, para a Arquitectura e a Engenharia de hoje, não há dificuldades...

A Camara Municipal de Lisboa teve a feliz ideia de entregar a elaboração do arranjo urbanístico, não só do futuro miradouro, mas de toda a zona que o envolve, ao distinto arquitecto Faria da Costa, urbanista de vistas largas e que já deu inumeras provas práticas do seu valor.

Sabemos que o seu trabalho vai muito adiantado, só não estando ainda concluido porque se entendeu que era conveniente fazer importantes alterações ao plano primitivo.

Quando o miradouro estiver concluído, os forasteiros e os próprios Lisboetas—que, na sua maioria, desconhecem e desaproveitam as belezas que a Natureza ou os homens puseram á sua disposição—podem, com toda a comodidade, abranger, de um só golpe de vista, desde a outra banda do Tejo, com o seu grandioso Monumento a Cristo-Rei, já muito adiantado, até ao Aeroporto da Portela, passando pela basílica da Estrela, pela Estefania, pela serra de Monsanto, pelo castelo situtrense da Pena e pelo Hospital de Santa Maria.

Indo da Avenida Almirante Reis, o acesso ao local faz-se actualmente por uma estreita subida em caracol:—o antigo caracol da Penha, há muitos anos crismado de Rua Marques da Silva. Essa artéria vai ser convenientemente alargada, á custa de parcelas de quintas que ainda existem naquela zona e de algumas demolições.

Além disso, dessa rua, um pouco abaixo do miradouro, e a meia encosta, partirá outra que irá ligar á Graça, facilitando, também, o acesso ao local por aquele bairro, que hoje é feito em condições difíceis, incómodas e precárias. Nessas duas artérias está previsto o estabelecimento de parques de estacionamento para automóveis.

Junto á igreja, existe um alto reservatório da Companhia das Aguas. Sabemos que, entre a Camara e a Companhia, se entabularam negociações, no sentido de aquele inestético depósito de água ser camuflado, pela instalação de um formoso e confortável salão de chá, donde os clientes, enquanto saboreiam a bebida aromática ou qualquer outra que lhes aprouver, podem gozar panoramas deslumbrantes, abrangendo desde a velha Lisboa até uma grande parte da cidade nova.

É possível que numa «vila» próxima, com entrada pela Rua Marques da Silva, e que é já propriedade do Município, venha a ser instalado um bom restaurante, completando-se, assim, o aproveitamento turístico daquela zona, que ficará com fáceis acessos pela Avenida Almirante Reis, pela Graça e pela Rua Morais Soares.

Todos os louvores são devidos á Camara Municipal por mais esta iniciativa que, além de embelezar um dos pontos da cidade que até aqui se mantinha num lamentável estado de abandono, vai contribuir para enriquecer notávelmente o património turístico de Lisboa.

Um restaurante português abriu agora em Londres

LONDRES, 19.—Esta cidade tem, enfim, um restaurante português. No coração da cidade, no melhor local do característico e famoso bairro de Soho, com reclamo luminoso, entre dois lanternões de ferro forjado, de fabrico português, pode ler-se, a distancia, a palavra «Braganza», escolhida para o designar pelo que evoca da amizade luso-britanica.

No interior, a arte portuguesa está vincada num painel de azulejos, que mostra a partida de Vasco da Gama para a India, nas peças de faiança, nos ferros forjados, em todo o conjunto de uma decoração harmoniosa e agradável.

Culinária portuguesa, servida por criados portugueses, em mesas cobertas com toalhas bordadas da Madeira, lembra Portugal e mostra aos que ali vão a riqueza e variedade da nossa cozinha. Pode dizer-se que os vinhos de todas as regiões produtoras do País estão ali representados, bem como outros produtos portugueses, desde o queijo ás frutas e conservas. Até as próprias orquídeas que ornamentam a sala vêm periodicamente da Madeira.

Uma festa á Imprensa, Rádio e Televisão assinalou a abertura do novo restaurante, considerado um dos de maior categoria de Londres. Foram distribuidas lembranças portuguesas a algumas senhoras da sociedade londrina, que tomaram parte num concurso de culinária. (A. N. I.).

Uma associação portuguesa no Canadá

MONTREAL, 19.—Foi fundada a Associação Portuguesa do Canadá, com sede nesta cidade. A iniciativa teve o apoio das entidades oficiais canadianas e consulares portuguesas, ficando a dever-se a criação da associação a alguns jovens portugueses aqui fixados.—(A. N. I.).

António Vieira Pinto

Por alma do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto, celebrou-se hoje, na basílica dos Mártires, missa a que assistirar: o prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, pessoas da família e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa» e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

PRISÃO EM VAGOS
dos autores de um crime de morte

VAGOS, 17.—O inspector da Polícia Judiciária sr. dr. Simão de Almeida, coadjuvado pelo chefe Afonso e agentes Monteiro, Lory e Estorninho, descobriu e prendeu os autores do assassínio de D. Maria da Graça, encontrada morta na sua residência de Sosa, deste concelho. Os criminosos são: António Vieira

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Tem a honra de anunciar que a sua passagem de modelos para crianças se realiza quinta-feira, 22 de Março, às 16 horas, no Restaurante Alvalade (Campo Grande).
Entrada só por convites

CAROCHINHA
Avenida Guerra Junqueiro, 19-C
LISBOA — Telefone 726731

A penicilina foi descoberta muito tempo antes de divulgada?
O abade Pierre faz a afirmação e acusa os interesses mercantis

PARIS, 19—Saindo por algumas horas da clínica onde está em tratamento, o padre Pierre presidiu, a noite passada, ao banquete de encerramento do Congresso da Liga contra o Racismo e o Anti-Semitismo. O padre Pierre, cuja acção heroica durante a ocupação permitiu salvar muitos Israelitas, começou por evocar os primeiros anos da sua juventude burguesa, recordando que, como muitos outros, foi um valdevinos.

«Foi em 1942—declarou—que tomei, realmente, consciência do drama humano, quando um pai de família, cuja mulher e filhos acabavam de ser deportados, veio refugiar-se sob o telhado do meu presbitério. Nesse dia, adoptei a regra essencial de que o mais sofredor deve ser o primeiro a ser socorrido».

Abordando o problema argelino, que conhece muito bem, o padre Pierre lembrou que, em vinte anos, a população dos três departamentos do ultramar duplicou. «Há, pois, lá—declarou—quatro milhões de jovens para os quais se procurou os meios de não morrerem (penicilina, D. D. T., etc.), mas omitiram fornecer-lhes o que é necessário para viverem».

O padre Pierre abriu então um parêntesis e denunciou «o escandalo antigo da penicilina, que estava inventada antes da ultima guerra, mas não se utilizou mais cedo para preservar importantes interesses comerciais». «A penicilina apareceu — exclamou com indignação — não para salvar o homem, mas sim para salvar o combatente».

Voltando á Argélia, preconizou «a junção de um civil a cada militar que parta para restabelecer a ordem: o militar para reprimir o crime, o civil para se ocupar da obra social».—(F. P.).

O "homem-rã" lutou com um tubarão

IQRA PERTH (Austrália), 19 — Uma luta com um tubarão teve como epílogo o polícia australiano Theo Brown, de 21 anos, ser tirado da água sem sentidos, quando fazia a sua segunda tentativa para bater o «record» mundial de imersão.

Brown submergiu ao largo de South Fremantle esperando bater o «record» de 25 horas e sete segundos, estabelecido por um Canadiano, Guy Dadieux, mas um tubarão deu-lhe uma dentada no fato de «homem-rã» e o polícia desmaiou.

O tubarão fez várias investidas contra Brown, acabando por desalojá-lo do seu lugar debaixo de água—um bidão de petróleo com pesos dentro. Disparou um arpão contra o esqualo com a sua espingarda de ar comprimido, mas, durante a luta, perdeu a espingarda, que os mergulhadores encontraram inutilizada, mais ao largo, com o arpão, completamente torcido e as barbas arrancadas.

Brown desistiu da sua primeira tentativa de bater o «record», no princípio deste mês, por causa de um ciclone.—(R.).

ACORDA DE SAVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Há momentos íntimos na vida... em que o perfume de Mexyl é decisivo...

MEXYL

A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

Um simples centímetro de pasta na escova produz uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

Pequenas noticias

FESTA DE HOMENAGEM

Os musicos invisuais Leonor Rodrigues e Albertino de Oliveira vão ser homenageados, no próximo dia 24, á noite, com uma festa na Casa de Lafões. Além de baile, abrilhantado pela orquestra «Mambo», haverá um acto de variedades com conhecidos artistas da nossa Rádio.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, amanhã, dia 20, pelas 11 horas, na Casa do Alentejo, o professor José Ernesto de Mesquita Rodrigues, do Rotary Clube de Coimbra, fará uma palestra intitulada: «A Universidade e a Nação —Auxilio de particulares para o progresso da Ciência».

QUEM PERDEU ?

Achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com chaves; 5 luvas de senhora, desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves diversas; duas boinas de tipo espanhol; um par de óculos graduados; uma sombrinha de senhora; um casaco de criança e um par de meias de senhora; uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de António Rosa de Freitas; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas de senhora contendo um lenço de assoar; uma corrente com chaves; um boné de criança; um livro com o título «Viagens Maravilhosas»; e uma carteira com dinheiro e um cartão de sócio do Sport L. Benfica.

DE LUTO

José Carvalho Pires

Foi ontem a enterrar o antigo camaroteiro do S. Luís Cine, sr. José Carvalho Pires, natural de Vila Nova de Poiares, que contava 80 anos de idade, e era uma figura conhecida e estimada pela sua indole bondosa e amável. Servira a empresa Ramos, Ld.ª, com a maior dedicação, desde os tempos do antigo D. Amélia até 1939, em que se retirara da actividade profissional. Os frequentadores do D. Amélia e do S. Luís, a cuja bilheteira se conservou durante meio século, hão-de lembrar-se dele, certamente, com a simpatia que o velho e bondoso José Pires tinha o dom de atrair.

Dr. António Videira

LUANDA, 19 — O projecto do mausoléu destinado aos restos mortais do saudoso advogado e escritor dr. António Videira foi aprovado pela Camara Municipal, que, satisfazendo um desejo dos munícipes, decidiu prestar uma homenagem á sua memória.—(L.).

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 19. — Realizou-se nesta freguesia a procissão do Senhor dos Passos, que saiu da igreja matriz e percorreu diversas ruas. O sermão do Encontro realizou-se na Praça Combatentes da Grande Guerra.

—De harmonia com as determinações do Papa Pio XII, vão iniciar-se no próximo domingo, nesta freguesia, as festas liturgicas da Semana Santa, com as cerimónias dos Ramos, prosseguindo na quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo de Páscoa.

—Integrados na Campanha Nacional de Educação de Adultos, realizaram-se exames na Escola da Murtosa.

—Os Serviços Municipalizados de Electricidade concluiram os ramais de Casal-Lagoinha e do Agro, na freguesia do Bunheiro, realizando assim uma importante obra de utilidade publica, que há muito vinha sendo reclamada pelos habitantes daqueles lugares.

—A Camara Municipal deste concelho acaba de assentar, nos cunhais das casas, placas de azulejos adquiridos na Fábrica Aleluia, de Aveiro, denominando várias ruas da vila.

Novas instalações

da Misericórdia do Barreiro

BARREIRO, 19. (Pelo telefone). — A direcção da Misericórdia local promoveu, hoje, várias cerimónias religiosas comemorativas do dia de S. José, que será o patrono do asilo para velhos de ambos os sexos dirigido por aquela instituição.

Ao fim da tarde, procedeu-se á inauguração das novas instalações do antigo edifício da Misericórdia, destinadas a aumentar a capacidade daquele asilo. Estas dependências começarão a ser usadas logo que seja inaugurado o futuro hospital do Barreiro.

Após o acto inaugural, o edifício, adaptado ficou patente ao publico.

Morreu

com 59 anos o escritor americano Louis Bromfield

COLUMBUS (Ohio), 19. — O escritor Louis Bromfield faleceu, a noite passada, no Hospital da Universidade, onde recolhera atacado de ictericia. — (F. P. e R.).

Bromfield

Louis Bromfield era uma das grandes figuras da moderna literatura americana e de projecção universal. Marcou na novelistica um lugar de relevo com a marca inconfundivel da sua personalidade. Não escrevia á maneira de, *mas á sua maneira, revelando acuidade de visão atenta aos conflitos na paisagem humana e social, penetração psicológica e a compreensão de uma amplitude fraterna.*

Este romancista de talento «fez a mão» no jornalismo, onde adquiriu larga experiência da vida e dos homens e a reportagem deu a vivacidade, a frescura e o realismo emotivo da sua obra, na qual esplende, também, a subtileza do espírito europeu. A tarefa jornalistica deu ainda ao historiador a sobriedade, a objectividade, o verismo e a transparência clarificadora.

Nascido em Mansfield (Ohio), em 27 de Dezembro de 1896, contava, pois, 59 anos. Quando da primeira Grande Guerra, veio para a Europa, integrado no Corpo Expedicionário Americano. Foi motorista de uma ambulancia e adido a unidades francesas. A sua bravura valeu-lhe a Cruz de Guerra e a Legião de Honra. Casou-se com Mary Appleton Wood e viveu muitos anos em França, onde escreveu o seu primeiro romance, «The green bay tree», publicado em 1921. Foi-lhe atribuido o Prémio Pulitzer de Literatura, em 1926, para a novela «Early Autumn».

Entre as suas obras sucessivas traduzidas em vários idiomas, incluindo o português, e na maior parte divulgadas pelo cinema, incluem-se «O estranho caso de miss Annie Spragg», «A Monsão», «Noite em Bombaim», «Mrs. Farkington», (1942), etc.

Em 1938, regressou definitivamente aos Estados Unidos e comprou uma herdade no seu Estado natal, a uns 20 kms de Mansfield, com uma superficie de perto de 2.000 hectares. Deu-lhe o nome de «Malabar farm» (recordando a região da India onde vivera). Tornou-se em breve um dos técnicos mais considerados dos Estados Unidos no que respeita aos métodos de conservação do solo, mas não abandonou por isso a carreira de romancista, jornalista e historiador. Tinha feito os seus estudos nas Universidades de Cornell (agricultura) e de Columbia.

Em 1940 os democráticos de Mansfield pediram-lhe para se candidatar a senador, mas o romancista não acedeu.

Dizem os leitores...

Os ruidos em Moscavide

Escrevem-nos leitores de Moscavide pedindo que sejamos intérpretes da sua reclamação junto de quem de direito, no sentido de serem tomadas providências para evitar o barulho infernal, durante a noite, das telefonias existentes em alguns estabelecimentos, ruídos que se prolongam até depois das 2 da madrugada. As pessoas que têm a infelicidade de morar nos prédios das imediações não conseguem sossegar. Já por várias vezes têm reclamado junto das autoridades locais, sem que tenham sido tomadas providências de aconselhar. Há o velho hábito dos detentores de telefonias, quer de dia, quer de noite, porem os aparelhos atocar com o máximo volume de som, sem a menor consideração pelo sossego dos vizinhos. Não seria bom que cada um tomasse as suas próprias disposições para não perturbar os vizinhos, sem ser preciso estar a bater com a reclamação a outra porta...

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de pintura

do cartuxo português Frei Miguel

A «casa» estava cheia, mas o pintor ausente. Frei Miguel, cartuxo português, que vive no monastério de Jerez de La Frontera, devia estar a essa hora, nas margens do Guadelete, pintando mais um quadro. Renuncia? Medo do Mundo? Veto da ordem? Seja como for, aquele que, no século se chamou Sérgio Guedes de Sousa e que fez os seus votos de penitência no convento de Miraflores, em Burgos, não veio á exposição do Palácio Foz. E seria interessante admirá-lo, alto, de rosto luminoso, grandes barbas de anacoreta, amortalhado no trajo branco, entre os seus flamejantes quadros, em que parece haver outra luz — e que, psicologicamente, traduzem uma funda comoção, quase um êxtase com o que se passa, o que se vê, o que se sente no Céu para o qual sobem, como aromatas de perfume, as orações severas e monacais dos irmãos de São Bruno.

Havia muito a dizer da exposição que, ontem, se inaugurou, com solenidade religiosa e profana, na sala grande do S. N. I.

Dois períodos dividem a obra de frei Miguel. Um engloba os seus primeiros tempos, quando andava no Mundo já a pintar, ainda sem a tunica conventual. Parece que se volta quase um século atrás, um século de boa pintura, em que os naturalistas portugueses, Silva Porto e Carlos Reis, do qual foi discípulo, pintavam em profundidade. Dessa época, vemos um trecho do «atelier» do mestre do Ar Livre, de tons suaves, atenuados, aveludados, numa envolvência silenciosa, em que os próprios vermelhos do damasco e do veludo não riem crepitosamente, e ainda — o período prolonga-se — certa aldeiazinha, dos arredores de Lisboa, de uma expressão romantizada, com o seu muro de oiro velho, um céu de azul profundo e baço, casinhas pobres, onde passa rés-vés um caminho — que já é o caminho para longe, extra-vida, além-mundo, que Guedes de Sousa, ainda não Frei Miguel, inconscientemente, procurava. Da mesma cronologia, aquela «Estrada da Lousã», também de timbres surdos, em que paira uma funda impressão de melancolia.

Depois, a segunda época, em que o cartuxo, como que sofre um abalo revulsivo. A alma dir-se-ia lutar para saír do envólucro. Ver a luz, alcançar a luz, caminhar para Deus, e dá-se, então, naquela paleta uma ressurreição. As tintas saltam juvenis, alacres, impetuosas, em acordes vibrantes. E' um hino ao Sol! A descoberta da cor! Caem lilases do Céu, carmins de cravos, roxas violetas, há mesmo nuvens misteriosas que se avolumam, no espaço, como que encobrindo cenas e figuras, e o convento de Jerez de La Frontera, com os muros arruinados, o rio maravilhoso (Guadalete) as veigas verdes e humidas da casa do Senhor — surgem, num impressionismo directo, modernissimo, ao qual Frei Miguel parece abandonar-se numa completa estezia.

Observe-se que o cartuxo, embora nos descreva a vida dos seus irmãos — e há cenas adoráveis, como a da apanha da azeitona —, não é, propriamente, um pintor místico, talvez porque já tivesse conquistado a Verdade Suprema.

O que se sente na sua pintura é a alegria de criar, vida em êxtase, e também — primordialmente — a exaltação feérica de luz, que ultrapassa mesmo as magias de um Sousa Lopes. Há rios vermelhos, que parecem de fogo e atmosferas iriadas de azul, oiro, verde. Pinceladas que se soltam como fulgentes, cintilantes pedras preciosas, que caissem a esmo do engaste da paleta, que o artista sustenta. Nesses quadros, em que se sente o sabor espanhol, pela influência natural do meio, não existe apenas uma ansia plástica; observa-se como que um rustico panteismo. O autor reza, pintando. Frente ao Céu, imagem do Criador, como que o interroga, e acusa as suas respostas, que reproduz nas suas obras.

Na «Quinta da Cartuxa», «Choças Andaluzas», o «De Profundis», aquele portal de oiro, que parece talha de madeira; o 27, em que faíscam rubis; a «Cartuxa de Miraflores», cemitério sereno e frio, que lembra um tumulo de pedra; o monge sapateiro, bem como numerosas paisagens —, dão a Frei Miguel o título de grande colorista. E já agora diremos que não fez mal, quando antes de ser «ninguém», como no *Frei Luís de Sousa*, mas sim Sérgio Guedes de Sousa ter ido a Veneza. Tiepolo e Veroneso foram, talvez, no seu espírito, uma mensagem de aproximação com a arte, que o resto, muito belo, aliás, é elevação e altura na escada de Jacob, da beleza real e espiritual.

VIDA MILITAR

Os mancebos recenseados no ano findo pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, apurados definitivamente e provisóriamente para todo o serviço militar e aptos para os serviços auxiliares do Exército, serão incorporados nos dias 6, 7 e 8 de Abril próximo. Os editais com a indicação das unidades a que foram destinados serão afixados nos lugares publicos das Regedorias das freguesias dos 3.º e 4.º Bairros de Lisboa e Concelhos de Arruda dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Vila França de Xira.

As guias de apresentação poderão ser levantadas nas Administrações dos Bairros de Lisboa e nas Camaras Municipais nos Concelhos, com três dias de antecedencia.

Terminaram os trabalhos

da Comissão Interafricana de Estatística

A Comissão Interafricana de Estatística (C. I. E.), que se reuniu durante a semana passada no Ministério do Ultramar, terminou hoje os seus trabalhos. Durante a reunião foi estudada a execução do programa da comissão no domínio da troca de informações relativas aos métodos estatísticos que compreenderá, além da distribuição de folhas de informação aos serviços interessados, a publicação regular de um boletim de mais larga difusão, cujos primeiros numeros foram já editados por aquele organismo, o ano passado, em Lisboa.

Na reunião, além de outros assuntos de interesse para os territórios africanos, foram analisados os problemas ligados á preparação da 2.ª Sessão da Conferência Interafricana de Estatística, que deverá realizar-se, em Lourenço Marques, no próximo ano.

Compareceram á sessão representantes de todos os Governos membros da C. C. T. A. Da delegação portuguesa, presidida pelo prof. dr. Jesus Nunes dos Santos, fizeram parte o prof. dr. Vasco Fortuna, dr. Nuno Alves Morgado e dr. José Manuel Fragoso.

Além dos referidos delegados, tomaram parte também na sessão o secretário-geral da C. C. T. A., sr. Paul Marc Henry, o secretário da C. I. E., dr. Rui Heitor e nas sessões dedicadas ao exame dos problemas ligados ao estabelecimento de um novo Centro de Treino Estatístico, em colaboração com a F. A. O., o sr. Royer, como representante desta agência especializada das Nações Unidas. Como observadores assistiram os chefes dos Serviços de Estatística das Províncias Ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Princípe, Angola e Moçambique.

Esta comissão, que trabalha sob a égide da Comissão de Cooperação Técnica na Africa ao Sul do Sahará (C. C. T. A.) e tem a sua sede em Lisboa, resultou duma sugestão da 1.ª Conferência Interafricana de Estatística, realizada em Salisbury em 1951, que recomendou a criação de um organismo de ligação, cuja principal tarefa seria não só a coordenação dos estudos sobre a comparabilidade das estatísticas africanas, como a de tornar conhecidas todas as informações de interesse para os territórios compreendidos na Africa ao Sul do Sahará.

Confraternização de marinheiros

Um grupo de marinheiros da incorporação na Armada, de 1933, tomou a iniciativa de reunir num almoço de confraternização, todos os colegas que se encontram no activo ou na disponibilidade. Os interessados podem informar-se na praça dos Restauradores, 13, 3.º, dr., sala 71, ou pelo tel. 33063.

Lotes de terreno *vendidos hoje*

a mais de três contos o metro quadrado

A chuva que caiu durante a manhã não impediu a afluencia de interessados na aquisição de terrenos vendidos pela Camara Municipal de Lisboa, a qual fez este ano, pela primeira vez, hasta publica.

O Parque Eduardo VII, em redor do Pavilhão dos Desportos, era um grande parque de automóveis. Cerca de mil pessoas compareceram para disputar terrenos. A afluencia era tal que nem todos couberam dentro da sala destinada ás sessões de cinema, ficando muitas entre as portas e nas escadarias. Havia dentro da sala centenas de pessoas de pé. Na presidencia, o sr. dr. António Leitão, director dos Serviços de Finanças da Camara. Um lote sito no cruzamento das Avenidas do Aeroporto e D. Rodrigo da Cunha, para renda livre, com projecto já aprovado pela Camara, foi á praça na base de 500$00 cada metro quadrado, preço que subiu até 2.275$00. Seguiram-se dois na Estrada das Amoreiras, para prédios com altura até 10 metros, casas de habitação de renda livre, com as áreas, respectivamente, de 244 e 246 metros quadrados e com projecto também aprovado. Foram arrematados, respectivamente, a 3.300$00 e a 3.125$00 cada metro quadrado, tendo ido á praça na base de 500$00.

Para renda limitada foram depois leiloados 12 lotes de terreno na Avenida dos Estados Unidos, para prédios de 10 andares e 20 inquilinos, com o rendimento anual fixo á volta de 187.080$00.

Postos em praça na base de 500$00 por metro quadrado, com projectos já aprovados, a 50 contos cada um, foram arrematados entre 2.925$00 e 1.375$00 por metro. Cada prédio, depois de construído, importará em cerca de 3.000 contos.

Não se compreende que tendo a C. M. L. tantos terrenos destinados a edificações ponha de cada vez tão poucos lotes em praça, o que provoca indiscutivelmente a alta dos preços dos mesmos, a reflectir-se depois nas rendas. O que se está a passar neste capítulo requer a intervenção rápida de quem de direito, de molde a pôr-se termo a este estado de coisas. A Camara pode ter uma acção benéfica e atenuante neste caso desde que ponha em praça volumes grandes de lotes e conceda ás cooperativas os terrenos que lhes estão mais ou menos destinados.

A Camara é que não pode ser, ela própria, a fomentar os preços astronómicos das rendas de casa.

A selecção turca

parte amanhã para Lisboa

ISTAMBUL, 19. — Deve partir amanhã, á noite, de avião, para Lisboa a equipa turca de futebol, que, no domingo, defrontará, em Lisboa, a selecção portuguesa. A constituição da equipa só na véspera do jogo será anunciada oficialmente.

É possível que, no mesmo avião, sigam os componentes da equipa militar turca, que tomará parte no torneio militar, que se disputa em Lisboa, de 1 a 8 de Abril.—(L.).

*

Em avião chegaram a Lisboa os jornalistas turcos Ali Oraloglu, Emine Lale e Giz Salahattin, que vêm fazer a reportagem do encontro Portugal-Turquia.

A equipa turca chega a Lisboa, conforme já noticiámos, depois de amanhã, á tarde, em avião procedente de Roma.

Dois garotos

provocaram um trágico incêndio

WASHINGTON, 19.—Um incêndio, que destruiu um quarteirão de residências e provocou a morte de um bombeiro, foi atribuído a dois garotos que estavam a brincar com fósforos. O fogo deixou sem lar 125 pessoas e causou 200.000 dólares de prejuizos.

Funcionários do Departamento de Incêndios disseram que um rapaz de quatro anos e meio declarou a seus pais e á Polícia que ele e outro, de seis anos, com quem brincava pegaram fogo a um colchão com uma caixa de fósforos que encontraram.—(R.).

Oficinas de S. José

(Continuação da página central)

lia, infanta D. Filipa de Bragança, general D. Miguel Pereira Coutinho, dr. Braga Paixão, dr. Gaspar Machado, presidente dos Cooperadores da Obra Salesiana em Lisboa; padre provincial dos Salesianos, Agenor Vieira Pontes; o presidente da Federação dos Antigos Alunos Salesianos, directores de várias casas salesianas, senhoras auxiliadoras da obra, directores de colégios e institutos religiosos e os antigos directores das Oficinas de S. José, rev.mos padres Luís Maria Mafini, Paulo Colucci e Eugénio Magnini.

Ao Evangelho fez o panegírico de S. José, patrono das Oficinas, o rev.mo dr. Abel Varzim, prior da Encarnação.

Ás 13 horas, nas Oficinas de S. José, realizou-se o almoço de confraternização para todos os alunos internos e externos, tendo nele tomado parte muitos convidados, sob a presidência do sr. nuncio apostólico.

Ás 15 horas, antes de D. Fernando Cento se retirar, foi dada a bênção com o Santíssimo á assistência por aquele prelado.

Á hora a que escrevemos, está a realizar-se, no salão dos actos das Oficinas de S. José uma sessão solene dedicada aos beneméritos cooperadores e amigos da Obra Salesiana, a que preside o sr. arcebispo de Cízico. A sessão começou pelo hino das Oficinas de S. José, seguido de uma palestra pelo escritor sr. Francisco de Oliveira Martins, intitulada «No cinquentenário das Oficinas de S. José». O orador lembrou que a acção dos Salesianos está ligada ao grande movimento social em favor da valorização do operariado e que essa acção, ligada através das oficinas-escolas, tem papel eminente na vida social italiana, passando depois aos vários países da Europa. Referiu-se á acção de Leão XIII, que pretendeu resolver o problema social através de notável enciclica, afirmando que a acção de Leão XIII se encontra completamente apoiada e acompanhada pela Acção dos Salesianos.

No Asilo de Campolide

O dia de hoje, de S. José foi, como sempre, de grande festa—não de espavento, mas de caridade—na Casa das Irmãzinhas dos Pobres, em Campolide, que tem como patrono aquele santo. Como tem sucedido todos os anos, o referido recolhimento foi, durante o dia, visitado por muitos benfeitores da importante obra.

Do programa festivo constou, além da missa da comunidade, uma outra rezada ás 11 horas, por intenção de todos os benfeitores, na qual foi oficiante o rev. Gamboa.

Ás 11 e 45, chegou ao edificio do asilo o sr. arcebispo de Cizico, que foi aguardado á entrada pelas religiosas da comunidade, benfeitores e rev. Manuel Caetano, capelão da instituição.

Aquele prelado presidiu depois á distribuição do almoço de festa aos 360 internados, dos quais 210 são de sexo feminino. Os mais velhinhos são Maria José Coelho, de 93 anos, e Joaquim Pais, de 92. O sr. arcebispo de Cizico serviu alguns internados, para o que envergou um avental branco sobre as suas vestes prelatícias.

Na distribuição e almoço colaboraram ainda algumas senhoras, benfeitoras da instituição.

VIDA ARTÍSTICA

Concurso de pintura sobre Sintra e seus costumes

Integrado no plano cultural do concelho de Sintra o Município desta vila promove um concurso de pintura a óleo, destinado a premiar os artistas que melhor traduzirem a paisagem sintrense, com os seus típicos costumes.

Haverá dois prémios, um de 25 e outro de 10 mil escudos. Os quadros para este concurso poderão ser entregues até 15 de Agosto próximo na Sociedade Nacional das Belas-Artes, em Lisboa, ou na Camara Municipal de Sintra, mediante recibo. Os prémios serão entregues em Sintra no ultimo dia de Setembro ou primeiros dias de Outubro, conforme deliberação da presidencia da Camara Municipal, devendo ser prevenidos os artistas premiados, com a necessária antecedencia, do dia e local da respectiva distribuição.

Uma pintora inglesa expõe em Evora

EVORA, 18. — Inaugurou-se, num dos salões da delegação local da F. N. A. T., mais uma exposição de pintura da artista inglesa Margarite Janes. Ao acto inaugural presidiu o sr. José Felix de Mira, governador civil do distrito, e outras individualidades eborenses.

da Costa, o «Rié», de 38 anos, casado, e seu cunhado António Maria de Carvalho, o «Brasileiro», que confessaram o seu nefando crime.

Terminado o almoço houve uma recepção em honra daquele prelado, seguida de uma pequena cerimónia religiosa na capela privativa da instituição, finda a qual o sr. arcebispo de Cizico deu a benção á assistência com o Santíssimo Sacramento.

As solenidades promovidas pelo grupo «Os Josés»

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal», em louvor a S. José, seu patrono, promoveu este ano cerimónias religiosas em todas as capitais de distrito, assim como em muitas outras localidades do continente e ilhas adjacentes.

Em Lisboa, ás 12,30,, houve missa solene na igreja de S. José, sendo celebrante o rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), prior de S. Domingos, e orador o rev. Ferreira da Silva. A cerimónia, que teve a assistência dos directores e muitos sócios do grupo «Os Josés» e suas famílias, foi acompanhada a órgão pelo grupo coral Stella Vitae. Assistiu ao acto religioso uma deputação de educandos, com terno de clarins da Obra Educativa da Fragata «D. Fernando», que tocou a marcha de continência.

De tarde, a direcção do referido grupo visitou a cadeia do Limoeiro, o Hospital de S. José e o Sanatório da Ajuda, onde procedeu á distribuição, pelos Josés ali recolhidos, de tabaco e outros presentes.

A ultima visita será feita á Penitenciária de Lisboa, com igual intuito.

Na sede do grupo, Rua Castilho, 17, serão distribuidas, pelas 18 horas, lembranças aos Josés pobres que estejam antecipadamente inscritos na lista dos seus protegidos.

A's 20 horas, haverá no mesmo local um jantar de confraternização entre os Josés.

Vai ser prestada homenagem a um veterano da marinha mercante

O Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante vai prestar homenagem ao comandante Alberto Harberts, veterano que durante cerca de quarenta anos comandou os maiores navios portugueses com competência notável. Desempenhou também as funções de inspector da Empresa Nacional de Navegação, em Lourenço Marques, e as de administrador da Companhia Nacional de Navegação, de 1933 a 1936.

No próximo dia 7 de Abril, o sindicato reunirá em sessão publica, para entregar ao comandante Harberts o emblema de sócio de mérito e respectivo diploma, e promoverá a realização de um almoço de confraternização, em que o homenageado será convidado de honra. O local onde se efectuará o banquete será anunciado oportunamente, e as listas de inscrição encontram-se á disposição de todas as pessoas que desejem inscrever-se, na sede da Companhia Nacional de Navegação e nos seus escritórios do Cais da Fundição; na sede da Companhia Colonial de Navegação e na respectiva inspecção, no Cais da Rocha Conde de Óbidos; no Armazém B da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes; nos escritórios do Cais de Santos da Empresa Insulana de Navegação; na sede da Soponata; na inspecção da Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, na Doca de Alcantara; e na sede do Sindicato, na Praça D. Luís, n.º 9, 1.º - Dt.º.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°; minima, 7°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,9; minima, 12°,4.*

A política russa

(Continuação da 1.ª página)

forem convencendo da «nova verdade» apregoada pelo Kremlin. Sabe-se que a Comissão Central do Partido Comunista aguarda apenas que esmoreça a onda de indignação entre os habitantes da Geórgia, para tornar publico o «ultimo testamento», de Lenine e outros documentos destinados a sepultar, delibilidade» de Estaline.
bilidade» de Estaline.

Segundo uma versão posta a correr no Ocidente, mas que nunca foi levada ao conhecimento do povo russo, Lenine não queria que Estaline viesse a ser o seu sucessor. Afirma-se que Lenine teria escrito: «Estaline é demasiado rude. Este defeito, embora possa ser aceitável entre nós, comunistas, torna-se insuportável quando se trata de quem desempenha o cargo de secretário-geral. Portanto, proponho aos meus camaradas que procurem encontrar maneira de afastar Estaline dessas funções, substituindo-o por quem seja mais paciente, mais leal, mais delicado e mais atencioso para os seus camaradas». — (A. N. I.).

A impressão em Londres

LONDRES, 19. — A crítica ao regime estaliniano por Kruchtchev e as alterações da ordem que teriam sido sua consequência directa na Geórgia, são largamente comentadas pela Imprensa londrina.

«Haverá na U. R. S. S. um partido estaliniano suficientemente forte para que os novos dirigentes se vejam obrigados a extermina-lo?» — pergunta o «Daily Express» (direita conservadora) e continua: «Sendo assim, a crítica de Estaline é o meio de o conseguir. Ao empanarem a sua memória, os novos senhores da Russia querem privar os discipulos de Estaline do seu heroi e desenvencilhar-se, ao mesmo tempo, de uma oposição». Mas, também, poderia tratar-se — nota o jornal — de «persuadir os Ingleses da atitude moderada dos novos dirigentes russos. Assim, seria possível abrir uma brecha nas relações entre a Grã-Bretanha e o seu aliado e amigo, os Estados Unidos».

O trabalhista «Daily Herald» nota que «os homens que hoje denunciam Estaline o serviram. Se houve crime, esses homens foram necessáriamente cumplices». Mas se «estas confissões provêm da necessidade de modificar a política soviética, tanto no interior como no estrangeiro, as democracias ocidentais hão-de recebê-las com alivio».

Para o liberal «News Chronicle», o fim em vista seria «suprimir um grave obstáculo á participação dos comunistas em Frentes Populares, na França e na Itália, e tornar mais dificil para o dr. Adenauer a rejeição de uma reunificação alemã sob auspicios comunistas. De qualquer modo — conclui o jornal —, o sistema que suscitou um Estaline há 20 anos, bem poderia produzir outro amanhã». — (F. P.).

Comentários em Paris

PARIS, 19. — De maneira geral, a Imprensa parisiense interroga-se quanto á interpretação a dar á «destalinização do Estado comunista».

O «Populaire» escreve: «Assim termina a idolatria de que era alvo o «Pai dos Povos». O julgamento de Estaline começa». E, depois de apontar o «mal-estar evidente do Partido Comunista francês», o órgão socialista diz que foi este, sem duvida, o mais zeloso incensador do culto de Estaline e fez de Thorez a réplica exacta no plano francês do ídolo Estaline no país dos Sovietes. Mas, hoje — conclui — torna-se um tanto ou quanto embaraçoso o facto de haver sido apresentado como «o melhor estaliniano da França».

«Como é que se explica este esquartejamento em regra da mumia de Estaline?» — pergunta o «France-Tireur» (socialista independente). Acrescenta: «As perguntas a fazer são tantas que sentimos vertigens. A hipótese de que Kruchtchev e os seus colegas pretenderiam precaver-se contra uma nova tirania pessoal de que seriam as primeiras vitimas, é plausível, mas acha-se ultrapassada. O que está agora em causa, não é só o culto da personalidade, é toda uma política.

O «Aurore» (radical da direita) põe a opinião publica de sobreaviso contra a manobra para uso externo que a reviravolta antiestaliniana pode constituir, «sobretudo na altura em que certo numero de Estados neutralistas — como a Jugoslávia, a India, etc., ao tempo aterrorizados por Estaline, reataram o contacto com a U. R. S. S. e em que, por outro lado, no Ocidente, pode, no entender de Moscovo, dealbar a madrugada de certas «Frentes Populares». — (F. P.).

O reflexo na Alemanha Ocidental

BONN, 19. — Os jornais da Alemanha Ocidental publicam com grande relevo a «condenação de Estaline», feita por Kruchtchev. O fundista da «Frankfurter Allgemeine» escreve, nomeadamente: «Teremos de observar até onde os homens que pretendem não ser responsáveis pelas injustiças praticadas, irão rever as teorias fatais de Estaline relativamente a nós e aos outros povos».

O editorialista do «Die Welt» escreve: «Não devemos esquecer que, na opinião de Kruchtchev, o objectivo do Partido Comunista é «a expansão do socialismo para além das fronteiras de um só país, e a sua transformação em sistema mundial. Pode acontecer que o comunismo sem Estaline seja para o Ocidente mais perigoso do que a política do falecido ditador». — (F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Em Bragança

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia local vai promover, este ano, festividades sólenes comemorativas da Semana Santa. Haverá várias cerimónias religiosas, entre as quais se salienta uma procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá as principais artérias da cidade.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

2.ª-feira, 19: «História de um coração», com Rosário Granados e Alma Della Fuentes, ás 21, 30 para adultos; 3.ª-feira, 20: «O conquistador», com John Wayne e Susan Hayward, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos; 4.ª-feira, 21: «O camarote B-18», com Jeanne Crain e Michel Rennie, ás 21,30 para adultos; 5.ª-feira, 22: «Cantinflas porteiro», com Cantinflas, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos; 6.ª-feira, 23: «A lenda da floresta», com Lutz Moik e Hannh Rucker, ás 21,30 para adultos; Sábado, 24: «A favorita de Jupiter», com Esther Williams, Howard Keel, George Sanders e os bailarinos Marge e Gower Champion, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos; Domingo, 25: «Os 7 garotos», com Bob Hope, Milly Vitale, George Tobias e Angela Clarke, ás 17 e ás 21,30 para adultos.

Amigos de Olivença

Sob a presidência do sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, realiza-se na próxima quinta-feira, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, o almoço mensal do Grupo dos «Amigos de Olivença», no qual o sr. dr. Mário Chicó, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, dissertará sobre «Olivença monumental — O Alentejo e a India».

Reuniões científicas

Tratamento da surdez

A convite da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia, Audiologia e Fonologia, vem a Lisboa fazer uma conferencia o dr. H. Wullstein, que falará de «Tratamento cirurgico da surdez — A cirurgia reparadora do ouvido médio».

O dr. H. Wullstein, que é professor da Universidade de Wurzburg e cientista de fama mundial, segue de Lisboa para Espanha e América do Norte, onde vai expor os seus métodos e os resultados obtidos.

A conferencia que fará entre nós realiza-se esta noite, pelas 22 horas, na sede daquela agremiação científica — Rua do Alecrim, 53-2.º

No Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar, sob a presidencia do respectivo director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal do Corpo Clínico. Serão conferentes os drs. Miranda Rodrigues e Sousa Uva, que falarão, respectivamente, sobre «Alguns aspectos da circulação cerebral» e «Alguns aspectos da antibioterapia em medicina».

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/956
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA», em 10/4/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Abril
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA», em 7/5/956
Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorífica no dia 5 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

N/M «ALMEIRIM»
De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 3 a 14 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 15 de Abril a 2 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Finalmente — um creme para a barba que permite escanhoar còmodamente

Dá uma sensação maravilhosa de alívio do ardor da lâmina... amacia a cara... ajuda a preservar as gorduras naturais da pele

Graças a este notável produto — baseado no Extracto de Lanolina, seu exclusivo — o creme de barbear de luxo WILLIAMS oferece-lhe agora ambas as vantagens que os homens sempre procuraram encontrar num creme para a barba.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais depressa. A fórmula WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, torna pràticamente a água mais «húmida». E assim, amacia as barbas mais rijas... permite fazer a barba com mais limpeza, não sentindo o mais pequeno ardor provocado pela lâmina.

Depois, o barbear torna-se muito mais cómodo. Graças ao poder suavizante, exclusivo do Extracto de Lanolina, o creme de barbear de luxo WILLIAMS, protege as caras sensíveis ao barbear diário... ajuda a evitar que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele. O creme de barbear WILLIAMS é apresentado pelo fabricante americano mais antigo de produtos para a barba. Nos últimos 115 anos, a J. B. Williams Company, tem satisfeito as exigências dos mais esquisitos. Tire proveito das vantagens desta experiência. Hoje mesmo compre o creme de barbear de luxo WILLIAMS.

ASPIRADORES ENCERADORAS
Electro-lux

R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO

"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA
À VENDA EM TODO O PAÍS

SINTRA

Quitéria da Assunção Garcia Cunha

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria do Carmo Garcia Cunha Frutuoso Gaio e marido; João Vasques Garcia Cunha e mulher; Fernando Eugénio Garcia Cunha, mulher e filho; Rui Garcia Coelho da Cunha, sua mulher e filhas; Noel de Azevedo Cunha, mulher e filho; Carlos José Garcia e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe sogra, avó, bisavó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas da capela da Santa Casa de Misericórdia de Sintra para o cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO

MURÇA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Murça, em ligação com a estação de Abambres.

No Despacho Central instalado na vila de Murça aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

BAIRRO DOS ARTISTAS

Texto integral
do conto
de ORSON WELLES

A população da parte baixa de West Side, bairro de casas com pavimento vermelho, é inquieta, voluvel e passa fugidia e breve como o tempo. Essa gente sem lar, tem, contudo, cem habitações. Corre, constantemente, de um quarto mobilado para outro quarto mobilado. É provisória, instável, em tudo — na moradia, nas afeições, nas palavras, nas preferências. Todos cantam o tradicional poema «Lar, doce lar!», mas nem um unico pode dizer que conhece essa sublime doçura.

As casas daquele bairro tiveram milhares de inquilinos, milhares de histórias e muitas delas, vamos lá, surprenderam àqueles que as conheceram. A ultima, e nem por isso das menos estravagantes, foi a seguinte:

Uma noite, quando as sombras eram já muito densas, um rapaz batia ás portas de West Side. Quando chegou áquela que tinha o numero doze, poisou a sua pobre mala no patamar da entrada e tocou a campainha. Foi como se o som, levado para longe, se esvaisse em distantes paragens. Apareceu, depois, uma senhora e o rapaz perguntou-lhe se havia, naquela casa, algum quarto mobilado para alugar.

— Faça favor de entrar! — disse-lhe a senhora—. Tenho, justamente, um quarto, interior, no terceiro andar. Está vago apenas há uma semana. Se lhe interessa, pode vê-lo!

O rapaz seguiu-a pelas escadas acima. Uma luz baça, soluçante, mal iluminava o corredor. Caminhavam quase sem fazer ruído, sobre uma passadeira já muito estafada. Na parede, em todos os patamares, viam-se nichos, agora vazios, mas que teriam sido, talvez, ocupados por santos. Atravessando uma porta, a senhora apontou o fundo do corredr:

— É este o quarto! E, como vê, não é feio. Raras vezes está desocupado. No ultimo Verão alugaram-no pessoas muito distintas e correctas, que pagavam adiantadamente e com toda a pontualidade. Sprowls e Mooney viveram aqui, também, durante três meses. Não os conhece? Trabalhavam ainda há pouco numa revista. Pelo menos, ouviu falar de miss Sprowls, não?... Bem, bem! A casa de banho fica ao fundo do corredor, á direita... O gás está aqui... E ali está o guarda-fatos. Repito-lhe: todos gostam muito deste quarto...

O jovem perguntou:

— Costuma hospedar gente de teatro?

— Sim, sim! Grande parte dos meus inquilinos trabalha nos teatros. Este é o bairro dos artistas, como, certamente, não ignora. Os actores e as actrizes são, contudo, muito errantes. Chegam e abalam com muita facilidade...

O rapaz alugou o quarto e pagou uma semana adiantada. Estva cansado — disse — e, por isso, ficaria já ali instalado. Assim o fez, realmente.

Quando a patroa se dispôs a saír, o rapaz fez-lhe a pergunta que, desde a chegada, tinha na ponta da língua:

— Miss Eloisa Vashener, uma rapariga... Não se recorda, minha senhora, se a teve como inquilina? Uma jovem loira, de meia estatura, inagra?...

— Não! não me lembro desse nome. A gente de Teatro muda mais vezes de nome do que de camisa. Não! não me lembro...

* * *

Não! sempre não!, durante cinco meses de incessantes e atormentadoras perguntas, de pesquisas angustiosas. Quanto tempo perdido a inquirir de directores, empresários e coristas!... E quantas noites passadas nos teatros, desde os do centro aos de bairro, onde esperava encontrar aquela que ansiosamente procurava.

Amara-a profundamente, com veemências de uma paixão avasaladora, e tudo faria para encontrá-la, onde quer que fosse. Desde o dia em que ela abandonara a casa, começou a correr e a percorrer a cidade. Sim! aquele bairro cercado de água ocultava-a, certamente, em qualquer parte. — «Eloísa! Eloísa!». West Side era, porém, como um monstruoso banco de areia movediça, cuja superfície se altera constantemente.

O quarto mobilado acolheu o novo hóspede com o seu aparente conforto: um divã, duas cadeiras e um espelho quebrado, suspenso da parede, ao lado da cama.

Apoiando as mãos nas costas de uma cadeira, o rapaz inclinou a cabeça. Ficou assim a meditar, durante largo tempo. Depois, impelido por uma estranha curiosidade, passou revista minuciosa ao aposento. A um canto, junto do fogão, havia alguns objectos, deixados, certamente, por outros hóspedes: duas jarras sem flores, o retrato de uma actriz, um frasco de remédio e algumas cartas de um baralho. Uma mancha, na parede, testemunhava que alguém lançara para ali um copo de vinho. No espelho fora gravado com algum diamante este nome: *Maria*. Notavam-se, também, certos sinais de que os anteriores inquilinos tivessem descarregado ali as suas explosões coléricas de revolta: os móveis estavam quase todos partidos, e as pernas de alguns deles até manquejavam.

Vindos de outros aposentos, chegavam, entretanto, aos ouvidos do rapaz diversos rumores: uma gargalhada cansada e impudica; o monólogo de uma velha que rezava ou resmungava; uma canção de embalar; um pranto monótono; a musica de um banjo; portas que batiam e o miar de um gato no terraço.

De subito, o quarto encheu-se de um perfume penetrante. Devia tê-lo trazido algum sopro de vento... e o rapaz teve, automáticamente, a impressão de que uma pessoa entrara. Enervado, interrogou em voz alta:

— És tu?

No meio do silêncio, olhou em volta. O intenso perfume envolveu-o e acariciou-lhe as faces. Era como um estranho e compreensivo apelo. Mas, pode-se ser chamado por um perfume?... Pode-se falar com um efluvio?...

O jovem disse, de si para si: — «Eloísa esteve aqui, viveu neste quarto...». Vagueou pelo aposento, como um cão que segue uma pista complicada. — «Este perfume é o dela! — repetia no intimo—. Mas, de onde veio?». E mexia, remexia, olhava e procurava. Só encontrava, porém, velhas escovas de dentes, pontas de cigarros e bilhetes de «eléctricos». Contudo, a ideia de que Eloísa estivera naquele quarto penetrara-o até á alma. Então, dominando-se quanto lhe foi possível, chamou a dona da casa:

— Quer fazer o favor, minha senhora, de me dizer, mas com toda a verdade, quem esteve neste quarto antes de mim?

— Pois não: Foram Sprowls e Money, como já lhe disse. Miss Sprowls era, segundo julgo, o seu nome de Teatro... Mas, essa senhora era esposa de Mooney... Duvida? A minha casa é muito respeitada pela sua honorabilidade, meu caro senhor!...

— Como era miss Sprowls?... Refiro-me ao aspecto físico...

— Como era? Baixa e gorda; tinha cabelos pretos e uma cara cómica. Deixaram este quarto na terça-feira passada...

— E, antes deles?

— Antes: esteve aqui um cavalheiro solteiro, que pertencia a uma casa de transportes. Ficou-me a dever uma semana de aluguer. Ainda antes dele, ocuparam o quarto a senhora Crowder e os seus filhos. Estiveram aqui quatro meses. Tinha estado antes o senhor Dayle, aí uns seis meses... E não me lembro de mais...

O jovem agradeceu e fechou a porta sobre a dona da casa. O aposento estava como morto... A essência que o vivificara já se havia dissipado. Flutuava, agora, no ar um cheiro a bafio.

Desesperado, o rapaz atirou-se para cima da cama, banhado em lágrimas.

* * *

Nessa noite, a senhora Purdy foi, como de costume, beber um copo de cerveja ao sótão, onde se reuniam todas as comadres de West Side.

— Aluguei hoje o quarto do terceiro andar — disse para a senhora Mebool, que se sentara junto dela, e informou:

— Está lá, agora, um homem, mas muito novo. Penso que ele já está a dormir há um bom par de horas.

— Isso é verdade, senhora Purdy? — inquiriu a Mabool, com grande admiração—. Você é uma mulher dos diabos para essas coisas! Olhe que alugar aquele quarto onde... Não contou tudo ao rapaz?...

— Os quartos estão mobilados para serem alugados — sentenciou a Purdy—. Não disse, nem tinha nada que dizer-lhe, senhora Mebool!

— Ah! tem muita, muita razão! Nós ganhamos a vida a alugar quartos mobilados. E você tem, como ninguém, o sentido exacto das realidades. Assim mesmo é que é! Há muita gente a quem lhe repugna alugar quartos onde morreu alguém... E pior ainda, se foi um suicídio!... Tolices... E, a propósito: faz hoje precisamente uma semana que eu ajudei a senhora a preparar o cadáver da inquilina do terceiro andar... Que linda rapariga ela era!... Por que demónio lhe teria ocorrido suicidar-se com o gás?... Tão bonita, tão formosa, tão elegante! Eu, francamente, não entendo as raparigas de hoje...

— Na verdade, era uma rapariga admirável! Tinha um cabelo loiro, tão bonito! Ora, deixemos os mortos. Não bebe, senhora Mebool? Ah! mas já tem o seu copo vazio!... Rapaz: avia outra rodada!...

O PORTO pelo telefone

De pistola em punho

PORTO, 19. — Dois indivíduos, tomaram, na Praça dos Poveiros, o táxi N. S. 13-96, conduzido por Leopoldino Teixeira, morador na Calçada do Rego da Lameira, 1, e mandaram-no seguir para Rebordões, Rio Tinto. Chegados ali, os referidos indivíduos, de pistola em punho, intimaram o Leopoldino a entregar-lhe o dinheiro que levava consigo, cerca de setecentos escudos, para em seguida desaparecerem. Do caso foi dado conhecimento á P. S. P.

Mulheres vítimas de agressões

Foram tratadas no Hospital de Santo António a vendedeira ambulante Rosa de Jesus Pinto, de 67 anos, moradora na Rua da Fonte Taurina, 84, que foi agredida pelo seu amante á dentada, e Maria Rosa Coutinho, de 50 anos, casada, residente na Rua dos Beirões, na Maia, que apresentava contusões por ter sido agredida a pontapé pelo seu marido.

Atropelado pelo «eléctrico»

Um «eléctrico» da linha 2, conduzido pelo guarda-freio n.º 706, atropelou, na Avenida da Boavista, Maria do Carmo Lima Cunha, de 31 anos, solteira, que sofreu graves ferimentos e recolheu ao Hospital de Santo António.

ARTIGOS DOMÉSTICOS

Inaugurou-se hoje, na Casa Quintão, uma exposição de trabalhos de mesa, bandejas e latas para café ou bolos, manufacturadas por lady Clare Pigott e Basil Feilding. Todos estes artigos são decorados com gravuras de belas cores.

OLIVA

OLIVA

Visite a exposição de trabalhos das alunas dos cursos das lojas de Lisboa

Calçada do Carmo, 9 — (Junto ao Rossio)

OLIVA — a máquina que dá felicidade

SELECÇÕES FEMININAS
A Revista feminina mais lida em Portugal

TAUROMAQUIA

Contratado para ser colhido

Na tarde de 9 de Agosto do ano findo — diz o diário «Informaciones» — milhares de espectadroes não puderam reprimir um grito de terror no momento em que o novilheiro Manuel Valle era colhido e volteado aparatosamente por um touro na Monumental de Madrid.

—Matou-o! — gritaram muitos.

Manuel Valle não pôde levantar-se, e em braços foi conduzido ao Sanatório de Toureiros.

O fantástico de tudo isto é que Manuel Valle estava filmando o documentário «Tarde de Touros». Representava o «papel» de um aficionado, que «expontaneamente», se lançava á arena e tinha de ser colhido. Recebeu seis mil pesetas... e uma cornada impressionante.

Foi uma colhida de morte. O touro era grande e Manuel Valle deixou-se colher com inaudita coragem. O seu sacrifício foi tão impressionante que Ladislao Vajda, o realizador, lhe pagou mais que o combinado, e Domingo Ortega e António Bienvenida, os toureiros que não tinham que ser colhidos, prometeram ajudar Manuel Valle se ele pudesse dedicar-se ao toureio.

Até aqui a notícia é retrospectiva, mas o mais curioso reside na actualidade consequente Uma companhia de seguros espanhola, que assumira a responsabilidade de pagar cem mil pesetas aos herdeiros de Manuel Valle, iniciou com o caso o seguro profissional de toureiros. O primeiro toureio a segurar-se foi António Ordoñez.

Em Algés

Contra vento e maré — em Algés há que contar também com a maré — lá se deu ontem o festival de caridade escolar que um grupo de estudantes técnicos promoveu e de que o sr. dr. Pinto de Campos foi bom assessor. Serviu o festival para dar a conhecer alunos de várias escolas e alguns do já apurados no concurso «A procura de um toureiro» do semanário «Festa». Para não cometer injustiças com juizos precipitados, não citaremos nomes, nem relataremos os incidentes da lide, comentados «in loco» pelos conhecidos críticos dr. Saraiva Lima e D. Bernardo da Costa.

Homenagem a Mendes em Evora

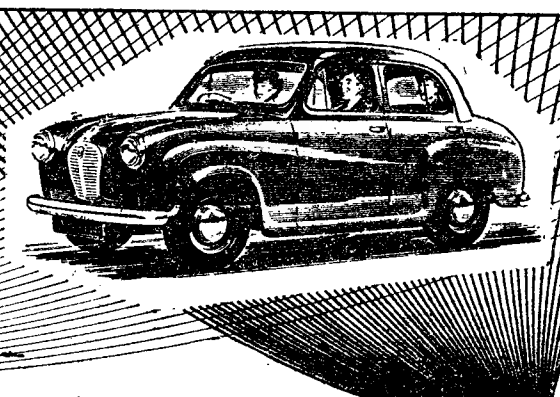
No próximo domingo é Evora que homenageia o matador de touros Francisco Mendes que ali iniciou a sua aprendizagem tauromáquica, depois continuada na Golegã.

O nosso colega Rogério Peres fará o elogio de Francisco Mendes na Tertulia Tauromáquica Alentejana, promotora da homenagem, seguindo-se um jantar para o qual estão inscritos numerosos aficionados alentejanos.

Em Espanha

MADRID, 19.—Na corrida das «Fallas» de Valencia, tomou alternativa, Marco de Celis que foi aplaudido com Julio Aparicio, cortando uma orelha António Ordoñez. Em Barcelona cortou uma orelha Gregório Sanchez e foram aplaudidos Corpas e Villalba. — (Efe).

AUSTIN



A 30

RESOLVA ECONÒMICAMENTE O PROBLEMA DAS DESLOCAÇÕES!

ADQUIRA UM AUSTIN A 30

O CARRO UTILITÁRIO – FAMILIAR, SEGURO, PRÁTICO E FÁCIL DE CONDUZIR

4 portas

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LDA. A VENDA EM TODO O PAÍS E ULTRAMAR

Novas VENTOINHAS PARA LIMPEZA DE ESTRADAS

1 SÓ HOMEM A MANEJA!

UM DÉBITO DE AR SUPERIOR A QUALQUER OUTRO TIPO CONHECIDO 25M3P.M.

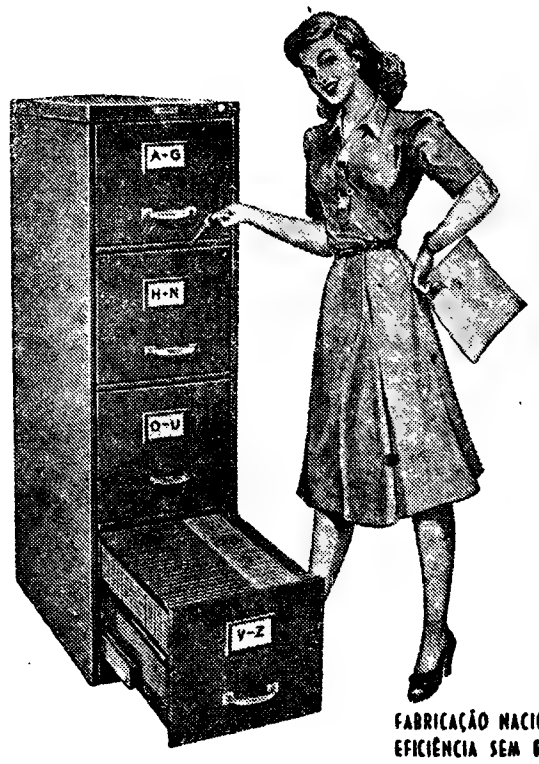
APROVADO PELOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA JUNTA AUTONOMA DAS ESTRADAS E ENCONTRANDO-SE JÁ AO SERVIÇO DE TODAS AS DIRECÇÕES DE ESTRADAS DO PAIS

MINASTELA, LDA.

RUA FILIPA DE VILHENA, 12 · LISBOA, TELEF. 771228

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA É O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

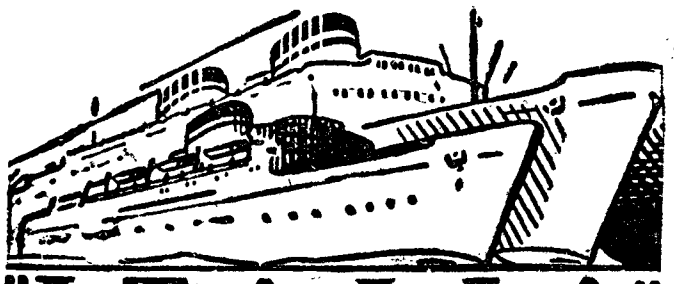
LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º · TELEFONE 24980

PORTO A LENCASTRE & SOUSA—R. Santo António, 216-220

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

FRIGORÍFICOS Electro-lux MÁQUINAS DE COZINHA

R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 27 DE MARÇO

«SATURNIA»

EM 18 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

27 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Primavera no Algarve

(Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956)

É na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem á venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (São Bento) e Setubal *para qualquer das seguintes estações do Algarve:* Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º

Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ªs, 4.ªs 5.ªs e 6.ªs—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ªs, 5.ªs e sábados-15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.ªs, 4.ªs e 6.ªs—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri. —16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç. reumatismais)—2.ªs, 4.ªs e 6.ªs—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ªs, 4.ªs e 6.ªs—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares —14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações —16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doen. Endocri. e Nutrição) 2.ªs e 6.ªs—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

PROVA ARRANQUES

MAIS UM TRIUNFO DO EXCELENTE SCOOTER

100 À HORA

2.º – JOSÉ AUGUSTO F. PIRES
3.º – VASCO A. CÂMARA PEREIRA
4.º – LUÍS A. INÁCIO COSTA
6.º – F. J. PEREIRA BRAZÃO

Bella

ZÜNDAPP

DISTRIBUIDORES:

Lisboa Garagem, Lda. RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-E-LISBOA

TODOS UTILIZARAM ÓLEO SUPER ÓLEO T. S.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e Danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, A orquestra de Datsko; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Canconetas; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade: Gounod; 23 e 15, Danças.

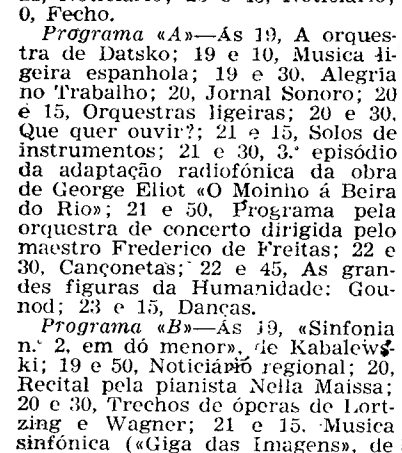
Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia n.º 2, em dó menor», de Kabalewski; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pela pianista Nella Maissa; 20 e 30, Trechos de óperas de Lortzing e Wagner; 21 e 15, Musica sinfónica («Giga das Imagens», de Debussy; «Ode», de Stravinski; e «Rapsódia Espanhola», de Ravel); 21 e 50, Antologia Mozartiana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, «Arietas Esquecidas», de Debussy, pelo soprano Danço; 23, Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven: «O Quarteto n.º 12»; 23 e 35, Kikimora, de Liadoff.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Música de dança; 19, Programa Asas, 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Solistas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1489



HORIZONTAIS: 1 — Chamar em socorro. Canhamo de Manila. 2 — Leitos. Igual. 3 — Atmosfera. Cantiga. 4 — Nome duma letra. Figura da Fábula a que se atribuem 100 olhos, dos quais 50 sempre abertos. 5 — Sapo d Aomazonas. Camareira. 6 — Batráquio. Capa sem mangas. Preposição. 7 — Grande. Gavinha. 8 — Pundonor. Símbolo químico do érbio. 9 — Pega. O lado do vento. 10 — Pedra de altar. Campos. 11 — Apelido. Façanha.

VERTICAIS: 1 — Terminara. Cabelos brancos. 2 — Utensílio. Data célebre. Oportunidade. 3 — Nome de mulher. Parte do casaco. 4 — Apelido. Enfeita. 5 — Artigo definido. Raspar. Figura. 6 — Procedia. Alguma coisa. 7 — Ribomba. Reze. 8 — Além disso. Pronome pessoal. Esquadrão (ant.º). 9 — Fila. Meiga.

Soluçã do prbioema n.º 1488

HORIZONTAIS: 1 — Calorosas. 2 — Elas. Pará. 3 — Par. Aí. 4 — Ao. Amoras. 5 — Ato. Oca. 6 — Cré. Alo. 7 — Aia. Eta. 8 — Camara. Lá. 9 — Sá. Sal. 10 — Tida. Seca. 11 — Anisarmos.

VERTICAIS: 1 — Cepas. Acata. 2 — Alão. Cia. In. 3 — Lar. Aram. DI. 4 — Os. Até. Asas. 5 — Amo. Era. 6 — Opio. Ata. Sr. 7 — Sã. Rola. Sem. 8 — Ar. Aço. Laço. 9 — Salsa. Balas.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Uma frente quente que se estende ao largo da costa portuguesa começa a influenciar o estado do tempo no nosso País, ocasionando céu encoberto, chuva ou chuvisco e ventos frescos de Sudoeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto. Períodos de chuva. Vento fresco de Oeste. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE—A s 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coronéis».
VARIEDADES—A's 2. e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!»
SÃO LUIZ—«Antes do furacão».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«O terceiro tiro».
EDEN—«As garotas de Paris».
POLITEAMA «Eu sou um sentimental».
MONUMENTAL—«Os homens preferem as morenas».
IMPÉRIO—«Sinfonia de amor».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«Antes do furacão».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALACIO—«Quando a noite morre».
CAPITOLIO—«Um salto para o Inferno».
TERRASSE—«O barbeiro e o professor».
OLIMPIA—«O renegado cruel».
IDEAL—«Onde morre o vento».
JARDIM—«As meninas do 04».
LIS—«Ladrão de casaca».
PROMOTORA—«O ultimo cerco».
RIVOLI—«Vera Cruz».

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», na notícia da sessão parlamentar de 19 de Março de 1926, dizia que o dr. Vasco Borges lera um telegrama do embaixador em Londres, general Norton de Matos, dando conta das diligências ali realizadas acerca da má impressão causada em Portugal pela afirmação feita nos Comuns sobre a aliança anglo-portuguesa. O subsecretário britanico declarara que a afirmação era aplicável a todos os tratados e que tanto a Inglaterra como Portugal tinham direito de ponderar as circunstancias em que o auxílio podia ou não ser dado por uma nação á outra.

A RECEITA DO DIA

Doce de abóbora chila—Parta a abóbora, batendo com ela numa pedra (a faca estraga o doce); ponha os bocados (com casca e sem «tripa» e sem pevides) dentro de água, depois de muito lavada em várias águas. Para não saber a peixe, não deixe ficar um só filamento da «tripa», repetindo a lavagem, até que a abóbora deixe de deitar espuma. Ficará de molho, 24 horas e cozê-se, a seguir, quando a água começa a ferver. Estará cozida, quando a casca se separa da polpa. Depois de cozida, passa-se de novo a abóbora por água fria e limpa; separam-se os fios o melhor possível. Escorre-se, pesa-se, toma-se igual quantidade do peso da abóbora que deixará ferver, mexendo sempre. Enfrasca-se e esteriliza-se. Se se guardar o doce em tijelas, deixa-se com mais ponto.

Este doce deve ser preparado com baunilha e canela.

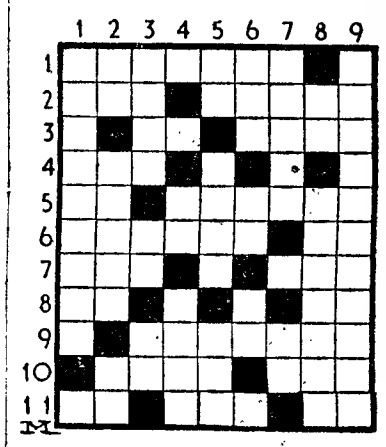
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—

LOIRAS & MORENAS — (9)

—Li o seu anuncio pedindo secretária eficiente. Aqui estão as minhas informações.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 477



HORIZONTAIS: 1 — Sofrer. 2 — Cinchõ. Sequioso. 3 — Laço. Grande afeição. 4 — Repercussão. 5 — Escalvado. Processei. 6 — Atraiçoado. Pequena e histórica ilha francesa, em frente de Marselha. 7 — Aqui está. Décimo-sexto. 8 — Partia. Antes de Cristo. 9 — Persuasão falsa. 10 — Politeista. Bater. 11 — Confiança. Preposição e artigo (pl.). Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Franqueia. 2 — Aspecto. Tribunal eclesiástico das dioceses. Pretexto. 3 — Proprietário. Artigo (pl.). Nociva. 4 — Gemido. Invisual. 5 — Entre nós. Todas as coisas. Negativa. 6 — Nome de mulher. Porco. Símbolo químico da platina. 7 — Versejou. Idem (abrev.). 8 — Piedade. Contaminaram. 9 — Fortalecerá.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 476

HORIZONTAIS: 1 — Idas. Sabe. 2 — Nódoa. Mês. 3 — A. Frei. 4 — Um. DOENÇA. 5 — Somará. An. 6 — Trc. Ata. 7 — Rada. Arou. 8 — Ili. É. Sul. 9 — O. CELEIRO. 10 — Suo. Bises. 11 — At. Mas. Má.

VERTICAIS: 1 — Industriosa. 2 — DO. Moral. Ui. 3 — Ada. MÉDICO. 4 — Só. Da. 5 — Afora. Elba. 6 — Reata. Eis. 7 — Amen. Ársis. 8 — Beiça. Ourem. 9 — És. Angulosa. Provérbio: A DOENÇA É O CELEIRO DO MÉDICO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	900$00	899$00	901$00
Cons. 3 % T. 10	956$50	956$00	957$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.021$00	—
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.268$00	2.272$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1941	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.266$00	—
Ext.º 1.ª série car.	1.267$00	1.266$00	1.268$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	1.395$00
Ext.º 3.ª série car	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	183$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	975$00	—
Gás Elect. 4 %...	—	—	993$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	1.013$00	1.013$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	1.041$00	1.040$00	1.045$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	—
Metropolitano	1.045$00	1.040$00	1.050$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	720$00	750$00
Nacional...	—	2.700$00	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	500$00	505$00
Angola	—	—	1.010$00
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	8.070$00	—
Portugal...	—	2.330$00	—
Ultramarino...	1.035$00	1.031$00	1.035$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	—	470$00
Cimentos Leiria	—	—	490$00
Crédito Predial...	62$20	61$50	62$40
Electr. das Beiras.. ...	—	1.575$00	1.590$00
Gás e Electricidade ...	337$00	336$50	337$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	1.630$00	1.632$00
H. E. Zêzere	1.605$00	1.601$00	1.607$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	300$00	320$00
Portugal e Colónias ...	440$00	439$00	441$00
Nac. de Electricidade	1.740$00	1.735$00	1.745$00
Nacional Navegação ..	1.970$00	1.950$00	1.990$00
Colonial Navegação ...	720$00	718$00	720$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.540$00	1.580$00
Port. de Tabacos	458$00	457$50	458$50
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	—	246$50	247$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.090$00	2.110$00
Ag. das Neves	—	1.260$00	1.300$00
Agric. Colonial...	—	940$00	—
Açucar de Angola... ...	3.500$00	3.498$00	3.550$00
Boror...	—	550$00	560$00
Cabinda...	400$00	398$00	402$00
Colonial do Buzi	361$00	360$00	361$00
Ilha do Principe	—	2.460$00	2.580$00
Moçambique	175$00	174$50	175$00
Zambézia...	216$00	212$00	216$00
Incomati...	—	4.200$00	4.290$00
Cádá...	—	4.420$00	4.480$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$67	$71
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$38	$40
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,7	$65,7
França...	$07	$07,2
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$25	77$25
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos..	$06,9	$07,1
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	270$00	280$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Carpetes e Passadeiras
Mecânicas - Tipo Inglês
WILTON
UMA PRODUÇÃO
Fábrica Sultão
A' VENDA NAS BOAS CASAS
ARL

Uma conferência dos Ocidentais preparatória do desarmamento

LONDRES, 19 — Os chefes das quatro delegações ocidentais (França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá) á Conferencia do Desarmamento que principiou esta tarde, na Lancaster House, reuniram-se, de manhã, no Foreign Office, sob a presidência de Anthony Nutting, ministro de Estado e chefe da delegação britanica.

Embora as deliberações dos Ocidentais tenham sido secretas, consta que as quatro delegações assentaram em apresentar:

1.º—Um novo plano anglo-francês, que prevê várias etapas de desarmamento progressivo e fiscalizado. 2.º—Uma síntese das propostas do presidente Eisenhower e de Bulganine relativas á «inspecção recíproca aérea e terrestre das instalações militares nos países respectivos.

Este projecto é tido por um «plano piloto», destinado a criar nas relações entre Leste e Oeste a confiança necessária para permitir progressos ulteriores.—(F. P.).

Ben Yussef convidou Nasser a visitar Marrocos

CAIRO, 19 — Toda a Imprensa egípcia anunciou, esta manhã, que o sultão de Marrocos convidou o presidente Gamal Abdel Nasser a visitar Marrocos, na data que entendesse.

Os jornais indicam que o convite foi entregue ao ex-ministro da Orientação Nacional, Mohamed Fuad Galal, que esteve em Rabat, onde foi recebido pelo soberano. Este — diz a Imprensa — pediu-lhe para transmitir uma mensagem de votos e cumprimentos ao presidente Nasser e convidá-lo a visitar Marrocos.—(F. P.).

O Istiqlal e a independência de Marrocos

TANGER, 19 — El Fassi falou, durante uma grande concentração do Partido Istiqlal, da necessidade da união dos Marroquinos para obtenção da independência e unidade do império. Disse que a resistência deve respeitar o apelo do sultão e depor as armas, ainda que as tenha de retomar, se não se tornar uma realidade a prometida independência.

El Fassi regressa a Madrid para se encontrar com o Califa, antes de ir a Rabat, visitar o sultão, e admite-se que o chefe do Istiqlal tenha na sua mão o melhor caminho para a independência de Marrocos.—(Efe).

As medidas de carácter social postas em vigor na Argélia podem ter feito abrandar o terrorismo

ARGEL, 19—No dealbar de uma semana que deve marcar o início da acção governamental em que a opinião publica deposita todas as suas esperanças, a situação na Argélia parece caracterizar-se por uma regressão do terrorismo nos confins argelo-marroquinos, por uma certa estagnação da actividade rebelde no Leste e por um «apodrecimento» crescente no Departamento de Argel.

Com efeito, na Orania, a vigilancia militar, que se tornou mais cerrada depois dos acontecimentos de Sebabna, e a chegada de novas unidades, nomeadamente legionários, estão a dar os resultados previstos, pois não se assinalou qualquer acção rebelde de envergadura, no sector, nestes ultimos dias. Contudo, a insegurança mantém-se em toda a faixa do território que se estende a 60 ou 80 quilómetros da fronteira marroquina e os rebeldes conservam as suas posições no Norte, no triangulo Port-Say—Nemours—Bab el Hassa, e no Sul, na região montanhosa de Khemis. A Leste, os rebeldes encontram nos maciços montanhosos, semeados de rochedos caóticos, cavados por grutas, plantados de florestas muito densas, o mais precioso dos aliados. As zonas de segurança relativa são constituídas por corredores onde se encontram os grandes eixos rodoviários e as linhas férreas (Constantina-Philippeville, Constantina-Bône, Constantina-Guelma, Bône-Tebessa, Constantina-Sétif e Constantina-Biskra) e nos quais as forças do Exército desenvolvem uma vigilancia constante.

Para remediar a situação precária das ligações terrestres, criou-se uma rede aérea que liga todas as cidades principais do Leste argelino. Algumas localidades do litoral são servidas por barcos. Nos maciços que se estendem ao Norte da estrada Argel-Sétif (Kabylia), a situação é comparável á que se verifica nas montanhas da região de Constantina.

O facto dominante das ultimas semanas é, sem duvida, o esforço empreendido pelos rebeldes ao Sul de Argel, para se instalar na cadeia de montanhas que domina a planície da Mitidja e liga, a Sudoeste, a Ursenis. Esta progressão para Leste manifestou-se através de recontros nas regiões de Affréville e de Lamartine.

Este «apodrecimento» dos territórios situados a Oeste da estrada de Buira—limite ocidental da Grande Kabylia—faz pairar sobre Argel uma ameaça que os habitantes da grande cidade compreenderam perfeitamente quando, na noite de quinta para sexta-feira, uma fábrica de cortiça em Maison-Carrée, um armazém e duas garagens foram incendiados.

Entretanto, dois acontecimentos levariam os Europeus a abandonar uma reserva e um cepticismo que a votação maciça dos poderes especiais não conseguiu dominar por completo: a operação de Lafayette, que se saldou pelo aniquilamento total de um nutrido grupo rebelde, e a nomeação de um «baroudeur», o coronel Ducourneau, para chefe do estado-maior do ministro-residente.—(F. P.).

Lacoste começou a aplicar as medidas resultantes dos poderes especiais

PARIS, 19—Robert Lacoste, munido dos poderes excepcionais pedidos pelo Governo e atribuidos pelo Parlamento, regressou ao seu posto na Argélia. O ministro-residente empenha-se agora a fundo na reorganização do dispositivo militar e na aplicação das reformas administrativas, económicas e sociais.

O general Lorillot, comandante interarmas, na Argélia, disporá, até 10 de Abril, da massa de manobra constituída pelas duas divisões ligeiras mecanizadas (5.ª e 7.ª). Todos os reforços que se destinam á Argélia passam a fazer caminho pela ponte aérea. A Marinha e a Aeronáutica cooperam intimamente na segurança da Africa do Norte.

Nos decretos que apoiam a acção de Robert Lacoste, nota-se que ele tem poder de intervenção em todos os meios de expressão e, nomeadamente a Imprensa. Tem ainda todos os poderes sobre os funcionários ou agentes dos serviços publicos. Dispõe do direito de dissolver associações ou sociedades. Enfim, poderá proceder a todas as requisições necessárias.

A medida referente á entrada, á saída ou á estadia na Argélia de todas as pessoas francesas ou estrangeiras, doravante regulamentadas ou proíbidas, permitirá, se preciso for, suspender por completo os movimentos, verificados nestas ultimas semanas, de mão-de-obra argelina que regressa á Argélia. Pode, além disso, o ministro-residente adiar eleições parciais e suspender os eleitos das assembleias locais que levantem obstáculo á acção dos poderes publicos. Pode, também, instituir zonas nas quais a autoridade militar exercerá os poderes de polícia que competem normalmente á autoridade civil.

Paralelamente a estas medidas de ordem, é aplicado o plano económico e social. O acesso á função publica dos cidadãos franceses muçulmanos foi objecto de novo decreto que muito favorece os Argelinos. Os salários agrícolas foram aumentados muito sensívelmente e, em breve, a reforma agrária na Argélia será tratada, em Paris, pelo conselho de ministros, no fim da semana.—(F. P.).

93 mortos pelos temporais nos Estados Unidos

NOVA YORK, 19 — Novas tempestades de neve, acompanhadas de ventos fortes que atingem a velocidade de 78 quilómetros á hora, varreram, na noite passada e na madrugada de hoje, o Oeste de Virgínia, o Maryland, a Carolina do Norte e outros pontos do Nordeste dos Estados Unidos, provocando noventa e três mortes, muitos feridos e estragos materiais que atingem muitos milhões de dólares.

Foi interrompida a circulação na maior parte das estradas.

O presidente Eisenhower não pôde sair da sua herdade de Gettysburg, na Pensilvania, onde passou o fim-de-semana. O estado das estradas não permitiu que regressasse a Washington ontem á noite, como tencionava. Em volta de Gettysburg, a neve, nas estradas, já tem 15 centímetros de altura. O secretário de Imprensa da Casa Branca disse que o presidente teria de anular certo numero de conferências marcadas para hoje, em Washington.—(A. N. I.—F. P.—R.).

Tropelias trágicas de três Americanos com um automóvel roubado em Paris

PARIS, 19 — A Polícia anunciou a prisão de três soldados americanos, William Petrak, Dwight Rutzedgi e Romeo Lopez, por terem roubado um automóvel, pouco antes da meia-noite de sexta-feira, e depois em louca correria através das ruas da capital, atropelarem e matarem a senhora Jeanne Peron de Montluel, de 71 anos, despedaçando, seguidamente, quatro carros que estavam estacionados num parque de automóveis.

O automóvel, conduzido por Dwight Rutzedgi, deslisava vertiginosamente pelo «boulevard» Hausmann, centro comercial no coração de Paris, quando colheu violentamente a senhora Peron de Montluel, que foi projectada para cima do tejadilho do carro. A sua mala de mão foi atirada a mais de seis metros de altura. Transportada imediatamente ao hospital, a vítima chegou ali já morta.

Seguidamente, o automóvel foi chocar com outros quatro carros estacionados num parque; recuou e foi embater num taxi, para chocar, depois, com uma parede, onde parou. Os três soldados americanos saltaram do carro e fugiram para o quartel. De acordo com o estatuto das forças militares da N. A. T. O., serão julgados pelos tribunais franceses.—(A. N. I.).

Fala Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

Unidos devem continuar a reforçar «a defesa comum do mundo livre».

Para tanto, o presidente recomenda que um total de 530 milhões de dólares se destine, em 1956/57, ao reforço da defesa dos aliados dos Estados Unidos, pela criação de um sistema de prevenção e de comunicação melhorados e pela utilização de armas ultra-modernas e nomeadamente de engenhos teleguiados, recomendando uma ajuda militar de 1.600 milhões de dólares aos países da Asia e do Próximo-Oriente.

Eis o resumo dos créditos pedidos ao Congresso: 2.925 milhões de dólares de auxílio militar, no ano económico de 1957; apoio á defesa (auxílio económico ligado directamente ás actividades militares), no total de 1.130.700 mil dólares; 78.000.000, para a Europa; 170.000.000, para o Médio-Oriente e Africa e 882.000.000 para a Asia. Foi solicitado o total de 170.000.000 dólares (além dos fundos especiais) para o Médio-Oriente e Asia. Desta importancia, o presidente propôs 63.000.000 dólares para o Médio-Oriente e Africa. Pediu 157.500.000 dólares para cooperação técnica e 259.275.000 dólares para outros programas, incluindo os fundos regionais especiais de auxílio aos refugiados da Palestina, refugiados e foragidos de países comunistas, projectos de reactores atómicos no estrangeiro e fundos para refugiados das Nações Unidas. — F. P. e R.).

Conflito sangrento na fronteira indo-paquistanica

KARACHI, 19—Tropas indianas abriram, ontem, fogo, na fronteira, com morteiros e metralhadoras, contra forças paquistanicas, a cerca de 150 quilómetros de Lahore.

O Governo do Paquistão anuncia que três soldados das suas forças foram mortos, cinco feridos e que o tiroteio continuava esta madrugada.—(A. N. I.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENÚ
Acepipes variados ou creme Dubarry
Caldeirada á Chave d'Ouro
Filetes de cherne á espanhola
Costeletas de vitela á M. Hotel
Bifes de vaca á Portuguesa
Queijo ou fruta
40$00

DIARIAMENTE: JANTAR CONCERTO sem aumento de preço

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Oiça JOÃO VILLARET nas criações que o tornaram famoso através dos seus recitais

TODAS AS 2.as 4.as e 6.as às 20,30 em RADIO CLUBE PORTUGUÊS PAREDE E MIRAMAR

e às 13,15 em RADIO RENASCENÇA LISBOA E PORTO

Num programa inédito oferecido em exclusivo por Sonasol

«GALEOTA» (CHEZ MADAME DUMONT) AS MELHORES ESPECIALIDADES DA COZINHA FRANCESA 28 — AV. SIDÓNIO PAIS — LISBOA — TEL. 51281

VINHO CLARETE SPRATLEY R. DO ARSENAL, 162 TELEF 26959

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS

Diário de Lisboa

A crença no triunfo

Por TAVARES DA SILVA

O jogo da jornada disputava-se em Caldas da Rainha e lá fomos, convencidos de que a partida teria interesse... Não perdemos o tempo, é certo, mas o interesse, quanto a técnica e manobra, foi diminuto. Verdade seja, a culpa do fraco nivel não se deve nem ás equipas nem aos jogadores mas, em larga escala, á qualidade e dimensões da pista onde o encontro se fazia. Tratá-se de um terreno que, tanto quanto a vista não deve enganar, nos parece de reduzidas dimensões, calvo, ontem manchado de lama e adornado de poças de água, que não ensinava a jogar, nem dava gosto, antes, pelo contrário. Uns jogadores adaptaram-se melhor do que outros ao terreno, mas quase todos acabaram com a camisola irreconhecivel, encharcada de lama, ao ponto de quase não se saber quem eram os gregos e os troianos. A' entrada em campo, ambos os quadros tinham a intenção de não perder — um deles por causa do titulo o outro por razão que não deixa igualmente de ser respeitável... Hemos de convir que cada um cumpriu a sua obrigação, o jogo foi de uma energia invulgar e essa caracteristica, além das variações do marcador, deu-lhe profunda emoção. Estavam todos cansados, dentro e fora do campo, quando a partida acabou.

*

Apesar do dominio exercido pelos Portuenses, o resultado ajusta-se ao mérito evidenciado pelos dois conjuntos, visto a equipa que dominava dar o flanco, no capitulo defensivo. Diga-se que a imagem da partida foi quase sempre a mesma, isto é, de feição atacante por parte do F. C. do Porto, a que correspondia,

(Continua na página seguinte)

Dum lado—uma tristeza. Do outro—uma alegria! Bispo ultrapassou Arcanjo e fez o 1.º golo. Pinho parece dizer: —Sempre me sucede cada uma. Ao lado, Orlando e Lenine abraçam o seu companheiro com efusão

O jogo da bola oferece-nos estes contrastes! Enquanto os jogadores do Barreirense se abraçam de alegria por terem marcado um golo—que seria o da vitória!—Figueiredo parece incriminar Pellejero que, de olhos no chão, não quer ver a alegria dos adversários... Repare-se no estado do terreno e na equipa de Fabian para se ter uma ideia do lamaçal que prejudicou a exibição das duas equipas

NO ESTÁDIO DA LUZ

Vitória pouco expressiva

No desafio disputado ontem no seu estádio, o Benfica teve, no segundo tempo, uma exibição, que constituiu um autêntico regalo para a vista e que teve o senão de ter durado, apenas, uns escassos vinte minutos. Durante esse curto período, os dianteiros dos «encarnados», nas rápidas evoluções no relvado, com desmarcações oportunas e trocas de bola, deram-nos a noção das suas possibilidades, num desenho de jogo certo, que entonteceu em absoluto a defesa visitante, levando-a a consentir a marcação de dois tentos, em escassos minutos, um deles injustamente invalidado pela arbitragem, por culpa do fiscal de linha, que assinalou «fora de jogo» a Aguas, talvez, por não ter reparado que o esférico tinha sido tocado por um jogador visitante, antes do avançado-centro do Benfica ter feito o remate de cabeça.

Quando um elemento da C. U. F. fez com que o árbitro assinalasse um livre contra o Benfica, uma entusiasta dos locais vendo o modo como os «benficas» reagiam, exclamou: «fizeram zangar o Benfica e agora aturem-nos...». E, de facto, foi a seguir a esse livre que se registou a vintena de minutos de bom jogo por banda dos jogadores da Luz, razão para desejar que eles se «zangassem» mais vezes, para assim «agastados» nos darem uma exibição aceitável.

O encontro sem esse período de bom jogo por parte dos «encarnados», teria decorrido quase que sem interesse, não só porque a exibição global das duas equipas, não satisfazia os menos exigentes, mas, pela falta de entendimento revelado pelos dois sectores avançados.

As grandes chuvadas que alagaram por completo o relvado, dificultavam o controle do esférico e a força do vento dava á bola efeitos inesperados, tanto mais que na

(Continua na 7.ª página)

NO BARREIRO

Resultado certo num jogo de baixo nível técnico

Razão tinham todos os belenenses que receavam esta viagem da sua equipa ao Barreiro, fundamentando essas apreensões no raciocínio, aliás, lógico, de que a turma rubro-branca, depois de tão severamente punida no Porto, se daria á luta com uma vontade inquebrantável no jeito de dar tudo por tudo...

Na verdade, os barreirenses foram incansáveis, desenvolvendo uma actividade que imprimiu á partida ritmo estonteante, á primeira vista impossível de suportar nas péssimas condições em que a pista se encontrava. O certo é que qualquer dos quadros aguentou o andamento do jogo—o Barreirense estimulado pelas perspectivas de vitória que lhe garantiria a tranquilidade para o resto do campeonato, e o Belenenses confirmando, mais uma vez, a sua excelente preparação física. Essa foi a nota mais impressionante de uma partida que não forneceu quaisquer outros apontamentos dignos de referência.

O rectangulo do campo «Dr. Manuel de Melo» era um autentico lamaçal, onde os jogadores queimaram energias inutilmente, no propósito de executar os planos que, porventura, tivessem concebido para este confronto. Com o terreno

(Continua na página central)

O 2.º golo do Benfica marcado por José Águas a finalizar uma jogada de Coluna que fintou três adversários e entregou depois a bola ao seu avançado-centro

FUTEBOL INTERNACIONAL

A selecção da Turquia que venceu os húngaros

joga no domingo contra Portugal

No próximo domingo, em Lisboa, reaparece a selecção nacional de futebol para um desafio com a Turquia. É o segundo jogo entre os dois países e reveste-se de muito especial interesse, devido a circunstancias que nos parece oportuno invocar.

Portugal defrontou a Turquia, há meses, em Istambul, e perdeu. Essa derrota fez correr rios de tinta. Não se quis, então, considerar que o estado do terreno, fôra des-

(Continua na 7.ª página)

30.º «CROSS» DAS NAÇÕES

Os atletas portugueses com boa actuação em Belfast

Não saímos diminuidos da formidável competição que é o «Cross» das Nações, verdadeiro campeonato de corridas através do campo. Portugal que, pela segunda vez, se apresentou em linha, em condições verdadeiramente difíceis, comportou-se dignamente.

Se em S. Sebastian conquistámos o 5.º lugar colectivo, que tanto nos honrou, em Belfast, na Irlanda, tão longe do nosso ambiente e após uma viagem marítima de certo modo tormentosa com todos os males inerentes a este género de deslocação, mantivemos o lugar e, verdade diga-se, melhorámo-lo, pois desta vez ficámos, apenas, a um irritante ponto do quarto lugar (Escócia), batendo a Espanha — que ficou nos nossos calcanhares...

Se revirmos o nosso valor, as condi-

(Continua na 6.ª página)

O que falta disputar

Faltam, apenas, três jornadas para a conclusão do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. As dúvidas quanto ao vencedor mantêm-se pouco densas, mas não deixamos de considerar oportuna a indicação do caminho a percorrer por cada uma das 14 equipas.

Assim, teremos:

F. C. PORTO—Lusitano (c), Sporting (f) e Académica (c).

BENFICA — Torriense (f), V. Setubal (c) e Atlético (f).

SPORTING—Académica (f), Porto (c) e Belennenses (f).

BELENENSES—Caldas (c), Lusitano (f) e Sporting (c).

SPT. COVILHÃ — Atlético (f), Académica (f) e Spt. Braga (c).

LUSITANO—F. C. Porto (f), Belenenses (c) e C. U. F. (f).

TORRIENSE — Benfica (c), Barreirense (f) e Caldas (c).

BARREIRENSE — C. U. F. (f), Torriense (c) e V. Setubal (f).

V. SETUBAL — Spt. Braga (c), Benfica (f) e Barreirense (c).

C. U. F. — Barreirense (c), Caldas (f) e Lusitano (c).

CALDAS S. C. — Belenenses (f), C. U. F. (c) e Torriense (f).

ATLÉTICO — Spt. Covilhã (c), Spt. Braga (f) e Benfica (c).

ACADÉMICA—Sporting (c), Covilhã (c) e F. C. Porto (f).

SPT. BRAGA — V. Setubal (f), Atlético (c) e Spt. Covilhã (f).

O CAMPEONATO Internacional Militar

A fim de tomar conhecimento de vários aspectos relacionados com a organização do Campeonato Internacional Militar de Futebol, a disputar no nosso País, de 1 a 8 de Abril próximo, reunem-se esta tarde, no Departamento da Cova da Moura, os representantes da Imprensa.

BENFICA-C. U. F. — Um ataque da C. U. F. que Luís rematou ao lado da baliza. Costa Pereira ajoelha! Angelo segue a trajectória da bola e Aureliano, ao fundo, trava a corrida...

O Caldas pôs em perigo a coesão do bloco defensivo do F. C. do Porto

(Continuação da página anterior)

do lado do adversário, corte de jogada, propósitos ofensivos, mais nitidos umas vezes do que outras — em jeito de contra-ataque.

*

E por termos referido já a acção defensiva dos Portuenses, diremos que; tendo seguido esta época, pelo direito que se deve conceder ao melhor a carreira da equipa numero um, foi a vez em que vimos a sua defesa mais desafinada ou comprometida. As três bolas do Caldas, indicam, sem duvida, alguma coisa, mas as cenas ocorridas em campo também ilustram e documentam a afirmação.

Talvez que tal tenha sido devido á acção de Miguel Arcanjo, que perdeu ao longo da hora e meia muitos lances, a maioria dos quais por culpa própria, o que não quer dizer que o seu directo adversário (Bispo), cujo desembaraço e destreza bastante apreciámos, não o tenha feito perder um quinhão sensivel desses golpes.

A maneira como o Caldas marcou o primeiro tento, por exemplo, é frisante. E chocante!

Martinho, impulsionador de ataque e homem de boa manobra — um senhor, ao nosso lado, decerto muito entendedor, pretendia que o interior do Caldas passasse a bola sem se querlhe dar um toque, e lá teria as suas razões! — fez um passe em profundidade para o meio do terreno, Bispo, com olho de lince e pernas de lebre não largou a presa, e Arcanjo deixou-se ir na jogada a trote, nunca metendo a galope, e daí sacrificando o seu guardaredes.

Será caso de M. Arcanjo não se dar devidamente em terrenos de semelhante natureza prejudicando sensivelmente os seus movimentos e até a sua elevação?

Cremos que não, pois, já de outras vezes, temos visto uma sua adaptação mais perfeita. Ao rapaz, que tem uma média bastante regular de exibições, sucedeu o que um dia acontece a todos que entram dentro do rectangulo, a má tarde! O certo é que a sua falta de confiança e autoridade contaminou, provàvelmente, as outras unidades. Pinho, um exemplo de atenção, foi traido em várias jogadas sem ter feito um gesto. No segundo tento do Caldas, de jogada de canto, na abertura da segunda parte, toda a defesa portuense, incluindo Pinho, estava pregada ao terreno. E Orlando meteu a cabeça muito bem... Virgilio foi, no bloco defensivo, a unidade em que menos se repercutiram as fraquezas defensivas.

*

Entre as medidas, aliás simplistas, tomadas pelos Caldenses para se oporem ao ataque portuense figura a colocação de uma unidade no calcanhar de Jaburu, que é um gigante como era Aquiles, até sem a reconhecida vulnerabilidade. Foi Romero o homem encarregado dessa função, talvez monótona e fastidiosa, mas que se impunha. Há que atacar os pontos fortes do adversário, e o centro-dianteiro do Porto é homem que não se pode, descuidadamente, deixar passear sósinho na pista. Mesmo assim, com sentinela á vista, ele foi terrivel, em algumas hipóteses, o que não seria á-vontade?

Lembra-nos uma jogada, precisamente, a que originou o segundo golo dos Portuenses, em que meia duzia de caldenses lhe tapava todos os caminhos e saidas, mas ele mesmo com todas essas dificuldades sempre acabava por encontrar uma porta aberta, ou que abria com a gazua dos seus pés, a força do seu tronco e uma souplesse extraordinária... O árbitro transformou o que era um penalti, simples questão de três ou quatro metros, num livre, se não estamos em erro, indirecto, e dessa jogada resultou um canto que, marcado, do lado esquerdo, deu ao tal Jaburu a oportunidade de enfiar a bola nas balizas, apesar de estar ainda combalido do cerco que lhe haviam feito.

*

Deve dizer-se que o Caldas se adiantou por duas vezes no marcador, e sempre os Portuenses igualaram, o que evidencia consciência, mérito e confiança nas suas possibilidades. E' certo que, daí por diante o Porto fez 3-2 e esteve á beira de fazer 4-2, o que poderia ter sido a queda vertical do seu adversário. Mas isso não se verificou, e o Caldas teve animo, sem favor de qualquer espécie, para empatar (3-3), cabendo-lhe até a honra de, nas páginas finais, forçar a nota...

*

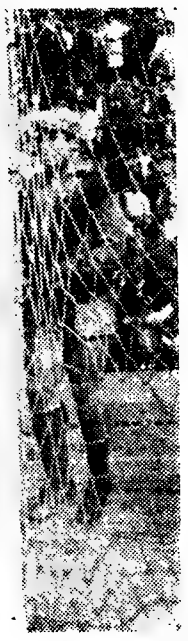
Entre o segundo e o terceiro golos do F. C. do Porto, separados por três minutos, a meio da 2.ª parte, é que se verificou a expulsão de dois homens, um de cada lado, Fragateiro e Monteiro da Costa, que nos pareceu uma fatalidade relativamente ao homem do Porto. Quando não se trata de casos de linguagem, como é a questão latente, pois essas só podem ser apreciadas por quem ouve e está dentro das coisas, não se compreende nem justifica o que se passa, vendo-se homens receberem ordem de expulsão por ninharias e outros ficarem em campo, apesar do seu porte indigno.

*

Foi já com dez unidades de cada lado, o que não corrompeu grandemente ambos os quadros, que qualquer das equipas fez o terceiro tento. Aos 21 minutos, Carlos Duarte, nessa altura no seu lugar de extremo-direito, e vincámos o posto em que ele se encontrava, dadas as suas incursões á extrema-esquerda, dominando a bola, teve excelente fuga, que finalizou com um pontape ás balizas que bateu Rita, o qual não se encontrava, verdade seja, entre os postes, pois fora solicitado pela própria jogada. Só aos 38 minutos é que Romeu, rapaz que conservamos na memória envergando a camisola vermelha, meteu o bico da bota e alcançou o empate, ante a complacência de Pinho. Foi o Caldas, uma vez estabelecida a igualdade, a equipa que mais se inclinou para a vitória, devendo ter-se em vista que, nessa altura, o jogo era o mais confuso que se possa imaginar, fazia-se um bailado em volta da bola e ninguém se entendia. Era a força de vontade que sustinha os jogadores em cima da lama, e a animação que provinha de queimar os ultimos cartuchos.

*

Talvez se deva repetir (nem sabemos se a insistência é proveitosa, já que da sua utilidade muito duvidamos) que o jogador português consome muitas energias que poderia economisar, dada a sua tendência para levar a bola nos pés até limites inadmissiveis, mesmo quando as condições da pista indicam claramente que outra deve ser a prática. Exceptuando as jogadas de Jaburu, caso áparte, os lances de maior perigo foram os que resultaram de passagens ou cruzamentos aos extremos, conduzida a bola por estes. Mas a maioria dos lances realizaram-se (e perderam-se) no meio do terreno, parecendo que os jogadores escolhiam as poças de água ou as partes do campo mais enlameadas para aí assentarem arraiais. E de nada valeu os protestos da bola que, algumas vezes, agachando-se, ficava a ver o que os jogadores faziam...



O Caldas mereceu o empate, mas não podemos dizer que tenha igualado o Porto em aspectos essenciais de futebol. A equipa deu-nos a impressão quase invariàvelmente de ser inferior ao adversário, afinal, a verdade não querendo isto dizer que não tenha batido o pé, conseguindo até em vários trechos parcelares organizar bons esquemas de ataque, ou de seu alvedrio ou explorando as fraquesas evidenciadas pelo adversário, como lhe competia.

O seu médio António Pedro, rapaz para quem nos chamaram a atenção e que procurámos observar cuidadosamente, teve periodos em que segurou o jogo no meio do terreno, impulsionando o ataque. A outra via de comunicação com a linha avançada foi ocupada por Martinho, que continua a ser jogador energico e de boa visão, o qual procurou aproveitar o poder acutilante do centro-dianteiro Bispo, um jogador que não deixa ninguém fazer-lhe ninho atrás das orelhas. Com a sinceridade que pomos em todas as nossas apreciações, devemos dizer que este jogador (Bispo) foi o elemento do Caldas que nos deixou melhor impressão, pois a sua maneira de jogar, sem adornos, dá sugestão de muito perigo, pela maneira como se desmarca e corta caminho para as balizas-(se vê uma oportunidade, não há duvida, aproveita-a...).

*

Há ainda que destacar, no lado portuense, a segura exibição de Pedroto que depressa parece ter readquirido a forma, esquecido já o eclipse passageiro. O médio do Porto que, como todos os bons dominadores, distingue a jogada perfeita, isto é, de bola dominada e passe preciso, e por isso mesmo perde alguns lances teve uma intervenção brilhante e eficiente em muitos debates, cabendo-lhe várias iniciativas, tendo sempre a resposta na ponta da lingua quando solicitada a sua opinião. E não se escusou jamais de dá-la, o que nos parece grande virtude.

Há jogadores que vêem em primeiro lugar, por sistema, a sua figura e só depois o interesse do quadro. Assim, fogem das jogadas duvidosas ou daquelas em que a probabilidade de perder é maior do que a de ganhar, e deixam um rasto de boa impressão. Conhecemos a espécie, mas dela felizmente está o Futebol Clube do Porto livre. Os jogadores desta equipa acusam, pelo contrário, grandes virtudes, desde a do espirito de sacrificio á crença no triunfo.

TAVARES DA SILVA

Os Caldenses atacaram, por vezes, com ímpeto, de tal modo que a coesão do bloco defensivo portuense abriu brechas... Esta jogada é, no entanto, de «corner», vendo-se Pinho, bem colocado, Osvaldo nas balizas, Arcanjo em observação, Monteiro da Costa jogando de cabeça...

O F. C. do Porto entra na pista. Quase se poderia dizer já que vai a entrar no campo do Caldas o campeão nacional de 1955-56...

Jaburu constitui sempre uma ameaça para a defesa contrária! Neste lance, em que a bola é jogada com a perfeição dos mestres, o defesa-central do Caldas (Leandro) prepara-se para intervir, logo que descubra, provàvelmente, o que o brasileiro quer fazer, infiltrar-se ou passar...

A moeda caiu! O árbitro, os juizes de linha, e os capitães dos grupos (Virgilio e Leandro) verificam a quem cabe a escolha do terreno —não haja enganos...

EM GUIMARÃES

O Oriental conseguiu aquilo que pretendia!

Não há duvida de que, ontem, no campo da Amorosa, em Guimarães, de cujas cercanias se avista já, bem nítido, no desabrochar das suas obras, o desenho do futuro estádio do «Fundador», os orientalistas conseguiram, precisamente, aquilo que estava nas suas intenções — não perder o jogo!

Em verdade, a equipa de Marvila reflectiu, na sua actuação, esse firme propósito, e dada a maneira como conseguiu concretizá-lo é natural até que muitos dos seus acompanhantes encontrem razões para perguntar se o grupo lisboeta não teria sido, afinal, algo modesto nas suas pretensões...

E' que, na realidade, se algo impressionou, sob o ponto de vista técnico e mesmo de vontade, neste emocionante encontro, disputado com energia desbordante, quase sempre debaixo de chuva, sobre terreno coberto de lama, a exigir esforço quase heroico, essa alguma coisa foi toda inteira em louvor do Oriental, que ontem terá produzido afirmação bem categórica da sua capacidade para enfrentar o futuro. Pode mesmo acrescentar-se que a equipa orientalista surpreendeu pela convicção e cabeça como sempre se bateu na defesa, ainda quando a pressão dos Minhotos assumia aspectos esmagadores e se afigurava impossivel mantê-la. Surpreendeu também, muito especialmente, com a desenvoltura revelada em passar á contra-ofensiva e o perigo que a movimentação acertada dos seus dianteiros imediatamente criava.

Dentro do pensamento de equilibrar o resultado, os Lisboetas entraram de jogar com acentuada reserva — incluindo o próprio Rogério, homem categorizadamente para artifícios de ataque — dos elementos de cobertura do terreno, ficando Leitão com a missão de dar conta de todas as oportunidades que se oferecessem á frente.

Não obstante esta disposição, foram ainda os visitantes a criar, nos primeiros minutos, lances de maior apuro, mercê de excelente entendimento e desmarcação rápida dos elementos avançados. O Vitória, no entanto, pondo vigor na ofensiva, não tardou a tomar amplo ascendente territorial, coroado com um golo. Este tento, como outro que haviam de sofrer na segunda parte, revelou a fé que animava os orientalistas e serviu á maravilha para ditar as suas possibilidades.

O grupo de Marvila, a um ou outro golpe, reagiu de pronto, passando da extrema defesa ao ataque decisivo e restabelecendo tão rápidamente a igualdade, que torna legitima a interrogação sobre o que poderia ter acontecido, se os Lisboetas, em vez de se darem por satisfeitos com o objectivo alcançado tivessem persistido no seu esforço, tanto mais que o Vitória, talvez surpreendido com os obstáculos encontrados, não conseguia tornar o seu jogo suficientemente esclarecido.

O grupo de Guimarães, se bem que não possa deixar de considerar-se um dos mais categorizados pretendentes ao titulo, pelo seu valor global e poder de manobra, não conseguiu, ontem, de facto, assegurar-se da partida, mesmo nos períodos em que exerceu domínio inteiro e que preencheram a maior parte do tempo.

O assalto maciço á baliza de Edmundo tornou-se em jogo apertado, falho de espaço, obrigando a maior trabalho com a bola, o que aumentava enormemente as naturais dificuldades já existentes pelo péssimo estado do piso. Os vimaranenses desperdiçaram, por esta forma, a vantagem do ascendente territorial e, o que foi mais significativo, viram-se compelidos, com surpreendente rapidez, a ceder por duas vezes o empate aos orientalistas, logo que estes se lançaram com entusiasmo em vibração á tarefa de recuperar. Desta tarefa todos os jogadores de Marvila foram de enorme abnegação, sem esquecer o sacrificio de Morais, magoado ainda na primeira parte e mantendo-se, depois, até ao fim, nitidamente incapacitado. Mas o esforço de Rogério, em golpes que lhe não são habituais, em primeiro lugar, de apoio á defesa, para passar ao ataque quando foi preciso, é digno de menção e influiu, decididamente, quer num quer noutro dos aspectos, embora Luz e Leitão muito se tivessem evidenciado também.

O Vitória não conseguiu eficácia no centro da sua linha dianteira, e aí residiu a sua principal falha. Silveira voltou a cotar-se como um defesa-central em boa forma, bem secundado pelos laterais. Os médios também se creditaram de regular actuação, mas á frente só Rosato esteve inteiramente bem, entre homens como Rola, Ernesto, Rinaldi e Benje, toda uma formação de valores, que não soube ou não pôde manter a precisa unidade, para dela colher os resultados que, certamente, esperaria.

A principal culpa do facto terá sido, porém, de responsabilidade dos Lisboetas, cuja passagem pela Amorosa deixou rasto de esperança ás suas cores, sem ter ferido, mortalmente, as dos locais. O embate, empolgante até nos derradeiros instantes, indicou bem, afinal, no seu desenrolar febril, que a luta vai ser extremamente dura e que a orientalistas e vimaranenses não podem deixar de estar distribuidos dois principais papeis.

A. L.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

GUIMARÃES-ORIENTAL — O Vitória lançou-se ao ataque com toda a energia, após o empate. Na foto vê-se Virgilio (defesa-direito) e Rinaldi, fazendo um remate de cabeça

De jornada a jornada

A fase final do campeonato da 2.ª Divisão deu-nos ontem a sua segunda jornada. Desnecessário se tornaria dizer que o interesse se mantém vivo, capaz de não desaparecer até ás derradeiras jornadas.

Os resultados de ontem muito contribuiram para que esse interesse se consolide, pois do 1.º ao 5.º da classificação vai, apenas, um ponto de diferença.

Mas recapitulemos os resultados para depois apresentar a classificação:

Vit. Guimarães-Oriental 2-2
Boavista-Salgueiros... 3-0
Olhanense-Coruchense... 5-0

A ordenação das equipas, vista sob três aspectos é a seguinte:

EM CASA

	J	V	E	D	B	P
Olhanense.... ...	1	1	—	—	5-0	2
Salgueiros... ...	1	1	—	—	3-0	2
Boavista	1	1	—	—	3-0	2
Oriental	1	1	—	—	2-0	2
V. Guimarães ...	1	—	1	—	2-2	1
Coruchense ...	1	—	—	1	1-2	0

FORA

V. Guimarães ...	1	1	—	—	2-1	2
Oriental	1	—	1	—	2-2	1
Boavista	1	—	—	1	0-2	0
Salgueiros... ...	1	—	—	1	0-3	0
Olhanense... ...	1	—	—	1	0-3	0
Coruchense ...	1	—	—	1	0-5	0

TOTAL

Oriental	2	1	1	—	4-2	3
V. Guimarães ...	2	1	1	—	4-3	3
Olhanense... ...	2	1	—	1	5-3	2
Boavista	2	1	—	1	3-2	2
Salgueiros... ...	2	1	—	1	3-3	2
Coruchense. ...	2	—	—	2	1-7	0

A ordenação constante da ultima tabela é a que mais interessa. E, na verdade, está algo distante de corresponder ás previsões. Admitia-se que o Vitória de Guimarães não deixasse fugir a privilegiada posição a que se alcandorara, com a sua vitória em Coruche e viesse a isolar-se no 1.º lugar. Ora os Vimaranenses aparecem-nos com o Oriental á sua frente e o certo é que a equipa de Marvila arrecadou em Guimarães um ponto que pode ser precioso e dar novo rumo ás posições dos clubes. Em todo o caso este «marcar passo» de Vimaranenses e Orientalistas serviu para aguçar o interesse da prova e avivar as esperanças dos outros concorrentes.

O desafio do Porto, sem jeitos de novidade, porque o Boavista e o Salgueiros faziam o seu terceiro encontro neste campeonato, veio, afinal, a ter um resultado que é novidade. Depois de dois empates... uma vitória expressiva e bastante convincente dos «axadrezados», em que a maior—senão a unica—surpresa está na expressão do resultado. Com este desfecho caminha-se para a confirmação do que no início desta fase parecia mais provável: que os três lugares da frente venham a decidir-se entre os dois primeiros da Zona Norte (Boavista e Guimarães) e o vencedor da Zona Sul (Oriental).

Falta uma referência ao Olhanense-Coruchense. Na sua segunda ida ao Algarve, o 2.º classificado da zona de Lisboa não foi mais feliz. Voltou a ceder frente ao Olhanense, mas, desta vez, mais nitidamente. Que duvidas podem restar de um 5-0? Uma coisa é certo é que o Olhanense está a fazer uma magnífica prova.

NO BESSA

O melhor conjunto do Boavista ditou o resultado

O mau tempo não só faz passar um desagradável bocado a todos os adeptos do futebol, como também impossibilita que o jogo se desenvolva normalmente. E' pena que se tenha de jogar nas condições em que foi disputado o encontro Boavista-Salgueiros. A chuva que, desde a véspera, caíra quase ininterruptamente, não evitou, todavia, que o campo «Mascarenhas Junior, registasse grande enchente.

Além da chuva, ainda outro factor inimigo do jogo se fez sentir — o vento. Deste ultimo, tirou logo partido o Boavista, que começou o encontro, sentindo-o pelas costas. Assim ajudado e também porque era, na realidade, de ambas, a equipa possuidora de melhor conjunto, logo tomou a rédea do encontro. Não lhe foi difícil, portanto, colocar-se em vencedor, logo aos dez minutos, se bem que o facto fosse facilitado pela defesa «encarnada», a abrir-se muito, a jogar com indecisão e ainda a conceder algumas facilidades por parte de Barrigana, o qual, se fosse mais rápido no lance do terceiro golo, tê-lo-ia certamente evitado, dando outro animo aos companheiros.

Enfim, o resultado da primeira parte esteve certo, dado que o Boavista, sabendo aproveitar o vento, conseguiu criar constante perigo, ao contrário dos «encarnados», que sempre jogaram muito desligados e poucas vezes fizeram jogadas das chamadas de golo feito. E' certo que o vento e as manchas de água as impossibilitavam, mas também a sua inoperancia em passar a defesa «axadrezada» os condenava antecipadamente.

No segundo tempo, o Boavista sentiu mais dificuldade, mas não pelo jogo adversário, pois, nesse aspecto, os «axadrezados» foram sempre superiores. E' que, então, tinham o vento contra si. Todavia, na emergencia, souberam jogar melhor que o Salgueiros. Os «encarnados» terminaram com o passe curto mas sem a entreajuda necessária e, assim, a bola tardava a chegar á zona perigosa contrária, ou chegava já sem probabilidades de êxito. Deste modo, quase não houve lances de golo, neste tempo, com excepção de uma boa «cabeça» de Manero, que a trave devolveu.

No Boavista, alguns jogadores se destacaram, como sejam Luigui e Caiado. No Salgueiros, só Arétio, em alguns momentos, mostrou que conhece o futebol como as suas próprias mãos. Os restantes não lograram trabalho que os impusesse.

A arbitragem foi imparcial e trabalhosa.

O Boavista, em conclusão, mereceu bem o resultado. — A. B.

BOAVISTA-SALGUEIROS — Barrigana, saindo das balizas, realiza uma defesa segura, ante a expectativa de Mário

EM OLHÃO

Vitória justa dos algarvios ante adversário desacertado

Os Coruchenses foram infelizes no jogo de ontem, além das culpas que se podem atribuir á sua defesa, que cometeu erros graves, contribuindo, assim, para tão elevado desnível.

Afora isso, há ainda a considerar que o Coruchense, quase de um momento para o outro, se viu a perder por 3-0, o que deve ter abalado sériamente o seu moral.

Contudo, os visitantes, de princípio ao fim, embora sem aquela convicção que leva aos grandes cometimentos, não deram tréguas aos algarvios. Manuel Jorge, João e Panoias, mais do que qualquer dos companheiros, pecaram pela indecisão na zona de remate, beneficiando, flagrantemente, a defesa algarvia desse «acanhamento» dos atletes contrários. Em consequência, os Olhanenses, mesmo quando os Ribatejanos mandavam no terreno — e durante bastante tempo tal sucedeu — foram os que marcaram, contra a corrente do jogo, explorando, assim, com magníficos resultados, o mau rendimento e a escassa inspiração da defesa visitante, com Sério impotente para colmatar os erros dos companheiros.

A equipa algarvia chegou a dar sensação de não ir muito longe, pois na segunda parte apresentou-se a jogar mal e até desinteressada... factores que, a serem convenientemente explorados pelo Coruchense, poderiam ter dado outra expressão numérica ao despique.

Todavia, regressando á rapidez com que estavam, até então, a actuar, aos donos do campo «Padinha», em jeitos de contra-ataque, e «gulosos» pelo golo, não foi difícil conseguir o 5-0. No entanto, diga-se em abono da verdade, tão pesada derrota não traduz fielmente as possibilidades dos dois quadros, porquanto os forasteiros mereciam punição menos severa.

Dos visitantes, Veríssimo, Bailão, Manuel Jorge e Panoias, estes dois ultimos apenas com o senão de pouco expeditos no remate, foram os que mais agradaram. Dos locais, Rangel, Ezequiel, Parra, Angelo e Cava, além de Abade, que esteve muito seguro, foram os melhores. — PEDRO MARTINS.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Novos modelos de automóveis Europeus

A industria automóvel europeia, depois das hesitações que se seguiram ao fim da ultima guerra mundial, caminha a passos agigantados para um nível de produção e perfeição capaz de suportar todos os possíveis confrontos. As características das viaturas europeias, principalmente a beleza e sobriedade de linhas das suas carroçarias, somadas a um sentido justificado de economia no consumo de gasolina, estão a abrir-lhe francamente as portas dos diversos mercados mundiais.

Lisboa, que registou ultimamente o aparecimento de mais dois modelos, o Fiat 600 de seis lugares e o Renault-Dauphine, ambos do tipo utilitário, tão apreciado no nosso País, vai ter oportunidade de apreciar o revolucionário modelo DS 19, da Citroën, que será apresentado esta tarde, no «stand» da Rua Rodrigues Sampaio, 21-A. Este novo Citroën foi a grande surpresa do ultimo salão automóvel de Paris, pois reune um somatório de qualidades que fazem dele o carro ideal para todos os automobilistas.

A EQUIPA ALEMÃ

triunfa em xadrez

LENZERHEIDE, 19.—A Alemanha venceu o torneio internacional de xadrez, realizado nesta localidade suiça, e a que concorreram seis nações. A equipa vencedora totalizou 14 pontos, contra 13 da Holanda, que obteve o segundo lugar, e 9,5 da Itália, classificada logo a seguir.—(Reuter).

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

NA TAPADINHA

O desejo de ganhar

e a preocupação de não perder

Na ultima fase do jogo da Tapadinha, já o resultado estava fixado, ainda a imagem do ataque alcantarense dominava a defesa sadina. Felix desvia para «canto», uma bola que Abel e Quaresma perseguiam, escapando á vigilancia de Graça e de Orlando

Para o final da prova em curso, repara-se, todos os grupos na condição da má zona — nem vale a pena invocar resultados doutros campos — procuram, afanosamente, recuperar tempo e pontos perdidos. Esta afirmação, julgamos, explica, vá lá, até certo ponto, o resultado verificado no encontro da Tapadinha, no qual o Atlético venceu pela marca de 3-1, a equipa do Vitória de Setubal. Era o assalto de uma turma, fixada naquela tal má condição, a uma outra que, sem estar na garantia duma tranquilidade absoluta, possuia, contudo, uma situação mais desafogada...

Diga-se, desde já, que a força dos alcantarenses estava fortalecida pelo desejo de ganhar, enquanto, pelo pensamento dos Sadinos passou, em certa hora, como ideia funesta, não o gosto de vencer, mas a preocupação de não perder, que é um pouco diferente.

Pelo menos, o caso tomou este rumo, logo após a obtenção do primeiro golo da partida, feito no minuto 45, pelos pés de Corona, com a colaboração preciosa do raciocinio de Fernandes que, quando entregou a bola ao companheiro, bem poderia ter dito: — marca! Na verdade, áquele passe só faltava falar...

O caso é que, durante toda a primeira parte, o jogo, igualmente distribuido pelos dois campos, encontrou qualquer das equipas em maré ofensiva, ou, pelo menos, enlaçados na combinação do ataque com a defesa. E foi, desta sugestão de jogo normal, que nasceu o tal belo tento de Fernandes-Corona, feito quando já se contava, por segundos, o tempo a cronometrar.

Para o Setubal, porém, os dez minutos de intervalo que, nem sempre é bom conselheiro, indicaram-lhe cautela, desejo, aliás, válido, de segurar o resultado. E, assim, após o descanso, os homens do Sado vieram, para o terreno da luta, de fecho corrido, pelo lado de fora do cofre. Os médios e os interiores, até aí, conduzindo jogo e não o destruindo, passaram a dar á solução da partida a face contrária. Só atacavam por golpes de contra, partindo de posição tão recuada que alcançavam, em regra, perder o esforço realizado, antes dele começar a ter sentido ofensivo.

Foi a hora do Atlético organizar a sua carga.

Desapareceu do seu jogo o gosto do passe curto e a bola, tudo e todos, assestavam a sua alça sobre as balizas contrárias, na certeza até

Jacinto, de cabeça, corta um passe que seguia na direcção de Quaresma. Artur Vaz observa, sem preocupações, o lance que, a despeito do salto do avançado-centro alcantarense, não chegou a concretizar-se em golpe de ataque

(Continua na 6.ª página)

VÁ DEPRESSA!...

VÁ DE Vespa

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Jornada inc

Sporting e Académica primeiros venc

Após apuramento, numa primeira fase, dos oito finalistas do Campeonato Nacional de Juniores, começou ontem a disputar-se o ciclo final da prova que reagrupa os candidatos em duas zonas—Norte e Sul—cujos vencedores respectivos se defrontarão numa grande finalíssima que venha a apurar o campeão da categoria na época em curso.

Diga-se desde já que, devido ao mau tempo, esta jornada da segunda fase do campeonato não chegou a completar-se, ainda que, dos quatro encontros, dois hajam definido a posição dos candidatos pelo ciclo de Coimbra e da capital.

Os jogos do Porto e da Covilhã ficaram adiados, aguardando data e tempo melhores, a despeito dos grupos terem feito parte dos encontros em más condições atmosféricas e de terreno, nomeadamente a partida entre Serranos e Eborenses que, terminada a vinte minutos da segunda parte, foi, durante todo o tempo, fustigada pela chuva e pela neve, inimigos bem mais difíceis de vencer que as próprias vicissitudes do campeonato, este ano já tão filtrado de fases preparatórias e perliminares.

O encontro F. C. Porto-Salgueiros não passou do seu primeiro período de jogo, nem do empate a zero bolas, ainda que as crónicas indiquem um dominio intenso dos «portistas», não concretizado, mas evidente.

Já na partida da Covilhã, a interrupção veio em período que implica desfavor para os visitantes, os quais, durante a primeira parte, haviam marcado um tento, sobre o qual repousava o desfecho do encontro.

Sporting e Académica vencedores dos seus jogos

O caso é que nos encontros efectuados, o Sporting, representante da capital, foi ao Barreiro ganhar por 1-0 e, pelo mesmo resultado, foi o Desportivo da Holanda perder a Coimbra, com a Académica.

Os resultados são de escassas proporções para equipas que, no conceito geral, apresentam, conjuntamente com a do F. C. Porto, todo o grau de favoritismo da prova, contudo, há que atender ás mesmissimas condições de terreno e tempo que, em outros locais, levaram á suspensão dos jogos que no Barreiro e em Coimbra se efectuaram.

Daqui deve ter resultado, presu

cenas
ísticas
btido
an

nivelment
que os m
os mais

(Con

Frio, chuva e

e também futebo

Quando nos apressávamos [illegible] nos d
«Santos Pinto», fomos informad[illegible]e que o
se encontravam bloqueados pela neve nas P
que obstou a que o encontro começasse á
criou até nos Lisboetas um certo nervosism
seu rendimento inicial. E o golo dos Covilh
tos de jogo, apressou uma melhor orquestr
lhanense que revelou, de facto, superior co

Por sua vez, os Lisboetas denotaram q
antigas características—poder físico e movi
que se está a notar, de há muito. Travaçõs
mente, pelo hábil Martins, que encheu o ter
ção magnífica, não pôde dar o apoio que o
tavam: nem Vasques surgiu com a sua fo
Martins foi constantemente imolado á caln
brita, que manteve uma linha recta na sua
uma vez mais, a chave do sistema defensi
Por outro lado, Rocha viu-se a braços com u
bativo que não lhe permitiu grandes rodeio

Daí, dessa mecanização das suas peças e
sector defensivo—onde Cavem «escureceu»
com o sector intermediário, resultou a su
nenses, que foram sempre, superiores, sob

O terreno enlameado, a chuva e o fri
por uma réstea de Sol, não propiciavam
tura técnica. Mas, de qualquer modo, a e
que melhor torneou as dificuldades levante
partida.

As inumeras ocasiões de golo desper
sem duvida, o direito de legitima vencedo
do empate surgiu dum «penalty» forçado, v
depois de ter driblado o guardião covilhan
o caminho das redes, onde Martin, com op
do seu curso.

A equipa covilhanense fez tudo para
conseguiu por falta de sorte e por diversida
da partida que deixou passar em claro u
contra os Lisboetas, quando Passos agarra
em que este ia pôr o resultado em 2-1; aliás
justo, segundo o desenrolar de uma parti
mais quente que o tempo—este tão feio qu
dos conjuntos certa dose de predicados, con
ser, num campo pelado que é bem de lamen
centro desportivo de tão grande importan
Baixa. Por quanto tempo?—J. N. P.

André persegue uma bola que se l[illegible] escapara agarrar. Curiosa a atitude do guarda-redes ços abertos, prestes a lançar-se sobre o esféri çado belenense parece convencido da inutili entanto, o defesa Pinto não deixa de se p seu guarda-redes

NO CAMPO DO BARREIRENSE

Fraca actuação dos Azuis

(Continuação da 1.ª página)

nessas condições, não podia esperar-se bom futebol, admitindo-se, quando muito, que cada um tomasse as precauções que as circunstancias aconselhavam. Mas nem isso pudemos constatar... O jogo foi um labirinto de linhas cruzadas sem nexo—um desenho indecifrável traçado na lama em impulsos vigorosos, mas inconscientes, que não deixaram marcas capazes de servir a uma qualquer interpretação. Figuras estranhas que nada nos disseram quanto á finalidade que as orientava.

A partida tem de ser analisada dentro do seu cenário. Não pode, evidentemente, pôr-se a questão de outra maneira alegando, por exemplo, que, em terreno seco, o Belenenses talvez não tivesse sido sido derrotado. A circunstancia não serve de atenuante para o desaire dos «azuis»... Foram iguais as dificuldades com que lutaram as duas equipas. Admitimos que o péssimo estado da pista tenha contribuido de algum modo para a desastrada actuação dos lisboetas, mas o certo é que o seu trabalho foi demasiado inferior. Já o Barreirense, evidenciando as mesmas dificuldades de adaptação ao terreno, conseguiu, todavia, dar ideia mais nítida de conjunto.

De um e outro lado simularam-se alguns esquemas racionais com intenção evidente de fazer bem, mas essas tentativas não passaram de pequenos pontos luminosos num jogo de trevas.

A má actuação dos «azuis» tornou-se mais notada. A defesa cumpriu menos mal, mas os médios pouco fizeram de util e os avançados chegaram a decepcionar. Dimas teve alguns impulsos de ataque mas não parecia o mesmo de há oito dias contra o Benfica. André andou no terreno á deriva e Matateu confirmou as suspeitas da sua baixa de forma. Os extremos deram pouca luta, mas Di Pace teve, ao menos, a preocupação de não emperrar o jogo, embora nem sempre o conseguindo.

No Barreirense, puderam anotar-se algumas coisas interessantes no seu ataque. O jovem José Augusto distinguiu-se nalgumas jogadas. Será jogador de largo futuro, quando se integrar melhor no espírito de equipa. O seu grande defeito é querer fazer tudo... Oñoro, Correia e Vasques, cumpriram o melhor que lhes foi possível, e Fabian, apesar da sua veterania, ainda fez oscilar a defesa de Belém nalguns golpes. A actuação do médio Diamantino e dos defesas Pinto e Silvino merece boa nota. O guarda-redes Isidoro esteve francamente bem. Valente e decidido. Deve ter já assegurado o lugar na equipa.

Do resultado nada há a dizer. A vitória assentou bem na turma da outra margem, como prémio do seu abnegado esforço. Podia ter sido outro o desfecho? Talvez. Os resultados dependem de tantos factores... Que o empate esteve ao alcance do Belenenses não restam duvidas. Mas na impossibilidade de o conseguir está o mérito dos locais. Não se esqueça que houve oportunidades perdidas de ambos os lados...

O conceituado juiz de campo de Santarém, Paulo de Oliveira, não produziu trabalho á altura da sua categoria, transigindo demasiadamente no julgamento das faltas cometidas dentro da área de rigor. Deixou a impressão de ter perdoado um «penalty» ao Belenenses. O estado do terreno não permitia tanta condescendência.

EDUARDO GUITA

	EM CASA					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	11	10	1	—	42- 6	21
Benfica	12	8	4	—	34-10	20
Sporting C. P.	12	10	—	2	36-10	20
Belenenses ...	11	8	2	1	40-13	18
S. Covilhã ...	12	8	3	1	31-12	19
Lusitano... ...	12	4	6	2	24-18	14
Torriense.. ...	11	5	4	2	17-10	14
Barreirense ...	12	6	3	3	25-18	15
Vitória F. C.	11	6	3	2	33-20	15
C. U. F.	11	4	4	3	15-19	12
Caldas..	12	5	3	4	16-14	13
Atlético	11	5	5	1	28-16	15
Académica ...	11	6	1	4	23-20	13
Spt. Braga	12	4	1	7	21-27	9

...ORES

...nc(ʼmpleta

...eiros vencedores

...ócais, leva- ... nivelmente, o equilibrio de jogo
...gos que no ... que os menos dotados impuzeram
...se efectua- ... aos mais aptos, caso que deu aos
...ado, presu- ...

(Continua na 7.ª página)

...huva e lama

...bém futebol aceitável

...essávamos para nos dirigirmos ao Estádio
...os informaram-me que os jogadores da capital
...ueados pela neve nas Penhas da Saude, facto
... encontro começasse á hora prevista e que
...tas um certo nervosismo que muito pesou no
...al. E o golo dos Covilhanenses, a três minu-
... uma melhor orquestração do conjunto covi-
..., de facto, superior concepção técnico-táctica.
... Lisboetas denotaram quebra nitida das suas
...es—poder físico e movimentação rápida, facto
... de há muito. Travaços anulado, sistemática-
...rtins, que encheu o terreno com a sua actua-
...pôde dar o apoio que os seus colegas necessi-
...s surgiu com a sua fogosidade. Por sua vez,
...emente imolado á calma e sabedoria de Ca-
...uma linha recta na sua actuação. Cabrita foi,
...ave do sistema defensivo dos Covilhanenses.
...a viu-se a braços com um defesa árduo e com-
...ermitiu grandes rodeios—o discreto Couceiro.
...ização das suas peças e da boa conjugação do
...de Cavem «escureceu» o brasileiro Miltinho—
...ediário, resultou a supremacia dos Covilha-
...empre, superiores, sob todos os aspectos.
...eado, a chuva e o frio, por vezes aliviados
...Sol, não propiciavam grandes rasgos de fei-
...e qualquer modo, a equipa da «casa» foi a
... as dificuldades levantadas no desenrolar da

...asiões de golo desperdiçadas conferiam-lhe,
...o de legítimo vencedor, até porque o tento
...m «penalty» forçado, visto que Miltinho caiu
...do o guardião covilhanense e a bola seguiu
..., onde Martin, com oportunidade, a desviou

...anense fez tudo para não perder só não o
...de sorte e por diversidade de critérios do juiz
...ou passar em claro uma grande penalidade
... quando Passos agarrou Janos, no momento
... resultado em 2-1, aliás, quanto a nós, o mais
...senrolar de uma partida cheia de vibração,
...empo—este tão feio que tirou ao rendimento
...dose de predicados, como não podia deixar de
...do que é bem de lamentar, exista ainda, num
... tão grande importancia como o da Beira
...empo?—J. N. P.

...la que se lhe escapara dos pés e que Isidoro vai ...itude do guarda-redes do Barreirense, de bra- ...lançar-se sobre o esférico, ao passo que o avan- ...e convencido da inutilidade do seu esforço. No ...to não deixa de se preparar para auxiliar o seu guarda-redes

Rafael salta e remata de cabeça no seguimento de um «canto», ainda que sem perigo de maior

EM BRAGA

O resultado mais lógico

teria sido o empate!

As fortes chuvadas que cairam na manhã de ontem e no decorrer do jogo tiraram muitas possibilidades técnicas a duas equipas que vêm dando mostras de possuir nos seus quadros jogadores habilidosos. Ora, dois grupos com padrão de jogo muito rendilhado forçosamente tinham de se ressentir do estado do terreno. Com a relva muito escorregadia, aqui e ali com poças de água, os futebolistas bracarenses e torrienses não puderam oferecer toda a gama dos seus recursos.

Apesar de tudo, a partida foi muito animada oferecendo-nos, mesmo assim, algumas imagens interessantes. Enquanto não surgiu o golo solitário do encontro, ambos os quadros mostraram-se tranquilos e desenvolviam as suas jogadas num ritmo «amigável», quase de «agora-tu-e-depois-eu», a reflectir um estudo curioso de lado a lado. Mas logo que o extremo Silvio, por volta do quarto de hora do segundo tempo, bateu Gama, assistiu-se a uma forte reacção dos visitantes, que, deste modo, procuraram anular a vantagem do grupo bracarense.

Os Minhotos começaram a ceder perante a pressão constante dos torrienses e os seus defensores só com grande esforço e felicidade conseguiram manter intactas as suas balizas. No entanto, os bracarenses foram lutando com muita garra e a sua juventude — o grupo de Braga está recheado de jovens — foi aguentando o embate, com apreciável segurança. E a verdade é que o Torriense, no declinar da partida, decaiu um tanto, assaltado pelo desgaste físico, sofrendo também as consequências de uma lesão de Forneri.

O resultado mais lógico seria um empate. Nos vários lances decisivos que criou, a turma torreã não teve sorte. Os seus avançados não estiveram felizes no remate. Também é certo que os locais poderiam ter obtido melhor marca, pois, repetimos, o Torriense não merecia perder. A igualdade seria o desfecho mais certo. — D. L.

OS PRESIDENTES

do Sporting de Braga

Para presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Sporting Clube de Braga, foram eleitos, respectivamente, no dia 10 de Fevereiro passado, os srs. Celestino Passos de Sousa Lobo, dr. Guilherme Antunes Lopes e Manuel Joaquim Santos da Cunha.

Pontos perdidos

no máximo possível de 46

	Casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	1	6	7
Benfica	4	5	9
Sporting	4	9	13
Belenenses ...	4	11	15
Spt. Covilhã ..	5	14	19
Lusitano	10	16	26
Torriense	8	19	27
Barreirense ...	9	18	27
V. Setubal ...	7	21	28
C. U. F. ...	10	18	28
Caldas	11	18	29
Atlético	7	22	29
Académica ...	9	21	30
Spt. Braga ...	15	20	35

EM ÉVORA

Os grupos fizeram

uma partida nivelada

e o resultado é justo

Desenvolvido, na maioria do tempo, em grande velocidade, especialmente por parte da Académica, mais rápida que o Lusitano nas suas iniciativas de ataque, o jogo, disputado no tapete verde do campo «Estrela», foi quase sempre agradável, apesar do estado alagadiço do terreno.

O Lusitano, sem exercer domínio absoluto, deu, na primeira parte, maior sensação de perigo, chegando os seus dianteiros á zona contrária á base de passes rápidos, sem desnecessárias retenções de bola, mas com pouca eficiência nos remates.

A partida, em si, á falta de grande valor de jogo, viu-se com certo interesse, pelo entusiasmo com que as equipas se entregaram, especialmente a Académica, que foi um poço de energia ao longo de todo o decorrer do encontro.

Esta, em conjunto, foi melhor do que a dos Eborenses. Bem apoiada na sua linha média — foi a que deu rapidez ao encontro — a «Briosa» soube responder sempre com entusiasmo ao adversário alentejano. Os seus «peões» sem abusar da retenção da bola, como dissemos, desconcertaram bastas vezes os Eborenses pela rapidez das suas jogadas, mas faltou á dianteira acerto e decisão para finalizar as mesmas na altura própria. A defesa, exceptuando o erro de Melo, no começo da partida, de deixar escapar José Pedro, jogou bem todo o encontro, anulando completamente os dianteiros da «casa». Os médios volantes, com a rapidez que deram ao jogo foram os artifices do domínio que a Académica exerceu. E a linha dianteira que fez muitas avançadas bonitas, só falhou no remate, porque encontrou na defesa eborense, particularmente em Polinio e Falé, uma forte barreira.

O conjunto eborense, que sabia o que lhe convinha situou o seu quinteto dianteiro em continuo acesso ás redes dos visitantes, lutando com Melo, Wilson e Nuno.

Pelo que se jogou, o resultado final da partida ajusta-se ao decorrer da mesma.

VALENTIM ALFERES

Numa jogada de ataque, Abreu luta com Falé—parecendo estar melhor colocado, nesta jogada, do que o seu adversário

A marcha do campeonato

Antecedendo uma interrupção que se cabe já ser de três domingos, por motivo do 2.º Portugal-Turquia e do orneio Militar da N. A. T. O., celebrou-se ontem a 23.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão —uma jornada que despertava fraco interesse, já porque não incluia nenhum dos chamados «grandes encontros», já porque o certame tomou um rumo que parece já conhecido de toda a gente...

Os resultados que ontem se verificaram e que relembramos foram os seguintes:

Benfica-C. U. F.	3-2	(5-1)
Atlético-Vit. Setubal... ...	3-1	(2-9)
Barreirense-Belenenses ...	1-0	(0-3)
Spt. Covilhã-Sporting... ...	1-1	(0-3)
Braga-Torriense	1-0	(0-3)
Caldas-F. C. Porto	3-3	(0-5)
Lusitano-Académica	1-1	(2-1)

Destes sete encontros, apenas, o Benfica-C. F. U. teve desfecho igual ao jogo da 1.ª volta. Os «encarnados» voltaram a ganhar e só pode parecer estranho que na Luz o resultado tenha sido menos expressivo do que em Santa Bárbara. O Atlético, o Barreirense e o Sporting de Braga lograram desforras, enquanto o Sporting, o F. C. Porto e o Lusitano, depois de terem ganho na 10.ª jornada se limitaram, agora, a empatar. Ao contrário do que sucedeu na correspondente jornada da 1.ª volta nenhum visitante conseguiu vencer.

Numa jornada que, como já dissemos, se revestiu de escasso interesse, o jogo que prendeu mais a atenção foi, ainda assim, o das Caldas da Rainha. Sabia-se da firme disposição dos Caldenses para conquistarem os pontos precisos para se afastarem da «zona perigosa» e, por isso, se admitiu que o «leader» viesse a passar um mau bocado no aprazível campo da Mata. E passou mesmo, pois por duas vezes teve de recuperar o atraso de um golo e, por fim, não pôde guardar o avanço de um tento. O empate chegou, porém, para não alterar o «ambiente morno» das ultimas jornadas do campeonato.

A vitória do Barreirense sobre o Belenenses, também, suscitou reparos, por algo de inesperada.

A luta ardorosa em que se mostraram empenhados os clubes que rondam a «zona perigosa» constituiu nota saliente. E a testemunhar esse ardor e desejo firme de não perder o convivio dos «maiores» pode apontar-se a circunstancia dos ultimos cinco da tabela (após a jornada anterior) terem ganho pontos.

Com três empates entre sete resultados, é natural que não tenha havido sérias alterações na tabela. E, na verdade, só no meio do quadro se modificou a ordenação das equipas. Concretizando:

Do 1.º ao 5.º—tudo na mesma, ainda que as diferenças de pontos que separam uns dos outros seja outra. O guia tem o sub-«leader» mais perto de si e este, por seu turno, distanciou-se do que o segue.

Do 6.º ao 10.º é que houve mexida. Assim, o Lusitano passou de 6.º para 7.º, permutando com o Torriense. O Barreirense saltou de 10.º para 8.º fazendo descer o Vitória de Setubal (de 8.º para 9.º) e o C. U. F. (de 9.º para 10.º).

Nos quatro ultimos lugares—os mesmos. Todavia, o Atlético (12.º) perdeu a companhia da Académica (13.º) para se juntar ao Caldas (11.º).

EM CASA V.	E.	D.	G.	P.	FORA J.	V.	E.	D.	G.	P.	TOTAL J.	V.	E.	D.	G.	P.
10	1	—	42- 6	21	12	6	6	—	28-12	18	23	16	7	—	70-18	39
8	4	—	34-10	20	11	8	1	2	28-17	17	23	16	5	2	62-27	37
10	—	2	36-10	20	11	4	5	2	15-14	13	23	14	5	4	51-24	33
8	2	1	40-13	18	12	5	3	4	20-10	13	23	13	5	5	60-23	31
8	3	1	31-12	19	11	2	4	5	15-27	8	23	10	7	6	46-39	27
4	6	2	24-18	14	11	2	2	7	11-29	6	23	6	8	9	35-47	20
5	4	2	17-10	14	12	1	3	8	11-26	5	23	6	7	10	28-36	19
6	3	3	25-18	15	11	1	2	8	10-38	4	23	7	5	11	35-56	19
6	3	2	33-20	15	12	—	3	9	15-35	3	23	6	6	11	48-55	18
4	4	[illegible]	15-19	12	12	2	2	8	15-33	6	23	6	6	11	30-52	18
5	3	[illegible]	16-14	13	11	—	4	7	9-32	4	23	5	7	11	25-46	17
5	5	1	28-16	15	12	—	2	10	14-38	2	23	5	7	11	42-54	17
6	1	4	23-20	13	12	1	1	10	11-28	3	23	7	2	14	34-48	16
4	1	7	21-27	9	11	—	2	9	11-46	2	23	4	3	16	32-73	11

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Eis o valioso Troféu
«MARTINI»
que está a ser disputado entre os clubes da 1.ª Divisão do actual Campeonato Nacional de Futebol.
MARTINI é o grande amigo dos desportistas e é, incontestàvelmente, o VERMUTE que todos preferem.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Só na última jornada

ficará apurada a maioria dos clubes para a fase imediata

Falta apenas uma jornada para o termo desta fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Se alguns clubes já estão apurados, em várias séries ainda os casos estão duvidosos. Como se sabe, nesta época passam á ronda imediata os dois primeiros de cada série.

Rapido relance do que ontem se passou:

PRIMEIRA SÉRIE — No seu campo, o F. C. Fafe venceu o S. C. Régua, por 8-3, resultado pouco vulgar. O S. C. Vila Real não obteve em Famalicão mais do que o empate a zero bolas. E em Mirandela, o clube local perdeu com o Sporting de Fafe por 3-1. Apenas os Sportinguistas de Fafe confirmaram a vitória da primeira volta.

Classificação:

F. C. Fafe, 14 pontos; Vila Real e Sporting de Fafe, 12; Famalicão, 8; Mirandela, 5; S. C. Régua, 1.

Está em atraso o jogo Mirandela-Vila Real. O F. C. Fafe poderá considerar-se virtualmente apurado. O segundo — só na derradeira jornada se saberá.

SEGUNDA SÉRIE — O Beira Mar, em nitida subida de forma, foi vencer á Vila da Feira por 3-0. O Aves, no seu campo, alcançou a primeira vitória: 3-1 sobre o Oliveirense. Uma surpresa. O Avintes, no jogo mais importante do dia, empatou no campo do Rio Ave por 1-1. Bom resultado para os visitantes.

Classificação:

Avintes, 14 pontos; Beira Mar, 13; Rio Ave, 12; Oliveirense, 8; Feirense, 4; Desportivo das Aves, 3. Será capaz o Beira Mar de tolher o passo a um dos clubes da A. F. Porto? Tudo parece indicar que sim.

TERCEIRA SÉRIE — Apenas puderam disputar-se dois encontros. No seu campo, o Carregal do Sal alcançou excelente vitória sobre o Lusitano de Vildemoinhos: 3-0. Também no seu campo, o Mortágua infligiu 4-0 aos Gouveenses.

Classificação:

Mortágua, 14 pontos; Castelo Branco e Lusitano de Vildemoinhos, 12; Carregal do Sal, 6; Tortosendo, 5; Gouveenses, 3.

Por motivo do mau tempo, não pôde disputar-se o encontro Tortosendo-Castelo Branco. Está a oferecer motivos de grande interesse a luta travada entre os três primeiros — o clube de Castelo Branco e dois de Viseu.

QUARTA SÉRIE — Uma surpresa: o Atlético Marinhense, aliás já apurado, perdeu na Figueira da Foz, diante da Naval, por 2-0. Em Cantanhede, o Ginásio de Alcobaça conseguiu surpreendente triunfo: 6-0. E em Leiria, o Ateneu derrotou o Lusitania, de Coimbra, por 8-0. O Atlético Marinhense sofreu a primeira derrota.

Classificação:

Marinhense, 14 pontos; Ateneu de Leiria, 12; Naval, 11; Ginásio de Alcobaça e Marialvas, 7; Lusitania, 3. Qual será o 2.º: Ateneu ou Naval?

QUINTA SÉRIE — O Desportivo de Torres Novas, em Vila Franca de Xira, contra o Aguia, venceu por 2-0. Bom resultado. No seu campo, o Benavente ganhou ao Alhandra por 5-4. E o Ferroviários, do Entroncamento, venceu em Almeirim, por 5-2. Os Alhandrenses averbaram a primeira derrota.

Classificação:

Alhandra, 13 pontos; Torres Novas e Ferroviários, 11; Benavente, 10; Aguia Vilafranquense, 7; Almeirim, 2.

Os Alhandrenses considerar-se-ão virtualmente apurados. O 2.º sairá do «duelo» Torres Novas-Ferroviário.

SEXTA SÉRIE — Em Pina Manique, o Sacavenense empatou com o Casa Pia por 2-2. Na senda dos êxitos, o Cova da Piedade venceu, no seu campo, o Luso, do Barreiro, por 2-1. Surpreendente foi a vitória que no seu ambiente alcançou sobre o Almada: 7-1.

Classificação:

Cova da Piedade, 14 pontos; Almada, 12; Sacavenense e Casa Pia, 8; Luso, 7; Seixal, 5. Cova da Piedade e Almada A. C. já estavam apurados.

SÉTIMA SÉRIE — Apenas dois clubes se inscreveram: os Estrelas de Portalegre e de Vendas Novas. Em regiões em que o futebol tem conhecido franco desenvolvimento — em Evora, principalmente — custa a acreditar. Mas aconteceu.

Ontem, o Estrela de Portalegre, no seu campo, venceu o homónimo vendanovense por 1-0, quando na casa do adversária havia ganho, na primeira volta, por 3-0.

Classificação:

Estrela de Portalegre, 4 pontos; Estrela de Vendas Novas, 0.

Já está apurado, portanto, o clube de Portalegre.

OITAVA SÉRIE — No seu campo, o S. Domingos venceu o Despertar, de Beja, por 1-0. O F. C. Serpa foi vencer a Silves por 3-2. Os Serpenses, não há duvida, conseguiram esta época uma equipa bem apetrechada. Em Vila Real de Santo António, o Lusitano derrotou o Esperança, de Lagos, por 8-1.

Classificação:

Serpa, 15 pontos; Lusitano, 11; Silves, 10; Despertar, 9; S. Domingos, 6; Esperança, 3. Também só na ultima jornada se decidirá o 2.º classificado. O Despertar sofreu ontem grande percalço em Aljustrel...

A «Semana da Ginástica»

começa hoje

O Ginásio Clube Português, velha e prestigiosa colectividade inteiramente devotada á causa da educação física, está a comemorar o seu 81.º aniversário, e, como é da tradição, a partir de hoje, incluida no ciclo festivo, realiza a sua «Semana da Ginástica», que deve resultar numa excelente demonstração do seu eclectismo e mérito ginástico, e, ainda, numa bela jornada de confraternização clubista, visto que, como habitualmente, participarão vários clubes congéneres, como Benfica, Sporting, Belenenses — na sua primeira apresentação publica — Ateneu e Académica da Amadora. Eis o programa dos festivais:

Hoje, 19 — Aplicada masculina, em movimentos livres, argolas, paralelas e barra-fixa: Pré-Aplicada, feminina, e Educativa de rapazes dos 10 aos 13 anos, e homens. (Classes do Ginásio Clube Português).

Amanhã, 20 — Noite dos desportos. Demonstrações de luta greco-romana, pugilismo, jogo do pau, esgrima, halterofilismo e voos.

Quarta, 21 — Noite feminina. Aplicada feminina, em trave olimpica e paralelas assimétricas, pré-aplicada feminina, bailados, ritmica, educativa de meninas dos 5 aos 7 e dos 7 aos 10 anos (classes do Ginásio Clube Português), e ainda a classe educativa de senhorinhas, e a classe pré-aplicada da Associação Académica da Amadora.

Quinta, 22 — Noite do voleibol. 2.ª jornada do torneio-inicio de voleibol feminino. Ginástica infantil (Belenenses).

Sexta, 23 — Aplicada masculina, em argolas e cavalo com arções, barra-fixa, paralelas e mãos livres (Ginásio Clube Português e Sporting), educativa, de rapazes, dos 7 aos 10 anos e saltos em mesa alemã (classes do Ginásio Clube Português) e ainda as classes de educativa de rapazes do Sport Lisboa e Benfica, e de homens do Ateneu Comercial de Lisboa.

Sábado, 24 — Sarau do aniversário. Aplicada feminina em movimentos livres e paralelas assimétricas; aplicada masculina em movimentos livres e paralelas; bailados; ritmica, educativa de senhorinhas e de homens; voos e saltos em mesa alemã. (Classes do Ginásio Clube Português). Segue-se o tradicional baile de gala.

Domingo, 25 — Almoço do aniversário. Todas as sessões começam ás 21 e 30 horas.

LUTA LIVRE

Saludes contra Sureda, amanhã, no Parque Mayer

Prossegue amanhã, no Parque Mayer, a disputa do Cinturão de Lisboa em luta livre americana, cuja competição mereceu na ultima sexta-feira o maior interesse do publico, que encheu por completo o recinto do Parque Mayer. Amanhã, ressalta do programa o combate entre o espanhol Saludes e o campeão da Europa, Sureda. Noutros dos principais combates da noite, o campeão de Portugal José Luís defronta o africano Tide Zamboa. E ainda: Carlos Rocha contra Kid Faire; e Febrer contra Ruivo, que faz a sua apresentação no torneio.

HIPISMO

O Concurso de Mafra

e as perspectivas da nova época

Depois de três jornadas das «Poules da S. H. P.», as atenções dos adeptos do hipismo volveram-se para o Concurso Hípico Militar de Mafra—primeiro certame da temporada e unico dentro das suas características, resultantes do ambiente em que se desenrola.

Bem se pode considerar este certame como um concurso de militares e para militares. Entre os concorrentes duas excepções, apenas, para Vicente Caldeira e Rogério de Macedo — dois civis que são duas dedicações pelo hipismo—, autorizados superiormente a frequentar em Mafra o curso de mestre de equitação. Entre a assistência meia duzia de civis e umas tantas senhoras, poucas para emprestar o ambiente de elegancia de que os certames hipicos sempre se revestem.

De resto, o Concurso decorreu em quatro dias uteis e isso não facilitava a afluência de publico, impedido assim de aproveitar um espectáculo que se lhe oferecia gratuitamente e com aspecto de ineditismo.

Inegávelmente, o interesse do Concurso foi do melhor. Tudo entre gente entendida... com a natural curiosidade de se conhecer novos conjuntos, determinados pelas mudanças mais constantes de montadas do que se nos afigura aconselhável, com o aliciante de descortinarem facilidades de adaptação e, sobretudo, a forma actual de cavaleiros e cavalos.

Naturalmente as atenções terão incidido, em especial, sobre os cavaleiros, em princípio escolhidos para a representação nacional nos próximos jogos olímpicos—daqui a três meses. Mas a esperança de alguma revelação também suscitou interesse.

Já que falamos de revelação, aproveitamos o ensejo para citar o tenente Rui Pereira Coutinho, que apresentou «Caricia». O conjunto venceu as três provas reservadas a cavalos que ainda não se haviam classificado em concursos hipicos. E isso constitui—quem ousará contestá-lo—uma proeza.

Outros novos que deram nas vistas: o tenente Helder Matias, no «Bambi»; o alferes Clara Pinto, no «Lanceiro»; e Carlos Campos, no «Gascogne».

Dos «consagrados» não foram os nomes mais decorados da ultima época—capitão Henrique Calado, capitão Rhodes Sérgio, capitão Fernando Cavaleiro e capitão Pereira de Almeida—os que estiveram mais em evidência, mas, de modo algum isto pode significar perda de qualidades, até porque eles não andaram afastados de lugares que lhes são familiares.

Pretendentes sérios a um lugar na selecção nacional deram mais nas vistas e justificaram amplamente terem sido alvo das atenções do chefe da equipa, seleccionador e delegado do Minitério do Exército, o major Fernando Pais. Em primeiro lugar, podemos citar o tenente Alvaro Sabbo, a tirar o melhor rendimento de «Panóplia» (parece-nos que este conjunto vai dar que falar). O capitão Cruz Azevedo, bem com «Impecável»; o tenente Semedo de Albuquerque, com «Bélico»— também confirmaram os seus créditos.

E, agora, até o Concurso de Lisboa, em 31 deste mês.—*D. D.*

MOTORISMO

O 4.º «Rallye» Lisboa-Madrid

Promovido pelo Clube «100 á Hora», realiza-se, de 11 a 13 de Maio próximo, o 4.º «rallye» Lisboa-Madrid, via Zamora, para automóveis, motocicletas, e «scooters». Pela primeira vez deixará de ser considerado «concentração turistica» para ser «rallye» de categoria, pois admitirá a comparticipação de desportistas espanhois.

Para tratar da organização desta grande prova peninsular, estiveram em Zamora e em Madrid os dirigentes Domingos Gama Garcia e José Octávio Serrano Mayor, que receberam todas as facilidades, não só do Automóvel Clube de Espanha como das autoridades do país vizinho.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

O corta mato de Belfast

(Continuação da 1.ª página)

ções do nosso meio, temos que Portugal por intermédio da sua equipa de corta-mato brilhou. Porque não nos podemos comparar, nem de longe, aos famosos conjuntos ingleses, franceses e belgas, os mestres desta difícil arte de correr através dos campos!

As posições individuais que os nossos atletas conquistaram estão dentro das suas actuais possibilidades. Não importava, até certo ponto, ser 10.º ou 20.º, importava, sim, darmos uma lição de conjunto, mantermos integro o nosso espírito de equipa. Estava em jogo o nome do País e ele para bem de todos foi mantido bem alto. Não cedemos sequer uma partícula daquilo que conquistámos, em S. Sebastian, em 1955.

Uma modalidade cujo poder de recrutamento é irrisório, comparado com os ingleses, franceses, belgas, espanhois, escoceses e irlandeses, soube manter as tão gratas tradições da escola do nosso inesquecível Francisco Lázaro!

As entidades oficiais que auxiliaram a deslocação da equipa nacional devem dar-se por satisfeitas com a classificação obtida. De qualquer modo a equipa portuguesa deixou a melhor das impressões entre os técnicos estrangeiros e se não fosse a fatigante viagem por mar (o que, na opinião de um nosso amigo, não lembra ao diabo...) os nossos atletas teriam conquistado o quarto lugar, logo a seguir aos mestres — estamos convencidos.

Não há duvida que a forma como a nossa equipa correu foi perfeita. Em primeiro lugar um grupo de três homens (Faria, 23.º, Ventura, 24.º e Hélio, 25.º), a auxiliarem-se mutuamente, mantendo-se unidos, á prova de ataques, para entrarem na meta todos seguidos: em segundo lugar, um «dueto» (Julio Silva, 29.º e José Araujo, 30.º) a manter a ligação entre o pelotão da vanguarda e os mais atrasados (Filipe Luís, 47.º e Armando Silva, 55.º). Esta maneira de proceder foi, quanto a nós, a melhor, pois desde que não podiamos, de forma alguma, aspirar a grandes voos, tinhamos, pelo menos que olhar pelas nossas possibilidades, sacrificando Manuel Faria, que foi, como sempre, o nosso melhor corredor, em benefício da equipa.

Há que louvar, portanto, o brio e a coragem de todos os nossos atletas — em especial, Joaquim Dias Santos, que, impossibilitado, como estava, não quis deixar de alinhar á partida, vindo, depois, ao fim de duas voltas e meia, a abandonar.

Por tudo isto, podemos, não há duvida, concluir, sem forçar a nota, que o comportamento dos nossos atletas foi interessante.

Cremos mesmo que não se podia exigir mais, tendo em conta todos os factores em jogo que não nos eram favoráveis no mais pequeno pormenor: deslocação, clima, ambiente, condições físicas e — porque não? — os melhores adversários da Europa, homens predestinados, atletas em condições de trabalho muito diferentes das nossas.

A título de mera curiosidade, que apenas serve para os amadores de estatísticas, damos a seguir os resultados obtidos pelos Portugueses em S. Sebastian e em Belfast.

EM ESPANHA

14.º, Manuel Faria (Sporting)
18.º, Julio Silva (Benfica)
25.º José Araujo (Benfica)
41.º Filipe Luís (Sporting)
47.º António Ventura (Benfica)
56.º Augusto Silva (Benfica)
59.º Dias Santos (Sporting)
62.º Armando Silva (Benfica)

NA IRLANDA

23.º Manuel Faria (Sporting)
24.º Hélio Ventura (Benfica)
25.º Helio Duarte (Benfica)
29.º Julio Silva (Benfica)
30.º José Araujo (Benfica)
47.º Filipe Luís (Sporting)
55.º Armando Silva (Benfica)

Em Espanha alinharam 69 corredores; em Belfast, 70. Na nação vizinha, depois do ultimo Português chegaram ainda 7 corredores e, em Belfast, 15. No entanto, Manuel Faria, ficou, em S. Sebastian, a 1 m. 16 s. do vencedor e, em Belfast, a 1 m. 32 s.

O desejo de ganhar

e a preocupação de não perder

de que Felix, era um guarda-redes cheio de timidez de quem começa e cuja guerra, muito perto de si, cria preocupações e embaraços.

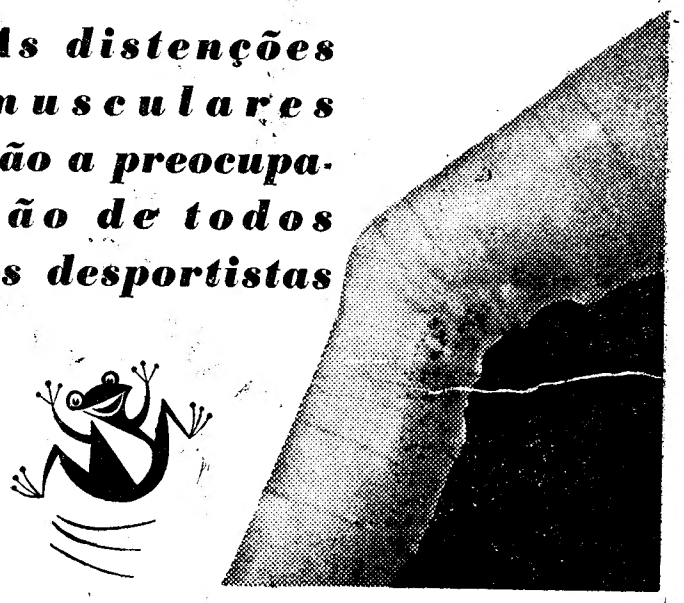
E, antes do quarto de hora, chegou o Atlético ao empate. Barreiro, mandou, para o barulho, um pontapé forte; Castiglia fez que entrava, mas deixou passar e o guarda-redes, novato, mais preocupado com o que viria a fazer o segundo, sofreu um golo, obtido pelo primeiro, rematado de longe e com o sentido de passe para cima das balizas.

Mais se fortaleceu, pelo lado alcantarense, o desejo de ganhar e, em verdade, menos quizeram os Sadinos perder o que, para eles, já representava um ponto a somar em casa alheia.

Uns vieram todos para o ataque, os outros desceram todos para a defesa. E a carga da brigada do Atlético pôs escadas á muralha do reduto sadino.

Os primeiros tinham, pelo seu lado, a convicção de que jogar em «casa» constitui iniludivel vantagem e sempre forçaram o seu favor no despique, enquanto, os Setubalenses, aceitando a pressão dos dianteiros contrários, apoiados e renunciados de longe, deixaram, no muro da defesa, abrir algumas pedras e pela brecha aberta, lhe entraram dois tentos e se lhe escaparam dois pontos, em menos de um minuto.

ADELINO TAVARES DA SILVA

LIGADURA
POLYESTOL
As distenções musculares são a preocupação de todos os desportistas

A LIGADURA QUE CONTÉM SALICILATO DE METILO, CURA-LO-Á MAIS DEPRESSA
Mundinter AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 136
LISBOA • PORTO • FUNCHAL • BISSAU • LUANDA

Portugal-Turquia

(Continuação da 1.ª página)

favorável aos Portugueses e apenas se atribuiu o revés a erros tácticos... Esqueceu-se o próprio mérito dos Turcos, já observado no Portugal-Turquia militar, e não se admitiu que, defrontando um adversário pelo menos igual e em casa, o «team» luso adoptasse um dispositivo defensivo. Nem se reparou que do mesmo modo se actuara em Glasgow e que, então, se pusera em realce a acção da nossa turma.

Mas a rectificação operou-se algum tempo depois... E todos ficaram reduzidos ao silêncio quando a Turquia venceu a Hungria—porque é um facto ter-se registado essa derrota. São os Turcos, vencedores dos Hungaros, que vamos ver no Estádio Nacional.

Os antecedentes do encontro levam-nos a prever que o publico se interessará vivamente por ele. Por um lado está em causa a necessidade de uma rectificação. Por outro, há a natural curiosidade de ver em acção um grupo que se deu ao luxo de fazer baixar a cerviz aos Magiares. E nem vem ao caso a hipótese de que os Hungaros se hajam inferiorizado por excesso de confiança. Mesmo assim, fica margem para se considerar que o futebol turco tem progredido muito, como consequência de um longo trabalho em profundidade, onde aparece como sinal mais importante o sucessivo contacto com equipas de primeiro plano. Os Turcos procuraram, assim, aperfeiçoar-se e não há duvida de que o conseguiram. Bastará referir, por exemplo, que alguns dos seus melhores jogadores são tidos como dos melhores da Europa nos respectivos lugares. O guarda-rédes Turgay e o extremo-esquerdo Lefter estão neste caso. Já se diz, até, que Lefter é o melhor extremo-esquerdo europeu...

A equipa otomana tem-se preparado com insistência e rigor. Os treinos sucedem-se e a formação do «team» pode já julgar-se perfeitamente definida. Num treino, os internacionais turcos «esmagaram» um grupo amador por 21-1 e mesmo atendendo ao natural desnível de valor, fica ainda margem para se admitir «á priori» que a selecção do Médio-Oriente se apresenta em forma excepcional. Nesse treino as características especiais dos Turcos estiveram firmemente patentes: velocidade, força física e simplicidade de processos. A força física e a velocidade, aliás neles inatas, aperfeiçoam-nas os Otomanos através de treinos vigorosos, que duram duas horas e meia e mais. É todo um trabalho sério que eles realizam, com uma consciência nacional e profissional que, infelizmente, não se observa noutros países. Não nos parece possível haver um jogador turco que, convocado pelo seleccionador, pedisse escusa!... Impedi-lo-ia, pelo menos, o seu brio!

Nos treinos o ataque dos Turcos tem-se mostrado particularmente forte e incisivo. Mas a defesa oferece a solidez de uma rocha... Nas redes, Turgay ou Sukru garantem um óptimo reforço defensivo.

Os Portugueses entram hoje em estágio.

Já se conhecem os jogadores escolhidos e adivinha-se a equipa através dos nomes designados pelo nosso camarada dr. Tavares da Silva. A turma não será muito diferente da que jogou em Istambul e, em boa verdade, isso não nos parece possível. Sujeito a treinos físicos e de conjunto, temos como certo que o onze nacional procurará, no Jamor, rectificar o desfecho do jogo de há meses e dar a medida exacta da capacidade futebolística dos Portugueses.

Os Turcos não escondem a sua apreensão. Para eles, a vinda a Lisboa representa uma dificuldade e não se julgam capazes antecipadamente de a remover.

Tudo isto nos leva a admitir que o desafio de domingo se revestirá de muito interesse, podendo muito bem proporcionar o ensejo de mais um triunfo nacional. Todos o desejam, certamente.

«Nacional» de juniores

(Continuação da página central)

dois jogos uma escassez numérica de tentos.

No encontro do Barreiro, só na segunda parte, nascendo de uma jogada de confusão, alcançou Mendonça, um rapaz que tem nos nés a suavidade de toque capaz de tornar fácil o difícil, o tento da vitória e, com ele, ganhou o Sporting o primeiro jogo desta fase, aquela que vem a decidir o título grande.

Na partida de Coimbra, foi, exactamente, no ultimo minuto que a Académica obteve o golo que viria a marcar de sinal positivo as pretensões dos estudantes. De certo modo, este resultado indica que a Académica, equipa que, de juniores, possui no País o melhor centro de recrutamento, está firme na marcha do torneio pela segurança da sua defesa, mas mal segura no seu jogo de ataque que, nesta partida, tão tardiamente se tornou eficaz.

TENIS DE MESA

Portugal nos campeonatos do Mundo

TÓQUIO, 19 — A equipa portuguesa de ténis de mesa que concorre ao 23.º Campeonato Mundial, a iniciar em 2 de Abríl, defrontará a equipa dos Estados Unidos na primeira das provas.

Portugal está incluido no grupo B, juntamente com a Checoslováquia, China, Coreia, Estados Unidos, India, Inglaterra e Vietname.

No mesmo dia, á tarde, Portugal defronta a equipa da Inglaterra.

Os jogos programados para o primeiro dia, na sessão da manhã, são: Portugal-Estados Unidos; Checoslováquia-Coreia; Inglaterra-India; e Vietname-China.

À tarde: Portugal-Inglaterra; Checoslováquia-India; Estados Unidos-China; e Vietname-Coreia.

O campeonato continua a disputar-se nos dias 3 e 4, realizando-se as finais no dia 5.

Os encontros do campeonato realizar-se-ão, simultaneamente, em 10 mesas, num só recinto.—(A. N. L.).

Torneio internacional de juniores

Em Canes vai realizar-se, de 29 de aMrço a 2 de Abril, um importante torneio internacional de juniores. Está assente a presença dos seguintes clubes: Canes, Nuremberg (Alemanha), Real Madrid (Espanha), Milão (Itália) e Sheffield United (Inglaterra). Portugal continua ausente destas coisas...

BENFICA-C. U. F. — «Emparedado» entre os seus defesas, Libanio defende com segurança as suas balizas, blocando uma bola que Palmeiro centrara por alto

As dificuldades do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

maioria das vezes os passes eram mal calculados. E como o esférico no seu embate com a relva, deslizava com grande velocidade, as infiltrações dos dianteiros ressentiam-se desse facto, dando azo a que os redutos defensivos se salientassem nos seus pontapés de alívio.

A ausência de Salvador, fazia com va, a defesa visitante esteve em foco pela facilidade demonstrada nos cortes de jogo, especialmente o «trio» formado por Pedro Gomes, Palma e João do Vale, que anularam com eficiência todas as tentativas esboçadas pelos dianteiros adversos.

Na defesa do Benfica, também, segura na travagem de jogo e a desdobrar-se com oportunidade, nos lançamentos aos avançados, sómente Calado, emperrava as jogadas pela sua teimosia em reter a bola em vez de a entregar rápidamente ao companheiro melhor colocado.

A ausência deSalvador, fazia com que o ataque local estivesse menos «guloso» pela baliza e Pegado, a jogar recuado, não dava ao ataque a cooperação desejada, embora o seu rendimento fosse profícuo na intercepção das jogadas e tivesse estado activo e preciso na entrega do esférico.

Na linha dianteira do Benfica, Palmeiro, era o mais diligente, nas suas tentativas de perfuração e Coluna o mais desafortunado pela retenção da bola e por não acertar no tempo de entrada para o remate. Aguas, sujeito a vigilancia especial, apesar de tudo, conseguia destacar-se pelo seu engodo pela baliza, embora a falta de sorte o tivesse feito estragar várias oportunidades.

Para contrariar ainda mais o estado de espírito do publico. Costa Pereira foi batido na marcação de um livre, por erro de colocação e nem o facto dos espectadores incitarem os jogadores com os seus aplausos, quando souberam a matreira como decorria o encontro que estava a realizar-se nas Caldas, chegava para entusiasmar os jogadores, levando-os a procurar o melhor sistema para o resultado desejado.

Foi no segundo tempo, com nova arrumação na linha dianteira do Benfica, que o desafio vibrou e arrancou aplausos em face da manobra desconcertante dos locais, a actuarem com entendimento e boa ligação no ataque. Bem procuraram os cufistas recuados sobre a defesa e atentos ao seguimento das jogadas dos adversários, contrariá-los o mais possível. Mas, a evolução rápida e desconcertante dos dianteiros «encarnados», levou-os a um desgaste de energias que os perturbou demasiadamente e os fez sofrer dois tentos—um deles mal invalidado—que mais fez sobressair a «autoridade» dos «benficas» dando-lhes a certeza de um resultado que lhes estava fazendo negaças.

Merecia, pelo que jogou, o Benfica um resultado mais de harmonia com a maneira como o desafio decorreu, embora a equipa da C. U. F., pela energia despendida, fosse um adversário difícil de dominar e de convencer da superioridade do adversário.

A arbitragem nem sempre acertada, na assinalação das faltas, também, influiu no rendimento das duas equipas.—*J. M.*

LUTA LIVRE

Amanhã às 22 horas no ESTADIO INTERNACIONAL PARQUE MAYER (recinto coberto)

A BOMBOX APRESENTA UM PROGRAMA DE GRANDE CATEGORIA PARA DISPUTA DO «CINTURÃO DE LISBOA»

JOSE' LUÍS

JOSE' LUÍS, o nosso glorioso campeão que se apresentou em grande forma no ultimo combate contra SALUDES vai amanhã á noite procurar reabilitar-se da derrota que o árbitro lhe impôs.

TIDE ZAMBOA

O adversário que lhe coube no sorteio foi o africano TIDE ZAMBOA, vencedor de Kid Fair por assentamento de espáduas, num combate em que conquistou o numeroso publico que enchia o vasto recinto.

Não resta duvida que JOSE' LUÍS é o nosso lutador mais poderoso—e muitas vezes resolve fàcilmente com as suas famosas cabeçadas combates que lhe estão a ser difíceis.

No entanto, TIDE ZAMBOA não é adversário fácil e pode impor a JOSE' LUÍS a sua segunda derrota. TIDE conseguiu classificar-se em 2.º lugar no ultimo torneio de Barcelona e isto diz tudo: CONSEGUIRÁ ZAMBOA IMPOR A SUA TÉCNICA AO NOSSO CAMPEÃO QUE FOI CONVIDADO PELA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE LUTA LIVRE AMERICANA A APRESENTAR A SUA CANDIDATURA AO TITULO DA EUROPA JUNTAMENTE COM O ESPANHOL TABOLA E O HUNGARO TANCARLE TITULO DA EUROPA NA POSSE DO ITALIANO RAFAELI SUREDA? OU JOSE' LUÍS COM AS SUAS FAMOSAS CABEÇADAS ARRUMARÁ TODAS AS ESPERANÇAS DE TIDE ZAMBOA?

SALUDES

E' isso que os milhares de espectadores que deverão encher o Estádio Internacional vão ver: AS CABEÇADAS DOMINARÃO A TÉCNICA OU A TÉCNICA DOMINARÁ AS CABEÇADAS?

Outro combate que resultará emocionante é aquele que vai ser travado entre os dois tigres. A um canto do ringue encontrar-se-á SALUDES, o Tigre de Alfara—a outro, RAFAELI SUREDA, campeão da Europa, o Tigre Italiano. Tigre e bem tigre... Bastaram-lhe, apenas, dois minutos no ultimo combate para mandar ANTONY para o hospital...

Este combate vai bater todos os «records» de emoção—e os espectadores que assistiram á ultima sessão disso se deverão aperceber.

Portanto, amanhã, ás 22 horas, em delírio, cada um aplaudindo os seus ídolos, gritando JOSE' LUÍS... JOSE' LUÍS... JOSE' LUÍS... E outros: TIDE... TIDE... TIDE... Mas não faltará quem grite também SALUDES... SALUDES... SALUDES... ou ainda SUREDA... SUREDA... SUREDA...

SUREDA

E' neste ambiente apaixonante que se devem desenrolar os dois emocionantes combates da noite que só por si chegarão para esgotar—como na ultima sessão—o recinto do Parque Mayer.

Assim, veremos no ringue:

JOSE' LUÍS (campeão de Portugal) contra TIDE ZAMBOA (forte lutador italiano).
SALUDES (Tigre de Alfara) contra RAFAELI SUREDA (o Tigre Italiano).
CARLOS/ROCHA (campeão de Portugal de boxe) contra KID FAIR (campeão francês).
FEBRER (campeão mexicano) contra RUIVO (fino estilista alentejano).

NOTA: — As bilheteiras abriram hoje, ás 11 horas, com grande afluência de publico, estando rigorosamente suspensas as entradas de favor. — **(Para adultos).**

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

A defesa portuense, que no segundo tempo não se deixou bater uma unica vez pelos dianteiros do Almada, evita, neste lance, que as suas redes sejam tocadas, apesar de decidido ataque dos Almadenses

CAMPEONATO NACIONAL DE HANDEBOL

Sporting e F. C. Porto

aumentaram a diferença

que os separa dos restantes

O F. C. Porto veio á capital arrancar esplendido triunfo sobre o Almada e o Sporting foi ao Porto ganhar ao Sport, ao mesmo tempo que o Benfica se deixou bater pelo Salgueiros, também na Cidade Invicta, donde resultou a troca, entre estes dois ultimos, dos lugares que ocupavam na tabela antes da jornada se efectuar. Esta assinala o final da primeira volta e o interesse da prova, quanto ás perspectivas do título, continua a residir no embate entre «leões» e portistas marcado para o próximo domingo, em Lisboa.

Na jornada inaugural, o Sporting surpreendeu, vencendo os campeões, no Porto, por margem substancial a fazer acreditar que o titulo, este ano, passaria de mão sem grandes dificuldades. Todavia, no prosseguimento da prova, verificava-se que os Portuenses se mantinham em bom plano, a fazer desmentir o optimismo que os «leões» experimentaram. Aqueles não voltaram a perder e o Sporting, ao contrário, consentiu um empate, na luta que travou com o Benfica e agora, com um ponto, apenas, de diferença na tabela, sendo a vantagem do Sporting, a expectativa, na caminhada para o título, está em saber se os «leões» serão capazes de manter aquela diferença ou aumentá-la—o que é difícil de vaticinar, pois, assim, como o Sporting ganhou bem no Porto, também, os Portuenses podem vencer bem na capital.

Os dois estão em posição destacada na tabela, sendo a diferença do segundo para o terceiro de quatro pontos. Não é, portanto, provável que venham a perder a situação de que desfrutam deixando o caminho aberto para os outros.

Ontem, o Almada, que se mantém ainda em terceiro lugar em igualdade com o Salgueiros, desiludiu bastante ao ser derrotado, na capital, pelo F. C. Porto (11-3) sem grandes dificuldades para este, que soube adaptar-se ás condições do terreno, fazendo, no segundo tempo, exibição á altura dos seus pergaminhos. No primeiro tempo, ainda os Almadenses deram réplica, não deixando os adversários tomar avanço substancial no marcador (apenas, um golo assinalava a diferença). Na segunda parte, porém, os rapazes da Outra Banda nem sequer uma unica vez conseguiram fazer chegar a bola ás malhas das redes defendidas por Madureira.

Os outros dois encontros efectuaram-se no Porto e o Sporting, vencendo o Sport (5-1), continua á frente, sendo de assinalar o facto de não ter perdido nas três deslocações que efectuou á capital do Norte. O estado do tempo não proporcionou luta em que se notasse superioridade nítida dos Lisboetas, mas, em todo o caso a sua exibição foi de molde a justificar o triunfo.

O Salgueiros conseguiu a sua segunda vitória na prova, tendo a primeira sido alcançada na jornada inaugural. Os Lisboetas chegaram a estar a vencer por 2-0, mas acabaram por sucumbir ante a melhor organização salgueirista.

A tabela actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	1	—	41-20	9
F. C. Porto ...	5	4	—	1	57-35	8
Palmada	5	2	—	3	28-41	4
Salgueiros	5	2	—	3	47-42	4
Benfica	5	1	1	3	35-51	3
S. C. Porto	5	1	—	4	28-47	2

Os jogadores de Portugal

entram hoje

em regime de estágio

Entram hoje em regime de estagio, em Sintra, os jogadores escolhidos pelo seleccionador nacional, o nosso prezado camarada dr. Tavares da Silva, para defrontarem em Lisboa, no próximo domingo, a equipa da Turquia. São, como já foi tornado publico, os seguintes: Faia (Académica), Vicente, Dimas e Matateu (Belenenses), Virgilio, Miguel Arcanjo, Hernani e Pedroto (F. C. Porto), José Pedro (Lusitano), Costa Pereira, Angelo e Águas (Benfica), Carlos Gomes, Juca, Vasques, Passos e Travaços (Sporting).

Acompanham-nos no estágio o treinador Augusto Silva e o preparador físico Candido Tavares.

Para o treino de depois de amanhã, com a selecção B, no Estádio Nacional, foram ainda convocados Alcino e Barbosa (Boavista), Pinho, Monteiro da Costa e Perdigão (F. C. Porto), Polido (Lusitano), Fernando Mendonça (Torriense), Artur e Salvador (Benfica), Rocha (Sporting) e Fernandes (Vitória de Setubal).

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

ECOS

do futebol mundial

Podem desmentir-se todos os boatos que circularam acerca da saída de Di Stefano do Real Madrid. Sabe-se, efectivamente, que o famoso argentino renovará, brevemente, o seu contrato com os «merengues» por um período de quatro anos. O seu compatriota Rial, por seu turno, já renovou o contrato com o Real Madrid.

* * *

Os Ingleses estão a desenvolver interessante trabalho em profundidade. Recentemente, em Schaffane, realizou-se um desafio entre os seus juniores os suíços. O resultado foi um empate por 2-2.

* * *

No próximo domingo disputa-se, em Colombes, um encontro que está a ser aguardado com muito interesse, depois dos revezes sofridos por um dos adversários, a França. O «team» tricolor recebe a Áustria, que se está a preparar intensamente, prevendo-se uma importante remodelação da sua equipa.

* * *

Austríacos e Hungaros vão estar em estreito contacto através dos jogos de duas jornadas. No dia 31 de Março, em Viena, o Áustria defronta o Kinizzi e o Rapid o Honved. No dia 2 de Abril, em Budapest, o Honved joga contra o Áustria e o Rapid com o Kinizzi. Este contacto austro-hungaro é esperado com vivo interesse em todos os meios futebolísticos da Europa.

* * *

Os Franceses vão adoptar uma inovação na próxima época. Trata-se de deixar livre uma data do final da temporada, prevendo qualquer adiamento imposto pelo mau tempo. Esta resolução foi tomada depois da adiamento recentemente provocado pela neve.

* * *

Na Checoslováquia foi alterado o sistema de apuramento pelo chamado «goal-average». Assim, em vez de se achar o coeciente dividindo numero de golos marcados pelo de golos sofridos, será adoptado o método de encontrar a diferença entre os tentos obtidos e os sofridos.

* * *

De 24 de Junho a 1 de Julho realiza-se a «Semana dos Jovens», na Alemanha. Nesse período haverá importantes manifestações de actividade dos jovens futebolistas germanicos, os quais serão acompanhados pelos mais famosos «ases» do futebol alemão. Este movimento integra-se no profundo esforço de revalorização que os Alemães estão a fazer, no sentido de voltarem ao esplendor que os levou ao título de campeão mundial.

Uma fase do encontro Belenenses-Benfica, partida que liga dois títulos ás duas equipas. O de primeiras categorias para a equipa de Belém, o de segundas para o conjunto «encarnado»

PROVAS DE RÂGUEBI

A equipa do Belenenses

tem o título à vista

A primeira ronda da segunda volta do Campeonato de Lisboa era dominada pelo interesse da partida disputada entre o Belenenses e o Benfica. Na verdade, o vencedor deste encontro ficava, sob certo aspecto, com o título á vista. O caso dirimia-se entre ambos, ainda que, claro, para o vencedor se levantem, pela prova fora, outros escolhos.

A sorte—dizemos assim, visto que o jogo teve, técnica e tácticamente, fraco desenvolvimento—coube á equipa «azul», aliás, a mais apetrechada para esta prova, como a sua carreira o demonstra, não havendo perdido nenhum dos jogos até agora efectuados.

Diga-se que o Benfica, ainda que em maré de remodelação, é adversário que, fácilmente, se não deixa surpreender, criando por isso, nesta perspectiva, um sabor especial á vitória do Belenenses.

Por certo, num só jogo, demais com o sinal de interesse desta partida, não se podem firmar ideias sobre as equipas apresentadas pelos intervenientes, no entanto, quer-nos parecer, o Belenenses possui uma chave de jogo de sinal ofensivo que se ajusta ao desenvolvimento correcto das suas peças de sector. Por outro lado, o Benfica, esta época, ainda não afinou o seu conjunto, arma que, em regra, tem sido a mais eficaz do «quinze» encarnado. Alguns têm tendência para supor que, na equipa de raguebi do Benfica, o sector avançado supera as linhas atrasadas. Consideramos a ideia errada, julgando até que foi deste falso pensamento que nasceu na equipa uma desarmonia que, nova orientação, procura emendar. O caso, ontem, foi flagrante. A falta de jogo em boa distribuição ou calha deu ao Belenenses um resultado favorável e, com toda a certeza, um título que, aliás, fica inteiramente bem a quem, há várias épocas, o persegue.—A. T. da S.

Um torneio em Elvas

de tiro aos pombos

ELVAS, 19.—De 23 a 26 do corrente, realiza-se no «stand» da Sociedade de tiro aos pombos de Elvas um torneio internacional, em que participarão os melhores atiradores nacionais e da vizinha Espanha.

Os prémios totalizam 80 contos, além de valiosos troféus em prata e ouro.

De novo em Lisboa

as ginastas da «Indépendante Stéphanoise»

O Lisboa Ginásio Clube prepara-se para receber, condignamente, a equipa feminina francesa «Indépendante Stéphanoise», que deverá no dia 3 de Abril próximo disputar um torneio, defrontando a equipa daquele popular instituto de educação física português, cujas representantes se têm preparado afincadamente, com o objectivo de se desforrarem da derrota sofrida ante as gaulesas no ano findo.

O torneio efectua-se no Pavilhão dos Desportos e está englobado num festival de ginástica aplicada.

Wilson, Teles e Ademar da Silva

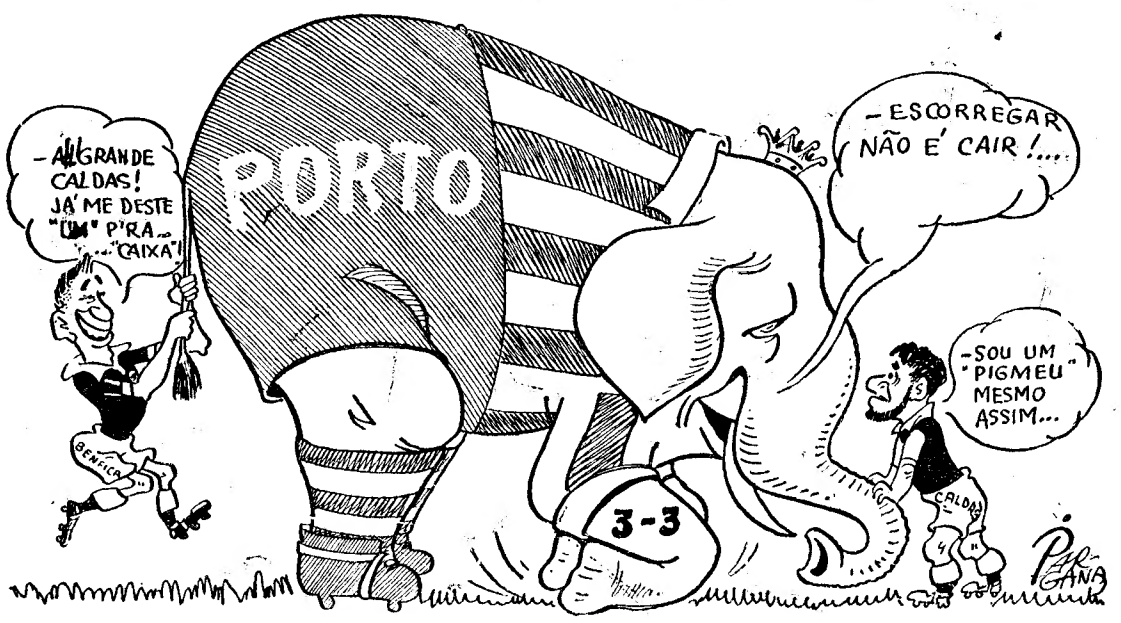
ausentes dos Jogos Olimpicos

O Brasil sofreu, agora, um rude golpe, que alvoroçou os sectores desportivos daquele país, principalmente nos meios afectos ao atletismo.

Primeiro, Wilson Gomes Carneiro, o melhor barreirista da nação irmã, e quiçá da América do Sul, anunciou o seu propósito de não mais competir alegando lesão ainda não curada; segundo e, simultaneamente, para agravar mais a situação do poderio técnico brasileiro, José Teles da Conceição, outro grande esteio do Brasil um dos atletas mais completos no actual momento, como velocista e saltador emérito anunciou o firme propósito de abandonar a prática activa do atletismo; e, por ultimo, o fenómeno brasileiro, ex-campeão do Mundo do triplo salto, Ademar Ferreira da Silva, também deixa a actividade em beneficio da sua vida profissional.

Teles e Ademar da Silva abandonam, portanto, as pistas porque estão matriculados na Escola de Educação Física do Exército.

O regulamento para aquele curso é muito severo, não permitindo faltas. As aulas naquele modelar estabelecimento militar iniciaram-se agora e daí a decisão dos dois grandes atletas brasileiros de deixarem a actividade.

Brasil, não há duvida perde assim, repentinamente, o concurso de três atletas que têm personalidade internacional e olímpica. Afastam-se de chofre da vida activa das pistas três homens que podiam dar á nação brasileira muitos momentos de glória.

E... o elefante ainda não caiu!...